



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**

Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

SILVIA FERNANDA DE SOUZA LORDANI

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Uma proposta para a prevenção das Dificuldades de
Aprendizagem

SILVIA FERNANDA DE SOUZA LORDANI

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Uma proposta para a prevenção das Dificuldades de
Aprendizagem

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marília Bazan Blanco

CORNÉLIO PROCÓPIO – PR
2020

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

LL867p Lordani, Silvia Fernanda de Souza
Psicomotricidade na Educação Infantil: Uma proposta para a prevenção das Dificuldades de Aprendizagem. / Silvia Fernanda de Souza Lordani; orientadora Marília Bazan Blanco - Cornélio Procópio, 2020.
145 p. :il.

Dissertação (Mestrado em Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ensino, 2020.

1. Psicomotricidade. 2. Dificuldades de Aprendizagem. 3. Educação Infantil. I. Blanco, Marília Bazan , orient. II. Título.

SILVIA FERNANDA DE SOUZA LORDANI

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Uma proposta para a prevenção das Dificuldades de
Aprendizagem

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Após realização de Defesa Pública o trabalho foi considerado:

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marília Bazan Blanco
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

Prof^a. Dr^a. Roberta Negrão de Araújo
Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Prof^a. Dr^a. Paula Mariza Zedu Alliprandini
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Cornélio Procópio, ____ de _____ de _____.

Dedico todo o esforço que depositei neste trabalho a minha avó paterna, Adirce Inforzato de Souza (*in memorian*), que foi um exemplo de professora, fonte de inspiração.

AGRADECIMENTOS

Esta dissertação de mestrado procede de uma experiência única, que integra contribuições de várias pessoas. Assim, agradeço imensamente a disponibilidade, o acompanhamento atento e a colaboração demonstrados por todos os que trilharam este caminho, esta jornada científica.

Primeiramente, agradeço à Deus por revigorar-me durante essa caminhada, possibilitando-me a graça de vencer os desafios e finalizar mais uma etapa da minha vida acadêmica.

À minha família, por vibrar a cada conquista acadêmica realizada por mim; de modo especial ao meu esposo, Juliano Lordani, que foi o primeiro a acreditar que eu seria capaz de vencer mais essa etapa. Sempre motivador, acompanhou todo esse desafio; obrigada por compreender minha ausência. Grata ao meu filho, Bruno Henrique, sempre preocupado com minha dedicação extrema aos estudos; foi um grande colaborador, fonte de amor e inspiração.

A minha orientadora Prof^a Dr^a. Marília Bazan Blanco, por acreditar na minha pesquisa, por acreditar em mim e, principalmente, pela disponibilidade e prontidão nas orientações; foram tantas mensagens, conversas, tudo muito produtivo e aproveitado academicamente. Serei eternamente grata por seus ensinamentos que fizeram a diferença na minha vida profissional. Que Deus lhe conceda muitas bênçãos em sua vida.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ensino – Mestrado Profissional (PPGEN) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus de Cornélio Procopio, que me deram suporte e embasamento teórico enquanto pesquisadora da área de ensino. Também agradeço aos colegas mestrandos (as) com quem compartilhei angústias e conhecimentos.

Não poderia deixar de agradecer às dez professoras de Educação Infantil participantes desta pesquisa. Vocês deram vida a essa produção científica. Meu profundo agradecimento.

Por fim, agradeço à “Educação Pública”, em que estudo desde o pré-escolar. Sou fruto da Escola Pública e grata por tantos ensinamentos e conhecimentos adquiridos ao longo da minha caminhada acadêmica. Acredito na Educação Pública, sobretudo, de qualidade!

O corpo não é, assim, o caixote da alma, mas o endereço da inteligência.

O ser humano habita o mundo exterior pelo seu corpo, que surge como um componente espacial e existencial, corticalmente organizado, no qual e a partir do qual o ser humano concentra e dirige todas as suas experiências e vivências.

Vitor da Fonseca

LORDANI, Silvia Fernanda de Souza. **Psicomotricidade na Educação Infantil: Uma proposta para a prevenção das Dificuldades de Aprendizagem**. 2020. 145 f. Dissertação de Mestrado Profissional em Ensino – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2020.

RESUMO

Atualmente, o avanço nos estudos sobre as dificuldades de aprendizagem em escolares vem revelando a relação daquelas com o desenvolvimento de elementos psicomotores. Assim, o desenvolvimento de habilidades psicomotoras é necessário para que o processo formal de ensino/aprendizagem aconteça de maneira satisfatória. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96, em seu artigo 29, a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos de idade. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o eixo norteador do trabalho pedagógico na Educação Infantil deve pautar-se nas interações e brincadeiras. O campo de experiência, “Corpo, Gestos e Movimento”, contempla orientações para a realização de práticas que estimulem o desenvolvimento dos elementos psicomotores. Nesse contexto, a partir de uma revisão sistemática de literatura, efetivaram-se as análises das produções científicas realizadas sob a temática psicomotricidade e dificuldades de aprendizagem, dando suporte teórico para o presente estudo. Assim procedendo, esta pesquisa tem por objetivo geral: desenvolver, implementar e avaliar um Manual de atividades psicomotoras voltadas para alunos da Educação Infantil, bem como implementá-lo por meio de um curso de capacitação para professores de um Centro Municipal de Educação Infantil localizado em um município do Norte do Estado do Paraná. Ele tem como objetivos específicos: definir psicomotricidade e descrever os elementos psicomotores; identificar a existência dos conteúdos de psicomotricidade da Educação Infantil nos documentos oficiais da instituição pesquisada; discutir a relação entre a psicomotricidade e a aprendizagem da leitura, da escrita e da matemática, assim como das dificuldades de aprendizagem; avaliar o perfil psicomotor das crianças de um CMEI; investigar a percepção dos professores em relação aos conceitos de psicomotricidade e dificuldades de aprendizagem; verificar de que forma os professores trabalham a psicomotricidade em sala de aula; desenvolver um curso de formação continuada para a implementação do produto educacional e averiguar as contribuições do produto para a formação e a prática pedagógica dos professores da Educação Infantil. A presente pesquisa contempla ainda as seguintes etapas: a revisão sistemática de literatura; a revisão bibliográfica; a elaboração do produto educacional; a implementação do produto educacional em um curso de capacitação para professores da Educação Infantil. A análise dos dados coletados pautou-se na Análise Textual Discursiva, com a utilização de questionários e atividades manuscritas. A partir dos resultados, verificou-se que a prática psicomotora, nas instituições escolares de Educação Infantil, poderá ampliar as possibilidades de aprendizagem do aluno e aprimorar o ensino, já que a estimulação dos fatores psicomotores favorece seu desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, os quais são considerados preditores para a aquisição da leitura e da escrita, além de possibilitarem também a identificação precoce de possíveis atrasos que ocasionariam, futuramente, dificuldades de aprendizagem nas crianças. Averiguou-se ainda que o produto educacional, bem como o curso de capacitação, contribuiu significativamente para o desempenho profissional e a prática pedagógica

dos professores da Educação Infantil e ,consequentemente, para o ensino ofertado neste nível de ensino.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Educação Infantil. Dificuldade de Aprendizagem. Ensino.

LORDANI, Silvia Fernanda de Souza. **Psychomotricity in Early Childhood Education**: A proposal for the prevention of Learning Disabilities. 2020. 145 f. Thesis (Professional Masters in Teaching) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2020.

ABSTRACT

Currently, advances in studies on learning difficulties in schoolchildren have revealed their relationship with the development of psychomotor elements, thus, the development of psychomotor skills is necessary for a satisfactory teaching / learning process. According to the National Education Guidelines and Framework Law (LDB) No. 9394/96, in its article 29, early childhood education aims at the thorough development of children up to 5 (five) years of age. The National Common Curricular Base (BNCC), the main guide to pedagogical work in Early Childhood Education (ECE), is based on interactions and games. The Body, Gestures and Movement section from BNCC includes guidelines for carrying out practices that help children develop psychomotor skills. Through a systematic literature review, analyzes of scientific productions on the theme psychomotricity and learning difficulties were carried out, providing theoretical support for the present study. In doing so, this research has the general objective of developing, implementing and evaluating a Manual of psychomotor activities aimed at children going through ECE, as well as implementing it through a training course for teachers at a Municipal Early Childhood Center located in a municipality in the North of the State of Paraná. Its specific objectives are: to define Psychomotricity and describe the psychomotor elements; to identify the existence of psychomotricity elements of ECE in the official documents of the researched institution; to discuss the relationship between Psychomotricity and the learning of reading, writing and mathematics, as well as learning difficulties; to evaluate the psychomotor profile of children in a CMEI; to evaluate the perception of teachers about the concepts of psychomotricity and learning difficulties; to verify how teachers work with Psychomotricity in the classroom; to develop an education course to implement the educational product and to verify the contributions of the product to the training and pedagogical practice of ECE teachers. The research was conducted through the following procedures: systematic literature review; bibliographic review; elaboration of the educational product; implementation of the educational product in a training course for Early Childhood Education teachers. The analysis of the collected data was based on Textual Discourse Analysis, using questionnaires and handwritten activities. From the results, it was determined that psychomotor practice, in ECE establishments, may increase children's learning possibilities and improve the teaching process, once the stimulation of psychomotor factors favors their motor, cognitive and affective development, in addition to make it possible to prematurely identify certain factors that would, in the future, cause them learning difficulties. It was also observed that the educational product, as well as the training course, contributed significantly to the professional performance and pedagogical practice of teachers of Early Childhood Education and, consequently, to the teaching offered at this level of education.

Palavras-chave: Psicomotricity. Early Childhood Education. Learning Difficulties. Teaching.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Sistema Psicomotor Humano (SPMH).....	27
Figura 2 - Classificação geral das Dificuldades de Aprendizagem.....	31
Figura 3 - Encontro inicial do curso de capacitação.....	83
Figura 4 - Demonstração das Atividades.....	84
Figura 5 - Atividade em grupo.....	85
Figura 6 - Finalização do curso.....	86
Figura 7 - Categorias e unidades de análise.....	95
Figura 8 - Primeira categoria de análise: Percepção Inicial.....	99
Figura 9 - Segunda categoria de análise: Importância da Psicomotricidade.....	104
Figura 10 - Terceira categoria de análise: Dificuldades de Aprendizagem.....	108
Figura 11 - Quarta categoria de análise: Produto Educacional.....	114

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - Principais Teóricos – Psicomotricidade.....	23
Quadro 2 - Resultado geral da Revisão Sistemática realizada em março de 2018...	39
Quadro 3 - Artigos sobre a temática Psicomotricidade e Dificuldades de Aprendizagem	39
Quadro 4 - Teses e dissertações sobre a temática Psicomotricidade e Dificuldades de Aprendizagem	47
Quadro 5 - Primeiro encontro do curso de capacitação	86
Quadro 6 - Segundo e Terceiro encontros do curso de capacitação	87
Quadro 7 - Quarto encontro do curso de capacitação.....	87
Quadro 8 - Quinto encontro do curso de capacitação	88
Quadro 9 - Sexto encontro do curso de capacitação	88
Quadro 10 - Elementos da Psicomotricidade no componente curricular da Educação Infantil.....	94
Quadro 11 - Percepção inicial sobre a Psicomotricidade	100
Quadro 12 - Relação da Psicomotricidade com a aquisição da leitura, escrita e matemática.....	102
Quadro 13 - Importância da Psicomotricidade para os alunos da Educação Infantil	104
Quadro 14 - Importância da Psicomotricidade para professores da Educação Infantil	106
Quadro 15 - Dificuldades de Aprendizagem; relação com a Psicomotricidade.	109
Quadro 16 - Dificuldades de Aprendizagem, Possíveis Causas	110
Quadro 17 - Percepção das participantes acerca do Manual de Atividades	115
Quadro 18 - Sugestões e adaptações das participantes acerca das atividades psicomotoras contidas no Manual	117
Quadro 19 - Percepção das Participantes com relação ao Curso de Capacitação.	118
Quadro 20 - Percepção das participantes com relação às contribuições do curso de capacitação para a formação e prática pedagógica.	120

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Lateralidade	90
Gráfico 2 – Imagem Proprioceptiva	90
Gráfico 3 – Imitação de gestos	91
Gráfico 4 – Desenho figura humana.....	91
Gráfico 5 – Motricidade Global	92
Gráfico 6 – Motricidade fina.....	93
Gráfico 7 - Formação acadêmica das participantes	98
Gráfico 8 - Possíveis Causas das Dificuldades de Aprendizagem	111

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABN	Associação Brasileira de Dislexia
ANA	Avaliação Nacional da Alfabetização
ATD	Análise Textual Discursiva
BIREME	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CB	Curso Básico
CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
CNE	Conselho Nacional de Educação
CREI	Centro de Referência em Educação Infantil
DA	Dificuldade de Aprendizagem
DE	Desempenho Escolar
DSM-V	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
EDM	Escala de Desenvolvimento Motor
GC	Grupo Controle
GE	Grupo Experimental
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LILACS	Biblioteca Virtual em Saúde
NBR	Norma Brasileira
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
PEL	Perturbação Específica da Linguagem
PPP	Projeto Político Pedagógico
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SNC	Sistema Nervoso Central
SPMH	Sistema Psicomotor Humano
TA	Transtorno de Aprendizagem
TDAH	Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade
TDM	Teste de Desempenho Motor

Sumário

INTRODUÇÃO	15
1 PSICOMOTRICIDADE	20
1.1 ORIGEM, HISTÓRICO E DEFINIÇÃO	20
1.1.1 Os Elementos Psicomotores	25
2 DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM OU TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM 30	
2.1 TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM ESPECÍFICAS	30
2.1.1 A dislexia	33
2.1.2 A disgrafia	34
2.1.3 A discalculia	35
3 PSICOMOTRICIDADE E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	36
4 EDUCAÇÃO INFANTIL	67
4.1 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	70
5 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	77
5.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	77
5.2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	78
5.3 OBSERVAÇÃO DO PERFIL PSICOMOTOR DE CRIANÇAS DE UM CMEI.....	78
5.4 ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DE PSICOMOTRICIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA INSTITUIÇÃO PESQUISADA	79
5.5 ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	80
5.6 IMPLEMENTAÇÃO DO PRODUTO EM UM CURSO DE CAPACITAÇÃO.....	81
5.7 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS PARA ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	88
6 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	90
6.1 PERFIL PSICOMOTOR DE CRIANÇAS DE UM CMEI	90
6.2 ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DE PSICOMOTRICIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA INSTITUIÇÃO PESQUISADA	93
6.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO DE CAPACITAÇÃO	95
CONSIDERAÇÕES FINAIS	124
REFERÊNCIAS	127
APÊNDICES	134
APÊNDICE A - Proposta de curso de formação.....	135
APÊNDICE B - Roteiro de Entrevista Estruturada.....	136

APÊNDICE C - Questionário Final	137
APÊNDICE D - Formulário de Sugestões e Adaptações	138
APÊNDICE E - Carta de Autorização de Coleta de Dados	139
APÊNDICE F - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	140
APÊNDICE G - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os pais	141
APÊNDICE H - Questionário de diagnóstico	142
APÊNDICE I - Atividade em Grupo	143

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, estudos sobre as Dificuldades de Aprendizagem (DA) têm despertado grande interesse dentre os pesquisadores. Observa-se a preocupação eminente em se compreender por que certas crianças apresentam dificuldades em aprender, já que, atualmente, a educação formal associada ao bom desempenho escolar torna-se indicativo de sucesso social.

Nesse contexto, nota-se que vários estudos revelam que em torno de 14% a 20% das crianças no início da escolarização demonstram dificuldade em aprender e, conseqüentemente, apresentam mau desempenho escolar. Esses índices podem chegar a 30% - 50% quando verificados os seis primeiros anos de escolaridade (SIQUEIRA, GIANNETTI, 2011).

No Brasil, o Relatório da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (BRASIL, 2015), cujo objetivo é avaliar as crianças matriculadas no terceiro ano do Ensino Fundamental quanto ao desempenho em leitura, escrita e matemática, demonstrou que, no ano de 2014, 67% dos escolares atingiram os níveis 2 e 3 de Leitura; apenas 11% o nível 4, considerado o nível proficiente. Quanto aos resultados do teste de Produção Escrita, verificou-se que 56% atingiram o nível 4 e 25% concentram-se em níveis inferiores a este, ou seja, 1, 2 e 3. Notou-se ainda que apenas 10% atingiram o nível 5, classificado como o de maior proficiência nessa avaliação. Os resultados do teste de Matemática demonstram que 57% dos estudantes concentram-se nos dois primeiros níveis e apenas 25% concentram-se no nível 4, considerado o máximo de proficiência nesta avaliação (BRASIL, 2015).

Destarte, os resultados revelam um percentual considerável em defasagem de aprendizagem relacionado à Leitura, Escrita e Matemática, dentre os escolares brasileiros matriculados no terceiro ano do Ensino Fundamental. Com relação à Leitura, apenas 11% dos escolares participantes da ANA apresentam habilidades desejáveis para o ano de escolarização no qual se encontram, 10% apresentam em Escrita e 25% em Matemática (BRASIL, 2015).

Assim, constata-se que aprender é um processo imensamente complexo, decorrente não só do funcionamento adequado do sistema nervoso central (SNC), bem como de vários fatores ambientais externos à criança. Desta

forma, o desenvolvimento inicial do ser humano depende de experiências precoces oportunizadas pelos estímulos do ambiente em geral, uma vez que este desenvolvimento poderá influenciar no desenvolvimento infantil na fase escolar posterior; porém, sua inadequação também pode gerar dificuldade escolar (CIASCA, *et al.*, 2015).

Para Oliveira (2015) o sistema nervoso necessita de condições favoráveis para o seu desenvolvimento e funcionamento pleno. O movimento, as ações, a integração do homem às condições do meio ambiente estão na dependência deste tão importante sistema, que é capaz, dentre suas funções, de selecionar e processar as informações, encaminhá-las para regiões motoras correspondentes do cérebro, para, então, emitir respostas adequadas, de acordo com a experiência de vida de cada ser humano.

Nesse âmbito, estudos propostos por Borghi e Pantano (2010) e De Meur e Staes (1989) apontam algumas condições favoráveis para o desenvolvimento do sistema nervoso. Eles demonstram que as práticas psicomotoras, estimuladas desde a mais tenra idade, poderão fornecer subsídios para o seu desenvolvimento e, conseqüentemente, contribuir significativamente para a alfabetização e um bom desempenho escolar.

Assim sendo, nota-se que, na grande maioria das escolas de Educação Básica, existe uma prática pedagógica centralizada na construção de abstrações conceituais, quase que exclusivamente direcionada ao trabalho mental, manual e escrito em sala de aula, em situações de relativa imobilidade. Estas demandam dos alunos quietude e concentração, desde o início de sua escolarização. Dessa forma, instituições de Educação Básica vêm demonstrando metodologias de ensino insuficientes, já que tais insuficiências se revelam nas inúmeras dificuldades de aprendizagem apresentadas por muitos alunos, o que ocasiona, muitas vezes, o abandono escolar ou a conclusão da Educação Básica sem apropriação adequada de conhecimentos básicos, como a escrita, a leitura e a matemática (KOLYNIK FILHO, 2010).

Nesse contexto, torna-se de suma importância refletir sobre as práticas pedagógicas e metodologias de ensino na Educação Infantil, já que é necessário oportunizar meios para que as crianças pequenas aprendam. Tais práticas devem estar acompanhadas de intenções, motivações e desejos de se comunicar com o mundo. Dentre essas práticas pedagógicas, a Psicomotricidade na

Educação Infantil torna-se uma alternativa metodológica que possibilitará o aprendizado por meio do movimento corporal (SOUSA; SILVA, 2013).

Para a Associação Brasileira de Psicomotricidade (2018), o termo Psicomotricidade refere-se a uma ciência que estuda o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Refere-se ao processo de maturação, já que o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. O movimento, o intelecto e o afeto são conhecimentos básicos que dão suporte para a psicomotricidade.

Segundo Fonseca (2008, p. 1), resumidamente a Psicomotricidade pode ser conceituada como “o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências, recíprocas e sistêmicas, entre o psiquismo e a motricidade”.

De Meur e Staes (1989) afirmam que estudos sobre a Psicomotricidade são recentes. Inicialmente, pesquisas aconteciam em torno do desenvolvimento motor da criança, evoluindo para estudos sobre a relação existente entre o atraso no desenvolvimento motor e o atraso intelectual da criança. Assim, seguiram-se estudos sobre o desenvolvimento da habilidade manual e aptidões motoras em função da idade. Finalmente, chegou-se a estudos que ultrapassam os problemas motores, evidenciando-se a lateralidade, a estruturação espacial e a orientação temporal e, por outro lado, as dificuldades escolares. Revelam-se, ainda, estudos que afirmam relações existentes entre o gesto e a afetividade.

Comumente, verifica-se no âmbito escolar a existência de alunos que não acompanham o ritmo escolar de seus colegas em sala de aula. Muitos professores, ao tentar sanar as dificuldades apresentadas por seus alunos, encaminham-nos para atendimento especializado, quando na realidade muitas dessas dificuldades podem ser sanadas dentro da própria sala de aula, implementando a educação psicomotora, prática esta desconhecida por muitos professores (OLIVEIRA, 2015).

Isto posto, o estudo proposto por Moraes e Maluf (2015) revela a existência de omissões graves na formação dos profissionais da Educação, o que, em combinação com dificuldades e carências das próprias crianças, pode ser uma das explicações para o crescente índice de fracasso escolar no Brasil.

A esse respeito, De Meur e Staes (1989) ressaltam em seus estudos que para a grande maioria das crianças que apresentam alguma dificuldade no

processo de escolarização, a causa não está no nível da classe a qual chegaram. Verifica-se a causa do problema nos níveis anteriores, no nível das bases escolares. Assim, os autores reforçam a ideia de que as condições mínimas para uma boa aprendizagem compõem-se da estrutura da educação psicomotora.

Nesse âmbito, a educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base nos anos iniciais do Ensino Fundamental, já que condiciona todos os aprendizados, desde os pré-escolares. Ela permite à criança conscientizar-se do seu corpo, da lateralidade, do situar-se no espaço e gerir o tempo e a aquisição habitual dos seus gestos e movimentos. Assim, torna-se recomendável que a criança pratique a educação psicomotora o mais breve possível, já que esta ampliará suas possibilidades de prevenir inadaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas (LE BOULCH, 1982).

Ao trabalhar a educação psicomotora em sala de aula, o professor possibilitará ao aluno o desenvolvimento dos movimentos neuromusculares. Estes servirão de base para que ele aprenda segurar o lápis, folhear o caderno, definir sua lateralidade, delimitar espaços, diferenciar as formas das letras; enfim, auxiliará na efetivação dos movimentos básicos para seu desempenho escolar. Também possibilitará à criança a aquisição e desenvolvimento dos elementos psicomotores, ou seja, a coordenação motora, estabelecimento de noções de esquema corporal, lateralidade, de espaço, tempo e direção, contribuindo para as atividades de leitura e escrita (LORDANI *et al.*, 2017).

“Os estímulos psicomotores são imprescindíveis até os seis anos de idade na preparação para a leitura e a escrita. A adaptação da criança ao mundo depende, entre outras coisas, da exploração do meio em diferentes situações” (BORGHI, PANTANO, 2010, p. 7).

Por acreditar que a Psicomotricidade poderá auxiliar o aluno a potencializar sua aprendizagem escolar e prevenir possíveis DA, a proposta para este estudo é levar os recursos da Psicomotricidade para serem trabalhados em sala de aula, na Educação Infantil. Isso para que a educação psicomotora seja praticada como ação preventiva das DA, já que essa afirmativa é apresentada por diversos autores, como Ciasca (2015), Borghi e Pantano (2010), Fonseca (2008), Oliveira (2015), De Meur e Staes (1989) e Kolyniak Filho (2010).

Assim, esta pesquisa tem por objetivo geral: desenvolver, implementar e avaliar um manual de atividades psicomotoras voltadas para alunos

da Educação Infantil, bem como implementá-lo por meio de um curso de capacitação para professores de um Centro Municipal de Educação Infantil. Tem ainda como objetivos específicos: investigar a percepção dos professores em relação aos conceitos de psicomotricidade e dificuldades de aprendizagem; definir Psicomotricidade e descrever os elementos psicomotores; discutir a relação entre a Psicomotricidade e a aprendizagem da leitura, da escrita e da matemática, assim como das dificuldades de aprendizagem; avaliar o perfil psicomotor de crianças de um CMEI; verificar de que forma os professores trabalham a Psicomotricidade em sala de aula; desenvolver um curso de formação continuada para a implementação do produto educacional e averiguar as contribuições do produto educacional para a formação e prática dos professores da Educação Infantil.

Dessa forma, o trabalho se organiza nos seguintes capítulos: o primeiro, intitulado Psicomotricidade, objetiva discutir os aspectos relacionados à origem, o histórico e a definição do termo, bem como elenca os elementos psicomotores sob a ótica de diversos autores. O segundo capítulo, intitulado Dificuldades de Aprendizagem (DA) ou Transtornos de Aprendizagem (TA), aborda os Transtornos específicos de aprendizagem, a dislexia, a disgrafia e a discalculia; discute ainda como esses transtornos interferem no desempenho escolar e apresenta características que diferenciam as DA dos TA. No terceiro, intitulado Psicomotricidade e as Dificuldades de Aprendizagem, propõe-se uma reflexão sobre a prática psicomotora enquanto ação preventiva das DA. Neste capítulo, ainda apresenta-se a revisão sistemática de literatura realizada, pela qual se identificou a relação existente entre a psicomotricidade e as DA. No capítulo quatro, intitulado Educação Infantil, evidenciam-se aspectos da formação continuada de professores e ressaltam-se os saberes necessários para a docência. No quinto capítulo, constam os encaminhamentos metodológicos, o percurso investigativo da pesquisa. No sexto capítulo, têm-se a descrição e análise dos resultados. Por fim, o último capítulo traz as considerações finais do trabalho.

1 PSICOMOTRICIDADE

1.1 ORIGEM, HISTÓRICO E DEFINIÇÃO

Ao longo da história surgiram diferentes concepções relacionadas ao conceito de Psicomotricidade, especificamente a partir do século XIX, quando surgiu pela primeira vez a palavra Psicomotricidade, cujos estudos prosseguiram até a atualidade. No entanto, para sua compreensão e definição, faz-se necessário conhecer sua origem.

Para Fonseca (2012 p. 11) “abordar em uma breve revisão histórica a origem e a evolução do conceito de Psicomotricidade é, de alguma forma, estudar a significação do corpo ao longo da civilização humana”.

Jobim e Assis (2008) afirmam que o termo psicomotricidade começou a ser utilizado na medicina no início do século XIX, mais precisamente na área neurológica, na qual foi necessário nomear as zonas do córtex cerebral. Os autores também relatam que a palavra Psicomotricidade surgiu pela primeira vez em 1870, em meio à necessidade médica de encontrar explicações para fenômenos clínicos, sobretudo neurológicos.

Estudos propostos por Alves (2016), Fonseca (2012), Falcão e Barreto (2009) e Oliveira (2015) relatam que, em 1909, no campo patológico, o neuropsiquiatra Dupré define a síndrome da debilidade motora, configurando-se um ponto de partida para outros estudiosos, que tiveram ou ainda têm história com a Psicomotricidade. Em 1920, Dupré define o termo Psicomotricidade, como sendo um entrelaçamento entre o movimento e o pensamento.

Segundo Fonseca (2012), o Médico, Psicólogo e Pedagogo Henry Wallon é, provavelmente, o precursor da Psicomotricidade, quem impulsiona as primeiras tentativas de estudo da reeducação psicomotora.

Jobim e Assis (2008) afirmam que, em 1925, Henry Wallon foi considerado o pioneiro da psicomotricidade por desenvolver pesquisas e estudos sobre o movimento humano como elemento preponderante na construção do psiquismo. A teoria Walloniana relaciona o movimento ao afeto, à emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do sujeito; a criança constitui sua unidade a partir das relações e ações externas com o outro. Assim, considera o movimento como o primeiro instrumento do psiquismo, inseparável do pensamento e da linguagem. Em

1935, a prática psicomotora se acentua com o neurologista Edouard Guilmain, influenciado por Wallon, que passa a ver a psicomotricidade no campo científico; elabora protocolos e exames psicomotores para fins de diagnosticar transtornos psicomotores.

Para Fonseca (2012), estudiosos como Ajuriaguerra e Soubiran seguem o pensamento de Wallon na condução dos trabalhos referentes ao movimento de reeducação psicomotora.

Os estudos apontados por Xisto e Benetti (2012) demonstram que a utilização do termo psicomotricidade na área educacional é recente. Embora esse termo apresente ampliação nas discussões, ainda é bem restrito no campo educacional.

No Brasil, sob influência francesa, estudos sobre a psicomotricidade tiveram início com o psiquiatra francês Dr. Julian de Ajuriaguerra, considerado pela literatura o “pai da psicomotricidade”, pois apresentou significativas contribuições para seu nascimento (ASSIS; JOBIM, 2008).

Fonseca (2008) relata que Ajuriaguerra é mundialmente reconhecido pelos trabalhos desenvolvidos no âmbito da neurofisiologia, da neuropatologia e, principalmente, no campo que mais interessa à psicomotricidade: o da neuropsiquiatria infantil. Nesse sentido, com tal reconhecimento, este pesquisador torna-se fundamental para a compreensão da importância da neuropsicologia, da motricidade e da gênese do corpo na contribuição para formação integral do ser humano na sociedade contemporânea.

As contribuições de Ajuriaguerra, por volta de 1960, somadas às de Wallon e Piaget: influenciaram o curso de pensamentos de outros autores como: R. Diatkine, J. Buges, Jolivet, S. Leboaci, permitindo-lhes redefinir os objetivos da psicomotricidade, dando ênfase especial à relação às emoções e ao movimento (BARRETO; FALCÃO, 2009, p. 88).

A partir da década de 1970, estudos e pesquisas sobre a psicomotricidade se expandem em diferentes áreas: terapêutica; educação psicomotora; psicanálise; patológica, entre outras (ASSIS; JOBIM, 2009). Dessa forma, compreende-se que, a partir do século XX, o desenvolvimento motor humano passou a ser analisado profundamente.

Ainda nesse período, sob influência de Wallon, surgem trabalhos sobre educação psicomotora com foco escolar, evidenciando a ação como

mecanismo para o desenvolvimento do conhecimento nos alunos; mas desfavorável no contexto da época, que privilegiava as habilidades escolares de base. Assim sendo, as novas contribuições diferenciam a psicomotricidade das outras disciplinas, caracterizando-a com sua própria especificidade e autonomia. Após diversos debates, em 1975, na Argentina, propõe-se a criação da carreira de psicomotricidade na Universidade de Buenos Aires (BARRETO; FALCÃO, 2009).

Estudos reforçam a psicomotricidade na busca constante do entendimento do movimento associado à vida mental. Os movimentos se associam ao psiquismo e, quando estimulados de maneira correta, favorecem o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor da criança, possibilitando o desenvolvimento da personalidade (OLIVEIRA, 2015).

Para Barreto e Falcão (2009, p. 89), foi no século XIX, com o desenvolvimento e as descobertas da neurofisiologia, que se detectaram diferentes disfunções graves sem que o cérebro estivesse lesionado ou sem que a lesão se apresentasse claramente. São descobertos “distúrbios da atividade gestual, da atividade ‘práxica’, sem que anatomicamente estejam circunscritos a uma área ou parte do sistema nervoso”.

Segundo De Meur e Staes (1989), a noção de psicomotricidade vem evoluindo desde seu surgimento. Inicialmente, o estudo fixou-se apenas no desenvolvimento motor da criança; posteriormente, passou a estudar a relação entre o atraso no desenvolvimento motor e o atraso intelectual da criança. Dessa forma, os estudos e pesquisas deram sequência inserindo as questões relacionadas ao desenvolvimento da habilidade manual e aptidões motoras em razão da idade.

Para Alves (2016), conhecer e compreender melhor a Psicomotricidade requer a leitura de alguns estudiosos: Dupré, Jean Piaget, Henry Wallon, Pierre Vayer, Jean Le Boulch, Bernard Aucouturier, Edouard Guilmain, Esteban Levin, Gisele B. Soubiran, Júlían de Ajuriaguerra, Dalila M. Costallat, Simone Romain, André Lapiérre, Solange Thiers e Vitor da Fonseca. A seguir, no Quadro 1, apresenta-se um breve resumo das ideias desses autores.

Quadro 1 - Principais Teóricos – Psicomotricidade

Estudiosos	Estudos relacionados à Psicomotricidade
Dupré	Em 1909, Dupré alertava para o desequilíbrio motor e constatou a relação entre as anomalias psicológicas e as motrizes.
Jean Piaget	Piaget se aprofundou nos processos do desenvolvimento cognitivo, considerando a adaptação. Para ele, a criança age e se ordena primeiro em função dos fatores biológicos, os quais dão origem e provocam os primeiros mecanismos que encaminham as interações constitutivas dos processos psicológicos.
Henry Wallon	Wallon destaca o papel da emoção no primórdio do desenvolvimento humano e considera que, no desenvolvimento infantil, não se separa o aspecto cognitivo do afetivo. Além disso, insiste no desenvolvimento neuromotor inicial.
Pierre Vayer	Para Vayer, todas as experiências da criança são vividas corporalmente. Tais experiências acrescentam valores sociais que o meio dá ao corpo e em cada parte dele. Este corpo é investido de significações, de sentimentos e de valores muito particulares e pessoais.
Jean Le Boulch	Le Boulch defende que a educação psicomotora deve ser considerada uma educação de base desde o início da escolarização da criança, ou seja, desde o período pré-escolar. Tal educação permite que a criança tome consciência do seu corpo, da lateralidade, aprenda a situar-se no espaço, a dominar o seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação, seus gestos e movimentos. A educação psicomotora, se praticada desde cedo, previne inadaptações difíceis de corrigir quando já estruturadas.
Bernard Aucouturier	Aucouturier acredita que favorecer um desenvolvimento harmonioso da criança é dar-lhe a oportunidade de existir-se, tornar-se uma pessoa única; é oferecer-lhe condições propícias para comunicar-se, expressar-se, criar e pensar.
Edouard Guilmain	Guilmain defende que a reeducação psicomotora tem como objetivo seguir, em todas as crianças, a organização das funções do Sistema Nervoso à medida que acontece a maturação. Dessa forma, acredita que podemos reabilitar as manifestações.
Esteban Levin	Para Levin, a Psicomotricidade alcança um novo campo conceitual quando passa a olhar, além do corpo orgânico e expressivo, para este corpo receptáculo, olhado, tocado, falado, marcado e inscrito por outro corpo na linguagem, por estar inserido em um discurso.
Gisele B. Soubiran	Soubiran foi atuante na área da reeducação psicomotora.
Júlián de Ajuriaguerra	Ajuriaguerra estudou o corpo fundamentado na Neurociência e desenvolveu a Neurofisiologia e a Neuropsiquiatria Infantil. Para ele, a criança evolui por meio de sua imagem corporal, fazendo uma correlação com esse corpo e o objeto, em busca de um equilíbrio. Além disso, considera que o ritmo tem um papel fundamental para opor-se aos estados afetivos em que há sentimentos de insegurança.
Dalila M. Costallat	Costallat se preocupou com o processo de aquisição da alfabetização e dividiu a atividade psicomotora em funcional e relacional.
André Lapiérre	Lapiérre foi um estudioso das relações, que ficou inquieto diante da relação entre as pessoas, principalmente entre o adulto e a criança e de ambos com o mundo. Para ele, o corpo é a essência sob todos os aspectos por meio da atividade motora com dimensões fisiológica, psicológica, funcional e anatômica, sem ignorar o conteúdo psíquico. Ele também reconsidera e avalia o sistema da escola.
Vitor da Fonseca	Fonseca foi um dos grandes estudiosos da Psicomotricidade. Ele vê o homem de forma global na sua evolução. Seus estudos são voltados para a filogênese, ontogênese e retrogênese da motricidade no sentido antropológico, vendo a união do corpo com o cérebro e o movimento, passando do biológico ao sociológico.

Fonte: Quadro elaborado pela autora, adaptado de Alves (2016).

Para Fonseca (2008, p. 1), a Psicomotricidade pode ser conceituada resumidamente como “o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências, recíprocas e sistêmicas, entre o psiquismo e a motricidade”.

Diante da evolução do termo psicomotricidade, Falcão e Barreto (2009) relatam que este passou por uma nova definição, não mais voltada a um plano motor, mas sim para um corpo em movimento, deixando de ser tratada como uma reeducação para ser compreendida como uma terapia psicomotora, com enfoque “global” do corpo do sujeito. Os autores ainda ressaltam que, em 1995, o percurso da Psicomotricidade foi marcado profundamente pela teoria da psicanálise.

Assim sendo, nota-se que a noção de Psicomotricidade vem evoluindo com o passar dos anos. Com o surgimento de novas pesquisas, cada autor a conceitua conforme sua área de formação, ou seja, neurológica, psicológica, psiquiátrica, entre outros.

Hoje em dia o estudo ultrapassa os problemas motores: pesquisa também as ligações com a lateralidade, a estruturação espacial e a orientação temporal por um lado, e por outro, as dificuldades escolares de crianças de inteligência normal. Faz também com que se tome consciência das relações existentes entre o gesto e a afetividade, como no seguinte caso: uma segura de si caminha de forma muito diferente de uma criança tímida (DE MEUR; STAES, 1989, p. 6).

Atualmente, estudos demonstram que os problemas motores não são o único foco das pesquisas psicomotoras. Há grande incidência da Psicomotricidade sobre o desempenho escolar, principalmente no tratamento de distúrbios de aprendizagem¹, conforme demonstram Barreto e Falcão (2009).

Para Barreto e Falcão (2009), a Educação Especial foi o elo para o surgimento e ligação da psicomotricidade na Europa e no Brasil. Os autores ainda ressaltam que, no Brasil, os registros apresentam o nascimento da psicomotricidade durante a década de 50, quando Gruspun, psiquiatra da infância, e Lefèvre, neurologista, receitam o movimento para terapias em crianças excepcionais, acentuando a relação da Psicomotricidade com os distúrbios de aprendizagem. A evolução da Psicomotricidade brasileira aconteceu da seguinte forma: iniciou com a reeducação psicomotora, seguindo pela educação, terapia e clínica psicomotora.

¹ Termo utilizado pelos autores como sinônimo de Transtornos de Aprendizagem.

Assim sendo, De Meur e Staes (1989) afirmam que os elementos básicos da psicomotricidade podem ser considerados fundamentais na etapa que antecede a alfabetização, poderão contribuir para uma boa aprendizagem. Portanto, compreende-se que uma criança ao apresentar dificuldades ou transtornos de aprendizagem, pode ter sofrido “falhas” em níveis anteriores, no nível base. Como exemplo, os autores citam a questão da ausência de noção de percepção espacial, que ocasiona a confusão na mente da criança, resultando em dificuldades na distinção da letra “b” de um “d” ou dos números “21” de “12”, por exemplo, demonstrando o quanto é fundamental trabalhar e estimular o desenvolvimento dos elementos da psicomotricidade na criança pequena, no início de sua escolarização.

Segundo Ciasca *et al.* (2015), os movimentos coordenados e precisos das mãos são muito exigidos na vida escolar, pois requerem habilidades que exploram o tono e a força muscular. Caso a criança apresente alguma dificuldade na manutenção postural, na estabilização proximal dos membros ou mesmo na execução dos movimentos manuais, sua atenção poderá ser prejudicada e ocasionar, a longo prazo, alguma dificuldade de aprendizagem.

Diante do exposto, tanto Ciasca *et al.* (2015) como De Meur e Staes (1989) salientam a importância na compreensão dos elementos básicos da psicomotricidade, podendo estes atuar de forma preventiva nas dificuldades de aprendizagem.

1.1.1 Os Elementos Psicomotores

Conforme exposto, nota-se que o termo psicomotricidade está relacionado à prática do movimento corporal, às relações entre a motricidade, à mente e a afetividade, ou seja, corpo e mente são estimulados de forma conjunta na psicomotricidade. Nesse sentido, os estímulos dos elementos psicomotores são essenciais nos anos iniciais da vida de uma criança, eles podem contribuir para seu desenvolvimento de forma integral, inclusive dar suporte no aprendizado da leitura e escrita.

Segundo Borghi e Pantano (2010), estimular os elementos psicomotores torna-se fundamental, até os seis anos de idade, na preparação para a leitura e escrita. Assim procedendo, as autoras ressaltam que o desenvolvimento de algumas habilidades psicomotoras é necessário para que o processo formal de

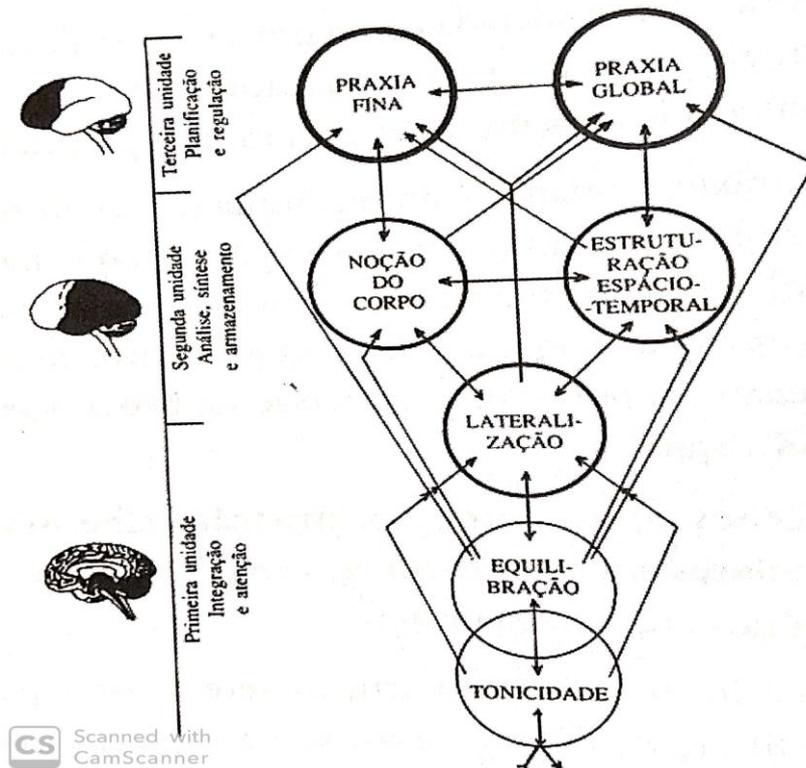
ensino e aprendizagem aconteça de maneira satisfatória. No total, são nove habilidades elencadas pelos autores: coordenação motora global e fina, caracterizada pela habilidade de controlar e regular os movimentos corporais amplos ou finos; o esquema corporal, relacionada com a construção da identidade e da autonomia; a lateralidade, que é a propensão a utilizar preferencialmente um lado do corpo; estrutura têmporo-espacial, caracterizada pela construção do conhecimento do meio no qual está inserido e das relações entre o sujeito e o mundo; ritmo, deslocar-se no espaço, obedecendo a uma determinada sequência de sons ou músicas; equilíbrio, manter-se estático ou em movimento sobre uma ou mais bases do corpo; controle muscular, relaciona-se a exercícios em movimentos interrompidos bruscamente; força, ligada a exercícios que requerem utilização de força; e velocidade, relacionada a exercícios que exploram a velocidade de deslocamento durante sua execução.

Estudos propostos por Vitor da Fonseca (2014; 2018; 2012) e Borghi e Pantano (2010) elucidam que os elementos psicomotores resultam do funcionamento neurológico integrado de três unidades funcionais segundo o modelo proposto pelo psicólogo Russo Aleksandr Romanovich Luria. Para Luria, o cérebro humano é o resultado da integração de três unidades funcionais.

Para Fonseca (2014), a primeira unidade, de alerta e atenção, é a unidade responsável pela tonicidade e postura. A segunda unidade, de recepção, integração, codificação e processamento sensorial e situacional, é a unidade responsável da somatognosia (noção de corpo) e da ecognosia (noções de objeto, espaço e tempo). A terceira unidade, de execução motora, planificação e autorregulação, é a unidade da planificação e da execução praxica.

Fonseca (2014) apresenta uma imagem que explora o Sistema Psicomotor Humano (SPMH) segundo o modelo Luriano.

Figura 1 - Sistema Psicomotor Humano (SPMH).



Fonte: Fonseca (2014, p. 50)

Nota-se que o SPMH se caracteriza como um sistema total, composto por sete módulos psic motores: tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção do corpo, estruturação espaço-temporal e a praxia global e fina. Isto posto, observa-se a relação existente entre os módulos psic motores e o funcionamento das unidades funcionais segundo o modelo Luriano.

Em um estudo proposto por Kolyaniak Filho (2010), também é apresentada a relação entre os elementos psic motores e as unidades funcionais elencadas por Luria, na qual o funcionamento desses elementos está associado ao desenvolvimento neurológico. Segundo o modelo Luriano, a primeira unidade funcional compreende o fator psic motor da regulação do tônus muscular e é responsável pelo estado de atenção e de alerta. O fator psic motor da tonicidade é responsável por acionar um ou vários músculos e a equilíbrio responsável pela manutenção da postura bípede e a locomoção.

A segunda unidade funcional tem suas estruturas relacionadas a três fatores psic motores: a lateralização, que é o processo de integração entre ambos os lados do corpo; a noção do corpo, caracterizada por um amplo conjunto de informações advindas do próprio corpo; e a estruturação espaço-temporal, que se

refere à localização do corpo no espaço-tempo, permitindo a relação do ser humano com o meio físico.

Já a terceira unidade funcional compreende o fator psicomotor da praxia global e fina, estas responsáveis por realizar movimentos. Ela envolve a área que comanda a programação, a regulação e a verificação da atividade, caracterizando-se como a unidade responsável pela atividade intencional, com objetivos definidos (KOLYNIK FILHO, 2010).

Nesse contexto, o modelo Luriano estabelece uma relação corpo e mente de forma indissociável. Observa-se que estímulos psicomotores possibilitam uma formação de base indispensável a toda criança desde o início da sua escolarização.

Para De Meur e Staes (1989), os elementos básicos da psicomotricidade são: o esquema corporal, a lateralidade, a estruturação espacial, a orientação temporal e a pré-escrita. O esquema corporal “é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo” (WALLON, 1968, *apud* DE MEUR; STAES, 1989, p. 9).

Para Pinto (2010), o esquema corporal pode ser definido como uma estruturação cerebral, neurossensorial, que possibilita ao indivíduo o reconhecimento paulatino das partes e funções do corpo. Portanto, pode ser entendido como o saber do próprio corpo, das suas partes e das suas limitações; é o conhecimento necessário sobre como ele se organiza no espaço em meio às práticas e relações sociais com o outro e com o mundo.

Nesse contexto, Marinho *et al.* (2007) afirmam que o termo “esquema corporal” surgiu em função das pesquisas neurológicas, psiquiátricas e psicológicas. Os pesquisadores almejavam a compreensão da percepção do corpo e de sua integração como modelo e formador da personalidade.

A lateralidade, ou noção de dominância lateral, corresponde, segundo De Meur e Staes (1989), à definição do domínio lateral de forma natural. Ela ocorre durante o crescimento da criança e pode apresentar dominância mais forte do lado direito ou esquerdo. Corresponde a dados neurológicos, podendo ser influenciada por hábitos sociais.

Kolyniak Filho (2010) discute a lateralidade sob a ótica de Vítor da Fonseca. Relata que a disposição do sujeito em utilizar mais um lado do corpo do

que o outro se dá por meio da integração entre ambos os lados do corpo, tanto no que se refere às sensações provenientes dos telorreceptores (órgão sensoriais) e dos proprioceptores (receptores nervosos localizados no interior do corpo) como no que se refere à emissão de respostas motoras.

Diante disso, deve-se ter todo o cuidado para não utilizar o termo erroneamente, “não devemos confundir *lateralidade* (dominância de um lado em relação ao outro, a nível da força e da precisão) e *conhecimento* ‘esquerdo-direita’ (domínio dos termos ‘esquerda’ e ‘direita’) (DE MEUR; STAES, 1989, p. 12)”.

Outro elemento básico da psicomotricidade citado por De Meur e Staes (1989) é a estruturação espacial, caracterizada quando a criança toma consciência da situação de seu próprio corpo em relação ao meio ambiente no qual se insere, ou seja, toma a consciência do seu corpo em relação às pessoas e às coisas que a rodeiam. Assim, a estruturação espacial constitui-se parte integrante da vida do ser humano, tornando-se difícil dissociar corpo, espaço e tempo. Já a orientação temporal é caracterizada pela capacidade do indivíduo de situar-se no espaço em função da sucessão dos acontecimentos (antes, após e durante).

Para Kolyniak Filho (2010), essa orientação temporal refere-se à localização do corpo no espaço-tempo, que permite a interação do sujeito com o meio físico. Quanto aos movimentos de locomoção e manipulação, a posição pode ser ajustada na sua totalidade ou em partes, permitindo, por exemplo, manipular ou planejar a velocidade ou o ritmo dos movimentos a serem executados pelo corpo; ou seja, são noções temporais.

Para De Meur e Staes (1989), o elemento da pré-escrita apresenta três fundamentos básicos como suporte: domínio do gesto, estruturação espacial e orientação temporal, considerando que a escrita supõe: uma direção gráfica; as noções de em cima e embaixo; e a noção de antes e depois. Esses fundamentos são essenciais para a aplicação dos exercícios de pré-escrita, podendo ser motores ou o grafismo.

Assim sendo, percebe-se que o desenvolvimento da leitura e da escrita possui uma íntima relação com a psicomotricidade. Esta pode ser estimulada, cotidianamente com os alunos, tendo eles dificuldades de aprendizagem ou não.

2 DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM OU TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

2.1 TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM ESPECÍFICAS

A aprendizagem constitui-se como um elemento fundamental para o desenvolvimento humano, implica na aquisição de novas formas de comportamento, bem como novas ideias e conceitos que ocorrem por meio de um processo evolutivo e contínuo. Nesse contexto, compreende-se que, quando a criança não consegue alterar seu comportamento ou executar a tarefa conforme o esperado na sua idade, percebe-se que há a dificuldade de aprendizagem (GIFFONI, 2015).

As dificuldades de aprendizagem (DA) estão se tornando cada vez mais frequentes no âmbito escolar, sejam na leitura, na escrita ou na matemática, e causam cada vez mais preocupação entre os professores e estudiosos. Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2016) relatam que o crescente número de casos de dificuldades de aprendizagem e fracasso escolar evidenciado em diversos trabalhos, em vários países, tem despertado o interesse nessa área, tanto de especialistas da medicina, na fonoaudiologia, na área social e educacional.

Em relação à terminologia, comumente são encontrados na literatura os termos Dificuldade de Aprendizagem (DA) e Transtorno de Aprendizagem (TA) para descreverem problemas de aprendizagem de uma criança. Nota-se que, por muitas vezes, esses termos são empregados como sinônimos de forma inadequada, dificultando a comunicação entre o autor e o leitor, o que compromete a compreensão. A esse respeito, Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2016, p. 107) afirmam:

A presença de uma dificuldade de aprendizagem não implica necessariamente um transtorno, que se traduz por um conjunto de sinais sintomatológicos que provocam uma série de perturbações no processo de aprendizado da criança, interferindo no processo de aquisição e manutenção de informações de uma forma acentuada. As dificuldades de aprendizagem podem ser chamadas de percurso, causadas por problemas da escola e/ou da família, que nem sempre oferecem condições adequadas para o sucesso da criança.

No Brasil, Schirmer *et al.* (2004) ressaltam que cerca de 40% das crianças em séries iniciais de alfabetização demonstram dificuldades escolares. Lima e Ciasca (2015) elucidam que essas dificuldades podem ser geradas por fatores relacionados à escola, família ou à própria criança.

Figura 2 - Classificação geral das Dificuldades de Aprendizagem

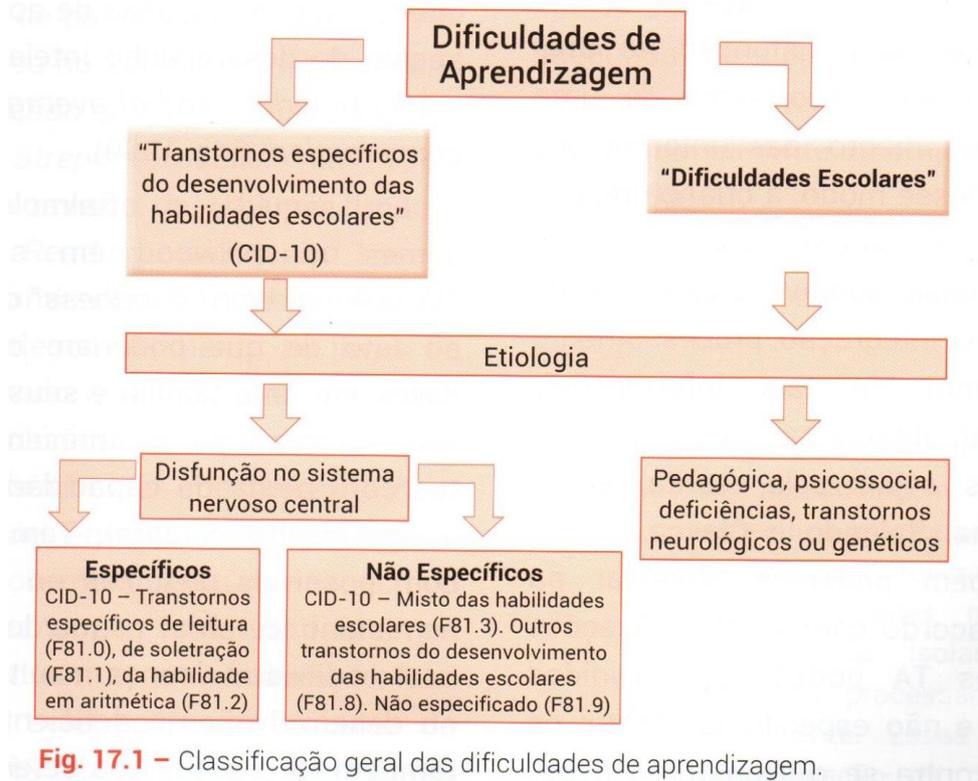


Fig. 17.1 – Classificação geral das dificuldades de aprendizagem.

Fonte: Lima e Ciasca (2015, p. 215).

De acordo com a figura proposta por Lima e Ciasca (2015), o grupo que abrange as DA envolve as denominadas Dificuldades Escolares (DE), decorrentes de dificuldades na alfabetização, inadequação do método pedagógico ou problemas escolares diversos. Também envolve os problemas neurológicos, deficiências ou fatores psicossociais, bem como os Transtornos de Aprendizagem (TA), resultantes de falhas no processamento da informação em decorrência de uma disfunção do sistema nervoso central.

Segundo Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2016) existem três fatores que interferem nas dificuldades de aprendizagem, e eles estão relacionados com a escola, com a família e com a criança. Os fatores relacionados com a escola abrangem as condições físicas da sala de aula, condições pedagógicas e condições do corpo docente. Os fatores relacionados com a família envolvem a escolaridade dos pais, os hábitos de leitura e condições socioeconômicas. Por fim, os fatores relacionados com a criança envolvem problemas físicos, psicológicos e neurológicos.

Ao conceituar as DA, deve-se considerar que não existe uma definição aceita universalmente do que seja uma dificuldade de aprendizagem, devido à sua heterogeneidade. O termo dificuldades de aprendizagem envolve um grupo heterogêneo de problemas que se manifestam ao tentar realizar tarefas cognitivas, podendo ocorrer em pessoas sem comprometimentos visuais, auditivos ou motores, além de, aparentemente, estarem relacionados a problemas de comunicação, atenção, memória, raciocínio, entre outros, ou se manifestarem concomitantemente a eles. Ressalta-se ainda que possam ocorrer dificuldades momentâneas e/ou em áreas específicas, abrangendo várias áreas de conhecimento (BARTHOLOMEU; SISTO; RUEDA, 2006).

Dessa forma, percebe-se que a aprendizagem é algo complexo, que depende de vários fatores. Quando a criança apresenta alguma dificuldade em aprender, há a possibilidade de que ela possua transtornos de aprendizagem, que devem ser identificados por meio de um diagnóstico com a análise de vários fatores, dentre eles: orgânicos, específicos, psicogênicos e ambientais (SOUSA; TORRES, 2012).

De acordo com o DSM-V, o transtorno específico da aprendizagem

É diagnosticado diante de déficits específicos na capacidade individual para perceber ou processar informações com eficiência e precisão. Esse transtorno do neurodesenvolvimento manifesta-se, inicialmente, durante os anos de escolaridade formal, caracterizando-se por dificuldades persistentes e prejudiciais nas habilidades básicas acadêmicas de leitura, escrita e/ou matemática. O desempenho individual nas habilidades acadêmicas afetadas está bastante abaixo da média para a idade, ou níveis de desempenho aceitáveis são atingidos somente com esforço extraordinário.

Com relação ao termo Transtorno de Aprendizagem (TA), este pode ser definido como uma disfunção no sistema nervoso central (SNC), sendo os mais comuns associados às dificuldades de aprendizagem verbal, como a dislexia, a disgrafia e a discalculia. Estes também são denominados, por alguns autores, como dificuldades de aprendizagem específicas. Conforme afirma Correia (2008, p. 46),

As dificuldades de aprendizagem específicas dizem respeito à forma como um indivíduo processa a informação – a recebe, a integra, a retém e a exprime –, tendo em conta as suas capacidades e o conjunto das suas realizações. As dificuldades de aprendizagem específicas podem, assim, manifestar-se nas áreas da fala, da leitura, da escrita, da matemática e/ou da resolução de problemas, envolvendo défices que implicam problemas de memória,

preceptivos, motores, de linguagem, de pensamento e/ou metacognitivos. Estas dificuldades, que não resultam de privações sensoriais, deficiência mental, problemas motores, déficit de atenção, perturbações emocionais ou sociais, embora exista a possibilidade de estes ocorrerem em concomitância com elas, podem, ainda, alterar o modo como o indivíduo interage com o meio envolvente.

Ademais, Carvalho, Dantas e Fernandes (2014) ressaltam que a literatura aponta que cerca de 50% das crianças com dificuldades de aprendizagem apresentariam desordem do desenvolvimento da coordenação motora. Enfoca sobre a importância de desenvolver as habilidades motoras no início da escolarização dos escolares, reafirmando a relação corpo/mente nos processos de aprendizagem.

Segundo Ciasca (2015), atualmente os TA estão presentes em 5% de toda a população escolar, pública e privada, inclusive nos países desenvolvidos, independente da classe ou nível socioeconômico da criança. Esses transtornos podem envolver dificuldades em várias áreas, como a leitura, a escrita e a matemática, bem como nas habilidades sociais, distúrbios emocionais e comportamentais.

2.1.1 A dislexia

Sabe-se que a criança adquire a linguagem pouco a pouco, desde seu nascimento. No entanto, sua aquisição exige a coordenação de várias funções e também diferentes órgãos. Ela está ligada à evolução e maturação cerebral e relaciona-se com os progressos no desenvolvimento psicomotor e na evolução cognitiva, além de intervir nas funções nervosas superiores e na interação com os fatores socioculturais, afetivos, emocionais e o pensamento (GÓMEZ; TERÁN, 2009).

Capellini, Cardoso e Oliveira (2012) relatam que alunos com dislexia apresentam dificuldades na leitura e na habilidade de decodificação e soletração, as quais resultam de um déficit fonológico da linguagem. Essa disfunção no SNC é definida por Ciasca *et al.* (2015, p. 213) como “falha no processamento da habilidade da leitura e da escrita durante o desenvolvimento. É considerada como dificuldade de traduzir sons e símbolos gráficos e compreender qualquer material escrito”. Etimologicamente, a palavra dislexia é derivada dos conceitos: “*dis*” (desvio) e “*lexia*” (leitura, reconhecimento das palavras).

Para a Associação Brasileira de Dislexia (ABD), a Dislexia do desenvolvimento é considerada um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração. Essas dificuldades normalmente resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem e são inesperadas, com relação à idade e outras habilidades cognitivas².

Daehene (2012) compreende a dislexia como uma dificuldade desproporcional por parte do aluno na sistematização das relações entre fonemas e grafemas da língua.

Assim, dentre os transtornos de aprendizagem, o mais comum é a dislexia, com índices que variam em torno de 5 a 15% da população com TA, podendo ser visual, fonológica e mista. A visual é mediada pelo lobo occipital, a fonológica é mediada pelo lobo temporal e a mista envolve as áreas frontais, pré-frontais, temporais e occipitais (CIASCA *et al.*, 2015).

2.1.2 A disgrafia

Comumente se ouve dizer que a criança que apresenta a disgrafia possui uma escrita desviante em relação à norma padrão, ou seja, a letra “feia”. A disgrafia é caracterizada por apresentar falhas na aquisição da escrita, com diminuição ou inabilidade no desenvolvimento da palavra escrita. Esse tipo de TA atinge de 3 a 10% da população e pode estar relacionado à construção de frases, caligrafia e espacialidade (CIASCA *et al.*, 2015).

Segundo Gómez e Terán (2009, p. 163), “a disgrafia é um transtorno psicomotor que costuma surgir como parte da síndrome dispráxica ou dentro do quadro da debilidade motora. Surgem também disgrafias ligadas à surdez e aos transtornos de lateralidade”.

Dessa forma, nota-se que, comumente, o aluno, durante o processo de aprendizagem da escrita, apresenta dificuldades no traçado das letras. Nesse contexto, durante este processo de aquisição da escrita, o professor deverá

² Segundo a ABD, essa é a “definição” adotada pela IDA – International Dyslexia Association, em 2002.

direcionar total atenção e estímulos adequados para que os alunos realizem a escrita, prevenindo um quadro de disgrafia.

2.1.3 A discalculia

A discalculia está relacionada à aprendizagem matemática, à capacidade de lidar com conceitos, símbolos e, principalmente, de reconhecimento numérico e raciocínio matemático. Esse TA atinge de 3 a 6% da população e envolve percepção, memória, abstração e funcionamento motor (CIASCA *et al.*, 2015).

Para Vieira (2004, p. 111), “discalculia significa, etimologicamente, alteração da capacidade de cálculo e, em um sentido mais amplo, as alterações observáveis no manejo dos números: cálculo mental, leitura dos números e escrita dos números.” A autora ainda ressalta que, na discalculia pura, a única habilidade específica da matemática que pode sofrer modificação é a perda da noção do conceito de número.

Nesse contexto, é importante destacar que a discalculia pode manifestar-se em alunos com inteligência normal, com habilidades em diversas áreas do conhecimento. Pode ser habilidoso em várias disciplinas, mas possuir dificuldades em resolver operações matemáticas.

Segundo Bernardi e Stobäus (2011), esse tipo de TA poderá, ainda, configurar-se por uma imaturidade maior ou menor das funções neurológicas, caracterizando-se por um processo evolutivo e não lesional.

3 PSICOMOTRICIDADE E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Estudos evidenciam a crescente queixa dos professores com relação às DA dos alunos, o que ocasiona, muitas vezes, encaminhamentos para avaliações psicopedagógicas ou clínicas. No entanto, as pesquisas sobre as DA em escolares vem demonstrando a relação destas com o desenvolvimento de elementos psicomotores (FONSECA, 2008; CIASCA *et al.*, 2015; DE MEUR; STAES, 1989; OLIVEIRA, 2015; XISTO; BENETTI, 2012; LORDANI; BLANCO, 2019a).

Um estudo realizado por Lordani e Blanco (2019a) revelou, por meio da aplicação do protocolo de observação psicomotora proposto por Borghi e Pantano (2010), aplicado em escolares com dificuldades de aprendizagem matriculados na educação infantil, que todos apresentam níveis de desenvolvimento dos aspectos psicomotores abaixo do esperado para sua faixa etária. Constatou-se, ainda, a possibilidade de detectar possíveis problemas a fim de reabilitar alunos que apresentem sinais atípicos de desenvolvimento motor e de aprendizagem. Diante dos dados coletados, as autoras afirmam ser necessária a aplicação de planos de intervenção pedagógica para sanar as dificuldades apresentadas pelos escolares da educação infantil. Os aspectos psicomotores devem ser mais estimulados e vivenciados pela criança, já que se colocam como um alicerce para a escolarização dos anos posteriores e auxilia no processo de alfabetização de maneira preventiva, oportunizando um bom desempenho escolar.

Estudos como o de Oliveira (2015) apontam que o estímulo dos aspectos psicomotores, desde o início da escolarização do aluno, contribui satisfatoriamente para a alfabetização; conseqüentemente possibilita melhores resultados em relação ao desempenho escolar.

Dessa forma, Xisto e Benetti (2012) afirmam que a psicomotricidade deve ser trabalhada na prevenção de dificuldades escolares, na afetividade, leitura, escrita, matemática, atenção, lateralidade, dominância lateral, funções cognitivas, socialização e trabalho em grupo.

Sabe-se que a educação formal possui um importante valor sociocultural, fato este que relaciona o bom desempenho escolar a um futuro sucesso social. Nesse sentido, pesquisas demonstram uma crescente preocupação na compreensão do porquê de algumas crianças terem dificuldades em aprender. Segundo Siqueira e Giannetti (2010), essas dificuldades surgem nos anos iniciais de

escolarização, acometendo em torno de 15% a 20% das crianças.

Em uma pesquisa realizada por Mesquita e Dias (2013), um estudo de caso demonstrou uma forte correlação entre psicomotricidade, cognição e linguagem. A pesquisa em questão analisou o perfil psicomotor de uma criança de 8 anos de idade com Perturbação Específica da Linguagem (PEL) e Dislexia. O estudo sinalizou uma disfunção psicomotora nos fatores que envolvem a noção de corpo e estruturação espaço-temporal. Assim, compreende-se que os fatores psicomotores analisados interferem no normal desenvolvimento da linguagem e da aprendizagem da leitura e da escrita, áreas estas que se encontram seriamente comprometidas na criança ora estudada, conforme pesquisa realizada.

Dessa forma, ao considerar a aprendizagem como um processo interativo de diversas funções do sistema nervoso do indivíduo com o ambiente por meio da experiência, apropriar-se da educação e reeducação psicomotora no âmbito escolar poderá ampliar as possibilidades de aprender da criança, bem como atuar nas intervenções diante das dificuldades de aprendizagem.

Diante do exposto, torna-se importante diferenciar a educação da reeducação psicomotora. Assim, a reeducação psicomotora é direcionada às crianças que apresentam algum tipo de perturbação instrumental, ou seja, alguma dificuldade ou atrasos psicomotores. Inicialmente, faz-se um diagnóstico do problema para, posteriormente, iniciar um programa de reeducação (DE MEUR; STAES, 1989).

Já a educação psicomotora tem por finalidade atingir os espaços educativos com grupos de crianças e contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos, preferencialmente na fase inicial da infância, no início do processo educativo. Nesse aspecto, Alves (2007, p. 6) fala que a educação psicomotora.

É uma atividade preventiva que através da prática psicomotora propicia o desenvolvimento das capacidades básicas, sensoriais, perceptivas e motoras, favorecendo a uma organização mais adequada ao desenvolvimento da aprendizagem.

Por isso, ressalta-se a importância de se fazer presente a educação psicomotora na vida estudantil dos alunos, com atividades que estimulem o movimento corporal, com interações cognitivo-emocionais, simbólicas e sensório-motoras na capacidade de ser e expressar-se em um contexto psicossocial.

A educação psicomotora é caracterizada como uma atividade preventiva. A prática psicomotora propicia o desenvolvimento das capacidades básicas, sensoriais, perceptivas e motoras, possibilitando o desenvolvimento e aprendizagem. Isto posto, torna-se importante ressaltar que a psicomotricidade possibilita que a criança desenvolva movimentos neuromusculares que servirão de base para que ela aprenda segurar o lápis, folhar o caderno, definir sua lateralidade, delimitar espaços, diferenciar as formas das letras, enfim, para que consiga realizar movimentos básicos para seu desempenho escolar. Inclusive possibilita à criança seu desenvolvimento integral, já que trabalha aspectos cognitivos e motores de forma imanente (LORDANI; SOUZA, 2013).

Assim, para que a psicomotricidade aconteça de forma significativa no âmbito escolar, há a necessidade de os docentes estarem sempre atualizados, em busca de informações e estudos acerca da temática elencada, inclusive seus fundamentos. Portanto, não faz sentido a realização de atividades motoras descontextualizadas e desmotivadoras; fazem-se necessários estímulos adequados e significativos ao indivíduo, possibilitando que determinadas áreas cerebrais possam ser estimuladas e se desenvolvam plenamente. Portanto, a formação continuada assume elevada importância para a efetivação da psicomotricidade nas escolas de educação infantil.

Uma revisão sistemática de literatura realizada por Lordani e Blanco (2019b), cujo objetivo foi identificar as produções científicas no Brasil referente à temática Psicomotricidade e Dificuldades de Aprendizagem, partiu da busca no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME - LILACS), com as palavras-chave “Psicomotricidade” e/ou “Psicomotor” no título.

Como resultados, foram encontrados 503 trabalhos. Desses, 22 foram selecionados para análise conforme a relação com a temática estudada e a disponibilidade dos trabalhos on-line. Dos 22 trabalhos encontrados, 8 (oito) são artigos, 12 (doze) são dissertações e 2 (duas), teses. Os resultados da revisão sistemática são apresentados no Quadro 2; já os artigos selecionados para análise estão no Quadro 3 e as teses e dissertações são apresentadas no Quadro 4.

Quadro 2 - Resultado geral da Revisão Sistemática realizada em março de 2018

Base de dados	Material	Palavras-Chave	Resultados encontrados	Selecionados para análise
Periódicos da CAPES	Artigos	Psicomotricidade	11	2
	Artigos	Psicomotor	99	2
Biblioteca Digital Brasileira	Teses	Psicomotricidade	8	1
	Dissertações	Psicomotricidade	5	3
	Teses	Psicomotor	13	1
	Dissertações	Psicomotor	36	9
Biblioteca virtual em saúde LILACS	Artigos	Psicomotricidade	9	1
	Monografia	Psicomotricidade	3	0
	Artigos	Psicomotor	319	3
Total			503	22

Fonte: Lordani e Blanco (2019b).

Quadro 3 - Artigos sobre a temática Psicomotricidade e Dificuldades de Aprendizagem

TÍTULO	AUTOR / ANO	REVISTA
A Psicomotricidade na Educação Infantil	SOUSA; SILVA (2013)	Eventos Pedagógicos
Desempenho Psicomotor de Crianças pré-escolares.	Borges; Mendes; Clementino (2014).	Rev. Bras. Promoção à Saúde
Desempenho psicomotor de escolares com dificuldades de aprendizagem em cálculos.	Fernandes; Dantas; Mourão-Carvalho (2014).	Rev. Bras. Estudos Pedagógicos
Psicomotricidade no contexto da Neuroaprendizagem: contribuições à ação Psicopedagógica	Moraes; Maluf (2015)	Psicopedagogia
Efeitos de atividades psicomotoras no desenvolvimento motor de pré-escolares de cinco anos de idade.	Matsunaga <i>et al.</i> (2016)	ConScientia e Saúde
Há relação entre desenvolvimento psicomotor e dificuldade de aprendizagem? Estudo comparativo de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, dificuldade escolar e transtorno de aprendizagem.	Carvalho; Ciasca; Rodrigues (2015).	Psicopedagogia
Desempenho psicomotor de crianças de 05 a 06 anos de CEMEIS da cidade de Anápolis-GO.	Siqueira <i>et al.</i> (2015)	Rev. Dep. de Educ. Física e Saúde.

Psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil	Aquino <i>et al.</i> (2012)	Rev. Bras. de Futsal e Futebol
--	-----------------------------	--------------------------------

Fonte: Lordani e Blanco (2019b).

Dos artigos selecionados, o estudo **“A Psicomotricidade na Educação Infantil”**, de Sousa e Silva (2013), tem por objetivo apresentar como a Psicomotricidade na Educação Infantil pode ajudar o aprendizado por meio do movimento. Para esse estudo, utilizou-se a observação participante e aplicação de um questionário com uma professora e uma diretora.

Os resultados revelaram que a Psicomotricidade é trabalhada por profissionais capazes e conscientes da importância da mesma. Os autores ressaltam, ainda, que é necessário refletir sobre as práticas pedagógicas e metodologias de ensino na Educação Infantil, oportunizando meios para as crianças aprenderem.

O artigo intitulado **Desempenho Psicomotor de Crianças pré-escolares**, de Borges, Mendes e Clementino (2014), objetiva avaliar o desempenho psicomotor de 30 crianças pré-escolares com cinco anos de idade, matriculadas em um Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) de João Pessoa, Paraíba, por meio da utilização de uma escala validada. Os resultados demonstraram que as crianças atingiram, na escala utilizada, 21 (89,4%) dos 24 pontos da motricidade, 10 (84,7%) dos 12 pontos da maturação socioemocional, 16 (75,3%) dos 21 pontos da visomotricidade e 11 (71,3%) dos 15 pontos da audição-linguagem falada, caracterizando a área mais comprometida da psicomotricidade.

Ao finalizar a pesquisa, os autores evidenciam que o estudo indicou déficits em todas as perspectivas psicomotoras avaliadas, o que indica um desempenho psicomotor não satisfatório com relação à idade cronológica da criança, com destaque para as dificuldades de aquisição da audição-linguagem falada, exercícios de lateralização definida e realização de atividades de socialização.

O estudo **“Desempenho psicomotor de escolares com dificuldades de aprendizagem em cálculos”**, de autoria de Fernandes, Dantas e Mourão-Carvalho (2014), discute a possível existência de correlação entre Dificuldade de Aprendizagem (DA) em cálculo e psicomotricidade. A pesquisa pautou-se em um estudo descritivo e transversal com 37 escolares, entre 7 e 12

anos, com DA em cálculo. Constou dos testes: cognitivo, acadêmico e psicomotor – lateralidade, noção de corpo e estruturação espaço-temporal. Os instrumentos utilizados foram: entrevista com professores para seleção da amostra, Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, a Bateria Psicomotora (BPM) proposta por Vitor da Fonseca e os testes padrões da própria escola na área da matemática. Os resultados demonstraram desempenho psicomotor bom, embora especificamente o fator espaço/tempo tenha mostrado correlação significativa com o desempenho matemático.

O artigo sobre **“Psicomotricidade no contexto da Neuroaprendizagem: contribuições à ação Psicopedagógica”** de Moraes e Maluf (2015), busca compreender como se desenvolve o processo de aprendizagem na criança. Assim procedendo, para atender a esse objetivo geral, a pesquisa busca as contribuições de três áreas: Psicomotricidade, Psicopedagogia e Neuroaprendizagem. A metodologia adotada no estudo foi a revisão bibliográfica; os materiais analisados pelas autoras confirmam os benefícios do diagnóstico e intervenção precoces, aos pacientes em situação de risco ou que apresentem dificuldades ou transtornos de aprendizagem já lançados.

Como resultado, o artigo revela a existência de omissões graves na formação dos profissionais da Educação, o que, em combinação com dificuldades e carências das próprias crianças, explica o crescente índice de fracasso escolar no Brasil. Também se constatou haver demanda por revisão do currículo em Pedagogia, que permita o retorno da Psicomotricidade à grade.

O estudo **“Efeitos de atividades psicomotoras no desenvolvimento motor de pré-escolares de cinco anos de idade”**, de autoria de Matsunaga *et al.* (2016), tem por finalidade avaliar o efeito de atividades psicomotoras na motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal e organização espacial e temporal em pré-escolares. Participaram da pesquisa 16 crianças de ambos os sexos, com cinco anos de idade.

Para a avaliação do perfil motor dos participantes, utilizou-se a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) (ROSA NETO, 2002 apud MATSUNAGA *et al.*, 2016), que é composta por provas motoras que avaliam a motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal, e lateralidade de crianças dos 2 aos 11 anos de idade. Foi possível realizar em cada idade um

conjunto de provas diversificadas e de dificuldade, considerando os sucessos e fracassos na efetivação das tarefas.

Após a avaliação inicial, foram realizadas 18 sessões de 60 minutos de atividades psicomotoras, duas vezes por semana, com duração de nove semanas, seguidas da reavaliação. Assim procedendo, vale ressaltar que as atividades foram baseadas nas dificuldades observadas nas crianças. Dessa forma, três intervenções específicas foram desenvolvidas para cada prova motora.

Sobre as atividades, Matsunaga *et al.* (2016) revelam e exemplificam que na motricidade fina realizaram-se atividades que estimulavam a destreza manual das crianças, o recorte de figuras não geométricas, colagem de pedaços de bolinhas de papel e lãs sobre a linha de figuras e pintura de desenhos com objetos de diferentes tamanhos e diâmetros. Nas atividades de motricidade global, na quadra esportiva da escola, as linhas demarcadas no chão foram utilizadas como referência para a realização da marcha lateral, equilíbrio dinâmico unipodal, bipodal e pé ante pé, e a realização de diferentes movimentos corporais e saltos em diferentes alturas e direções. Para as atividades de equilíbrio, realizou-se o treino do equilíbrio estático uni/bipodal, com olhos aberto-fechados, em solos estáveis e instáveis e com a manutenção da posição. Na organização espacial, realizaram-se atividades que exploravam os lados e as posições: direito e esquerdo, em cima e embaixo, dentro e fora. Por fim, na organização temporal, foram realizados treinos com diferentes sons, seguidos da imitação por parte das crianças; inicialmente de olhos abertos, e posteriormente de olhos fechados.

Como resultado, na avaliação inicial, as crianças apresentaram classificação variando entre normal baixo, médio e alto nas provas da EDM. Na reavaliação, a classificação variou entre normal médio e alto, nível superior e muito superior. Assim, houve melhora significativa na motricidade fina, motricidade global, equilíbrio e organização temporal, e a atividade psicomotora foi eficaz no desenvolvimento motor das crianças pré-escolares para a maioria das atividades estudadas.

O trabalho **“Há relação entre desenvolvimento psicomotor e dificuldade de aprendizagem? Estudo comparativo de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, dificuldade escolar e transtorno de aprendizagem”**, dos autores Carvalho, Ciasca e Rodrigues (2015), objetiva avaliar o desempenho psicomotor de vinte e cinco crianças; destas, seis com transtorno de

aprendizagem (TA), onze com dificuldade escolar (DE) e oito com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Como resultado, especificamente foi identificada a relação entre habilidades psicomotoras nos diferentes tipos de problemas com a aprendizagem. A Escala de Desenvolvimento Motor (ROSA NETO, 2002 apud CARVALHO *et al.*, 2015) foi utilizada para avaliar motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e organização temporal.

Os autores elencaram que todas as crianças tiveram idade motora inferior à idade cronológica. Comparando as habilidades psicomotoras, verificou-se que o grupo com TDAH teve pior desempenho. Nesse contexto, os autores chamam a atenção para a relação entre baixo desempenho em habilidades psicomotoras com problema de aprendizagem; ressaltam ainda a necessidade de se inserir a educação psicomotora na escola, com o objetivo de se prevenir e minimizar problemas escolares.

O artigo intitulado “**Desempenho psicomotor de crianças de 05 a 06 anos de CEMEIS da cidade de Anápolis-GO**”, de Siqueira *et al.* (2015), tem o propósito de identificar o desempenho psicomotor de crianças frequentadoras de quatro CEMEIS de Anápolis-GO, avaliando os componentes: coordenação motora, esquema corporal e lateralidade. Participaram da pesquisa 80 crianças, nas quais foram aplicados os testes de coordenação motora global, esquema corporal e lateralidade, da bateria de testes de Oliveira (2012, apud SIQUEIRA *et al.*, 2015).

Os resultados demonstram que a prática de exercícios, realizada nas aulas de Educação Física, possibilitou um desempenho motor adequado para a idade nos componentes coordenação e lateralidade. No elemento esquema corporal, as crianças não obtiveram bons resultados, já que os quatro CEMEIS estudados tiveram uma porcentagem alta de crianças com atraso para a idade.

Ao dialogar com alguns autores, Siqueira *et al.* (2015) relatam melhora nos elementos motores: coordenação motora, esquema corporal e lateralidade, a partir do desenvolvimento de práticas corporais rotineiras realizadas com as crianças pequenas, já que oportuniza ganhos e melhoras no desenvolvimento das suas habilidades motoras. Os autores ainda enfatizam a necessidade de os educadores desenvolverem hábitos de avaliar os alunos e promover a prática de exercícios psicomotores adequados, que ajudem no processo

de desenvolvimento da criança, haja vista que a psicomotricidade pode e deve ser utilizada em caráter preventivo.

Por fim, no artigo “**Psicomotricidade como ferramenta da Educação Física na Educação Infantil**” de Aquino *et al.* (2012), objetiva-se aprofundar os conhecimentos em psicomotricidade enquanto ferramenta para as aulas de Educação Física na Educação Infantil. O artigo possui oito quadros com sugestões de atividades psicomotoras para desenvolver os elementos psicomotores. São sugestões de atividades a serem desenvolvidas com os alunos da Educação Infantil com foco e direcionamento para cada elemento da psicomotricidade. Os quadros são individuais por elemento psicomotor, apresentam-se, além do elemento a ser estimulado e as atividades a serem executadas, os materiais necessários, como papel, tinta, sucata, bola, prancha de equilíbrio, caixa de salto, escada, cordas, giz, músicas, tacos e linhas no chão.

Quanto à realização das atividades, para o desenvolvimento da **coordenação motora ampla**, os autores sugerem: confecção de maquetes, dobradura de papel, brincar de amarelinha, morto ou vivo, estátua, esconde-esconde, entre outras. Para o desenvolvimento da **coordenação motora fina**, indicam: pintura, confeccionar figuras geométricas, recorte de papel, brincar com bola de gude, entre outras. Para o elemento **lateralidade**, uma das sugestões é realizar maquete de uma cidade com caixas de papelão e sucata, colocar a criança para andar na cidade, direcionando seu deslocamento ao comando: direita / esquerda.

Assim procedendo, para o elemento **equilíbrio**, apresentam: andar lentamente para frente, com os olhos fixos na mão do professor; colocar as mãos na cintura e andar para frente bem devagar, andar para frente entre os degraus da escada, pular entre os degraus da escada, dentre outras. Para a **estruturação espacial**, sugerem: exercícios que proporcionem localização (à frente, atrás, ao lado, à direita, à esquerda, embaixo, em cima, acima), andar, correr e saltar (dentro/fora), deslocamentos livres ou em diferentes formações.

Para o elemento **orientação temporal**, indicam: exercícios que possibilitem a percepção de movimentos sucessivos no tempo (primeiro, seguinte e último), de deslocamentos com marcação de batidas de pés e mãos, de andar e correr ajustando seus movimentos aos diferentes ritmos (rápido, lento, mais forte e mais fraco). Para o **ritmo**, apresentam: praticar ritmos de sons por meio de

instrumentos confeccionados com materiais reciclados, como chocalhos, pratos, bumbos e tambores, dentre outros.

Por fim, para o **esquema corporal**, sugerem: desenhar uma figura humana no quadro, parte por parte, juntar as partes do corpo de um boneco desmontável, brincar de estátua, dentre outras.

O artigo ainda enfatiza a questão das atividades na prevenção das dificuldades de aprendizagem na alfabetização. Os autores ressaltam que é de suma importância que os profissionais da Educação Infantil estejam preparados e capacitados para trabalhar o desenvolvimento das potencialidades e/ou diminuir as defasagens psicomotoras de seus alunos. Como resultado de uma revisão de literatura, Aquino *et al.* (2012) sugerem que as atividades psicomotoras objetivadas podem ser utilizadas como ferramenta da Educação Física na Educação Infantil, uma vez que há um consenso na literatura de que essas práticas auxiliam a criança a se desenvolver de forma integral e harmoniosa.

Diante dos artigos analisados, constata-se a preocupação eminente dos pesquisadores com relação à necessidade de promover práticas psicomotoras com crianças pequenas, sobretudo em idade escolar e em instituições escolares. A relação entre Psicomotricidade, aprendizagem e prevenção das dificuldades de aprendizagem foi perceptível em todos os trabalhos estudados. E mais, nota-se a necessidade de formação continuada dos docentes nos oito trabalhos elencados para este estudo. Outro fator semelhante nos estudos é a faixa etária dos escolares; eles têm como participantes crianças de 4 a 12 anos, ou seja, alunos da Pré-escola e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A aplicação de bateria de testes psicomotores com as crianças foi descrita em cinco trabalhos: Borges, Mendes e Clementino (2014) utilizaram a escala de desenvolvimento validada e adaptada de M. Sheridan; Fernandes Dantas e Mourão-Carvalho (2014) utilizaram a Bateria Psicomotora (BPM) de Vitor da Fonseca; Matsunaga *et al.* (2015) e Carvalho, Ciasca e Rodrigues (2015) utilizaram a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) de Rosa Neto; Siqueira *et al.* (2015) utilizaram a bateria de testes de Oliveira, a fim de verificar o desempenho psicomotor dos escolares.

A prevenção das DA foi ressaltada em dois trabalhos. Carvalho, Ciasca e Rodrigues (2015) afirmam que a educação psicomotora possibilita a prevenção de alguns problemas escolares, porém, não sugerem intervenções

específicas. Já Aquino *et al.* (2012) reconhecem as atividades psicomotoras como prevenção das DA e apresentam quadros com sugestões de atividades psicomotoras a serem desenvolvidas na Educação Infantil, com foco nos elementos da psicomotricidade.

Assim, dos oito artigos analisados, quatro deles investigam se há relação entre o desempenho psicomotor e o desempenho escolar ou desenvolvimento cognitivo dos escolares.

Carvalho, Ciasca e Rodrigues (2015), Siqueira *et al.* (2015), Borges, Mendes e Clementino (2014), Fernandes, Dantas e Mourão-Carvalho (2014) chamam a atenção para a relação entre baixo desempenho em habilidades psicomotoras e baixo desempenho em atividades acadêmicas. Isto posto, Carvalho, Ciasca e Rodrigues (2015) ainda salientam a necessidade de se inserir a educação psicomotora na escola, com o objetivo de se prevenir e minimizar problemas escolares.

Dentre as pesquisas, foi observável que apenas dois trabalhos tiveram, como participantes, escolares já diagnosticados com algum problema de aprendizagem.

Fernandes, Dantas e Mourão-Carvalho (2014) realizaram o estudo em escolares diagnosticados com dificuldade de aprendizagem (DA) em cálculo, no qual apresentou-se correlação significativa dos elementos tempo/espaço com o desempenho matemático. Já Carvalho, Ciasca e Rodrigues (2015) propuseram o estudo com escolares diagnosticados com transtorno de aprendizagem (TA), dificuldade escolar (DE) e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).

Apenas um trabalho apresenta intervenção com os participantes da pesquisa. A pesquisa de Matsunaga *et al.* (2016) revelou melhora significativa na motricidade fina, motricidade global, equilíbrio e organização temporal após um período de nove semanas de intervenção com atividades psicomotoras aplicadas em crianças pré-escolares.

Também foi observado que o trabalho de Moraes e Maluf (2015) se refere ao currículo do curso de Pedagogia, e aponta que a psicomotricidade deve retornar à grade do curso como disciplina, tanto no curso de Pedagogia como nas outras licenciaturas, uma vez que a pesquisa sinaliza a omissão dos profissionais da educação com relação ao conhecimento dos aspectos e elementos psicomotores.

Diante do exposto, os artigos apreciados evidenciam que é necessário pensar na relevância do papel da motricidade nas aprendizagens escolares. Neste contexto, fica explícita a demanda pela implantação de programas que explorem os elementos da psicomotricidade o mais breve possível na vida escolar dos alunos. A psicomotricidade estimulada precocemente poderá prevenir possíveis DA no decorrer da vida acadêmica dos escolares (FERNANDES; DANTAS; MOURÃO-CARVALHAL, 2014).

Quadro 4 - Teses e dissertações sobre a temática Psicomotricidade e Dificuldades de Aprendizagem

TÍTULO	AUTOR / ANO	PROGRAMA/ INSTITUIÇÃO	MATERIAL
Construção de Coordenadas Espaciais, Psicomotricidade e Desempenho Escolar.	GOMES (1998)	Pós-Graduação em Educação/UNICAMP	Dissertação
Relação entre Desempenho Psicomotor e Aprendizagem da Leitura e Escrita	FURTADO (1998)	Pós-Graduação em Educação/UNICAMP	Dissertação
Perfil Psicomotor: Caracterização de Escolares da Primeira Série do Ensino Fundamental de um Colégio Particular	PEREIRA (2005)	Pós-Graduação em Fisioterapia/UFSCAR	Dissertação
Psicomotricidade e Formação de Professores: uma proposta de atuação.	FERRONATO (2006)	Pós-Graduação em Educação/PUC Campinas	Dissertação
Avaliação das habilidades psicomotoras relacionadas à estruturação espaço-temporal em crianças com 6 anos completos, matriculadas em EMEIS de Promissão-SP, com e sem frequência à creche.	BELTANI (2006)	Pós-Graduação em Pediatria/UNESP Botucatu	Dissertação
Desenvolvimento Psicomotor: uma experiência de formação continuada em serviço com professores da educação infantil	IMAI (2007)	Pós-graduação em Educação/UNESP Pres. Prudente	Dissertação
Intervenção psicomotora lúdica em crianças com dificuldades de aprendizagem	SANTOS (2007)	Pós-Graduação em Psicologia da Saúde/Universidade Metodista de São Paulo	Dissertação
Efeito de um programa educativo sobre psicomotricidade do conhecimento dos professores e no desempenho psicomotor dos alunos.	ZIMPEL (2010)	Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde/Universidade Federal de São Paulo	Dissertação de Mestrado Profissional

A psicomotricidade e alfabetização de alunos do 2º ano do ensino fundamental	AMBRÓSIO (2011)	Pós-Graduação em Educação/UNICAMP	Dissertação
Desenvolvimento psicomotor de alunos na Educação Infantil	SANTI MARIA (2012)	Pós-Graduação em Educação/UNICAMP	Dissertação
Dificuldades de Aprendizagens. Um olhar nos aspectos psicomotores	PERUZZO (2015)	Pós-Graduação em Educação e Ciências/UFRGS	Dissertação
Educação Psicomotora: ideias pedagógicas de docentes formados em educação física na formação de professores para a educação infantil	MOURA (2017)	Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação/UFU MG	Dissertação
Psicomotricidade: Um estudo em escolares com dificuldades em leitura e escrita	OLIVEIRA (1992)	Pós-Graduação em Educação/UNICAMP	Tese
Desenvolvimento Psicomotor e Dificuldades de Aprendizagem Escolar em crianças de 5 a 8 anos: representações de Professores	BOFI (2012)	Pós-Graduação em Psicologia/UNESP Assis	Tese

Fonte: Lordani e Blanco (2019b).

Das dissertações selecionadas, o estudo **“Construção de Coordenadas Espaciais, Psicomotricidade e Desempenho Escolar”**, de autoria de Gomes (1998), tem por objetivo aferir a existência de diferenças significativas entre crianças que apresentem melhor ou pior desempenho escolar, com relação ao desenvolvimento cognitivo (análise das coordenadas horizontais e verticais) e psicomotricidade (esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial e estruturação temporal).

Para a realização do estudo, participaram 146 crianças, com faixa etária entre 7 anos e 11 meses a 13 anos, matriculadas na segunda e terceira séries de uma escola pública da Rede Estadual de Educação da cidade de Campinas. As crianças foram submetidas a duas provas: uma prova de aritmética contendo 10 exercícios e uma prova escrita, composta por três ditados com dificuldades ortográficas crescentes. A partir dos resultados encontrados nesses instrumentos, foram identificadas as crianças que tiveram os melhores e os piores desempenhos, excluindo-se as crianças cujos resultados consideraram como sendo intermediárias. Assim, a autora obteve a formação de dois grupos de melhor desempenho em escrita e aritmética e dois de pior desempenho, formando-se os quatro grupos, com 59 crianças no total.

Os resultados obtidos com as crianças desses quatro grupos foram comparados quanto aos aspectos de desenvolvimento cognitivo e psicomotor. Na comparação entre os dois grupos, de melhor e pior desempenho de cada série, os resultados encontrados demonstram que a média de acertos nas avaliações de desenvolvimento cognitivo e modalidades do exame psicomotor foi maior entre as crianças que apresentavam melhores desempenhos em escrita e aritmética. A análise realizada revelou a propensão para performance superior do grupo de melhor desempenho em relação ao grupo de pior desempenho. Nesse contexto, a autora relata que crianças com níveis mais altos de desenvolvimento cognitivo apresentaram resultados mais elevados nas modalidades psicomotoras, numa comparação geral dentre os quatro grupos formados.

O estudo intitulado **“Relação entre Desempenho Psicomotor e Aprendizagem da Leitura e Escrita”**, de autoria de Furtado (1998), tem a proposta de avaliar o desempenho psicomotor de crianças ingressantes na primeira série do primeiro grau e, sequencialmente, de comparar com o nível de leitura e escrita apresentado no final do ano letivo. A metodologia pautou-se em um estudo no qual foram avaliadas 24 participantes de uma escola estadual do município de Londrina PR, com faixa etária entre 6 e 7 anos de idade. Os instrumentos utilizados foram: Exame Psicomotor, de Oliveira (1996 *apud* FURTADO, 1998); Teste Gestáptico Visomotor, avaliação proposta por Koppitz (1989 *apud* FURTADO, 1998) e Santucci e Pecheux (1981, *apud* FURTADO, 1998); Avaliação da Escrita, elaborada por Gualberto (1984 *apud* FURTADO, 1998) e Avaliação da Leitura, elaborada pelo GEPESP -UNICAMP.

Os resultados revelaram, inicialmente, uma grande defasagem psicomotora entre as crianças que ingressaram na primeira série, bem como um baixo desempenho no plano visomotor. Na sequência, dividiu-se o grupo de participantes em 3 subgrupos de acordo com o desempenho na escrita: grupo fraco, regular e forte. Assim, foram comparados especificamente os grupos forte e fraco, a fim de observar a relação entre desempenho psicomotor, leitura e escrita.

Assim procedendo, os resultados evidenciaram que os participantes do grupo fraco obtiveram baixo desempenho tanto na avaliação psicomotora quanto na organização grafo-perceptiva e na maturação visomotora. No grupo forte, estas mesmas avaliações demonstraram que seus membros estão acima do esperado para a idade, revelando, assim, uma estreita relação entre as variáveis estudadas.

A autora ainda relata que, com relação aos aspectos psicomotores especificamente, estes não vêm sendo utilizados na prática de sala de aula e no trabalho direto com estas crianças, embora pareça existir um consenso entre os estudiosos sobre sua importância no decorrer de todo o processo de alfabetização. Notou-se também que uma grande parcela das crianças que ingressa na primeira série possivelmente se encontra defasada, sendo uma das razões, para tal fato, a falta desta experiência, que auxilia a criança a aprender e a estabelecer relações com o mundo, bem como a condicionar todas as aprendizagens.

Nesse contexto, a autora finaliza seu trabalho alertando que, ao partir do pressuposto de que esses pré-requisitos são necessários para a assimilação das aprendizagens, buscou-se, nessa pesquisa, realçá-los por considerá-los relevantes para o ensino e aprendizagem.

A dissertação **“Perfil Psicomotor: Caracterização de Escolares da Primeira Série do Ensino Fundamental de um Colégio Particular”**, de autoria de Pereira (2005), teve como objetivo caracterizar o perfil psicomotor de 37 escolares da primeira série do ensino fundamental, apreciando o gênero, a idade gestacional e o aspecto físico, bem como analisar a relação entre a performance motora e a escolar. O instrumento de avaliação utilizado foi a Bateria Psicomotora (BPM) de Fonseca, constituída de 7 fatores psicomotores: tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção do corpo, estruturação espaço-temporal, praxia global e fina.

Dessa forma, a partir da análise dos dados coletados, verificou-se que as crianças com idade média de 7 anos e 2 meses demonstraram perfil psicomotor eupráxico. A pesquisa ainda revelou que o gênero não influenciou na caracterização do perfil destes escolares. Entretanto, a idade gestacional, o aspecto físico e a performance motora e a escolar foram decisivas na caracterização da performance das crianças. No geral, os escolares estudados foram caracterizados com perfil psicomotor normal.

A pesquisa intitulada **“Psicomotricidade e Formação de Professores: uma proposta de atuação”**, com autoria de Ferronato (2006), tem por objetivo apresentar uma proposta de atuação em Psicomotricidade para a formação do professor. Nela evidencia a sua importância para a Educação Infantil e verifica a aquisição de habilidades motoras necessárias para a aprendizagem. Nesse contexto, a pesquisa demonstra para os professores que a ausência da

Psicomotricidade pode afetar a aquisição da leitura e da escrita pelas crianças que estão iniciando a vida escolar, ou seja, a Educação Infantil.

Para o desenvolvimento da pesquisa, a metodologia utilizada partiu de uma investigação teórica e de relatos de alunas concluintes do curso de Pedagogia do ano de 2005. Assim, para atingir os objetivos propostos, caracterizar a Psicomotricidade e a Educação Infantil, estabeleceu-se a relação entre esses dois conhecimentos, dando suporte para uma proposta de atuação.

Nesse âmbito, por meio da revisão de literatura, da análise dos documentos e dos relatos das alunas do curso de Pedagogia e das professoras de Educação Infantil, o trabalho foi estruturado até surgir a proposta de atuação da Psicomotricidade para a formação do professor de Educação Infantil. Assim procedendo, a proposta foi construída de acordo com os requisitos do MEC para um programa de disciplina: ementa, objetivo geral, objetivos específicos, conteúdo programático, metodologia de ensino, recursos pedagógicos e audiovisuais, sistema de avaliação, bibliografia básica e complementar.

Os resultados do estudo evidenciaram que a Psicomotricidade pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança e oferecer oportunidades para que sejam alunos autônomos, críticos, questionadores e capazes de cooperar; reflexão esta fundamental à formação de professores para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Isto posto, a pesquisa revela a necessidade de o professor se conscientize de que a Psicomotricidade é um instrumento de extrema importância para a aprendizagem também da leitura e da escrita. Desse modo, ao finalizar a pesquisa, a autora relata que essa discussão sobre a importância da Psicomotricidade precisa de conscientização, reflexão e comprometimento com a transformação da educação, sendo, portanto, alvo de muitas discussões.

A dissertação cujo título é **“Avaliação das habilidades psicomotoras relacionadas à estruturação espaço-temporal em crianças com 6 anos completos, matriculadas em EMEIS de Promissão-SP, com e sem frequência à creche”**, de autoria de Beltani (2006), objetiva comparar o desenvolvimento das habilidades psicomotoras relativas à estruturação espaço-temporal em dois grupos de crianças (A e B) com 6 anos completos, as quais frequentam Escolas Municipais de Educação Infantil em Promissão, estado de São Paulo. O grupo A é formado por 40 crianças que frequentam a Educação Infantil,

em um período, e creche, em outro período. Já o grupo B tem 40 crianças, as quais frequentam apenas a Educação Infantil em meio período. Para o estudo, foram utilizados dois instrumentos: a Anamnese, aplicada com as mães, e a Avaliação da Estruturação Espaço-temporal, da Bateria Psicomotora de Vitor da Fonseca (1996 apud BELTANI, 2006).

Quanto aos resultados, Beltani (2006) relata que houve diferença significativa em alguns dos itens, em relação aos resultados da avaliação. Nas provas realizadas, foi observado que o grupo A (frequência integral: Educação Infantil e creche), de um modo geral, demonstrou um rendimento inferior ao grupo B (frequência parcial: somente Educação Infantil), embora, somente em dois dos sete testes, o resultado tenha apresentado diferença estatisticamente significativa: adaptação espacial no papel e cineticamente na sala, e a memória rítmica.

Beltani (2006) ressalta que esse resultado não era o esperado no início da pesquisa, partindo do pressuposto de que a creche inserida na Educação Infantil deveria proporcionar maior estimulação às crianças, para que o seu desenvolvimento psicomotor fosse satisfatório. Assim, o estudo apresenta algumas hipóteses para tentar explicar esse resultado, como frequência dessas crianças na creche, as atividades pedagógicas de estimulação desenvolvidas com as crianças e o ambiente físico desfavorável e inadequado para o desenvolvimento das atividades motoras.

Ao finalizar sua pesquisa, a autora afirma que, por meio da avaliação psicomotora, é possível verificar o desenvolvimento da estruturação espaço-temporal dessas crianças, que estão prestes a entrar no ensino fundamental, e constatar se a creche é um ambiente favorável à estimulação cognitiva e ao desenvolvimento infantil. A autora ainda discute sobre a importância do trabalho preventivo com crianças na fase pré-escolar, que frequentam creches ou não, indicando, assim, a necessidade de se desenvolver um trabalho relevante para essa comunidade.

A dissertação “**Desenvolvimento Psicomotor: uma experiência de formação continuada em serviço com professores da Educação Infantil**”, de autoria de Imai (2007), teve como objetivo a construção de um programa de formação continuada em serviço no campo psicomotor. A autora enfatiza que alguns dos fracassos iniciais da criança, percebidos apenas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, podem se originar de dificuldades psicomotoras não percebidas na

Educação Infantil devido à ausência de conhecimento do professor nessa área. Portanto, buscou desenvolver uma formação continuada em serviço, que associasse teoria e prática no campo psicomotor, com profissionais da Educação Infantil não possuidores de tal formação.

Participaram da pesquisa duas professoras que desenvolviam práticas educativas com crianças na idade entre 3 e 5 anos. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, dividida em três etapas. A primeira etapa foi diagnóstica, utilizando-se de uma entrevista estruturada, fato que possibilitou diagnosticar a situação e conhecer algumas concepções teóricas das professoras a respeito da criança, do cuidar e educar e de conceitos psicomotores. O diagnóstico revelou que ambas as professoras possuíam conhecimento limitado a respeito da psicomotricidade, relacionado à motricidade fina.

Na sequência, a segunda etapa, de formação teórica, foi estabelecida a partir do diagnóstico que proporcionou o levantamento dos problemas, a orientação dos objetivos e o direcionamento dos conceitos psicomotores a serem trabalhados. Dessa forma, verificou-se que o conhecimento teórico não foi suficiente para desenvolver a habilidade de avaliar, direcionando à terceira etapa, de práticas psicomotoras, na qual as professoras aprenderam a realizar uma avaliação psicomotora individual. Os resultados demonstraram alterações significativas nas práticas das professoras para a realização da avaliação.

Ao término dessa experiência de formação, foi perceptível maior domínio dos conceitos psicomotores pelas professoras; práticas com intencionalidade, planejadas a partir da análise da avaliação e das observações de dificuldades de ordem psicomotora nas orientações diárias com as crianças, além do emprego dos jogos e brincadeiras como meios didáticos.

A pesquisa intitulada “**Intervenção psicomotora lúdica em crianças com dificuldades de aprendizagem**”, de Santos (2007), tem por objetivo investigar as evidências da influência de uma intervenção psicomotora lúdica na construção do pensamento operatório concreto e no desempenho neuromotor de alunos com dificuldades de aprendizagem da 2ª série do Ensino Fundamental.

A metodologia pautou-se na utilização do método experimental, com uma amostra de dezoito 18 escolares, na faixa etária de 7 a 11 anos, considerados, por seus professores, como possuidores de dificuldades escolares. Eles foram

divididos em 2 grupos, grupo experimental (GE) e o grupo controle (GC), cada um com nove participantes.

Santos (2007) relata que foram aplicados pré-testes (antes da intervenção) e pós-testes (após a intervenção) de desempenho aritmético, operatório e psicomotor. A intervenção psicomotora lúdica pautou-se em técnicas lúdicas grupais e individuais, que incluem atividades neuropsicomotoras associadas à compreensão de regras e ao desenvolvimento de socialização. Essas técnicas compreendiam:

Movimentação espacial com instrução verbal e identificação de lateralidade; brincadeiras sensório-motoras tradicionais como o pular corda e o boliche com registro e soma de resultados para posterior competição; gincanas grupais envolvendo agilidade, classificação e seriação de objetos solicitados (SANTOS, 2007, p. 43).

Os resultados referentes às noções de classificação, seriação, aritmética e orientação direito-esquerda evidenciaram uma diferença significativa, considerando-se que os participantes apresentaram desempenho superior nos pós-testes. Nas demais provas, foi notado melhor desempenho nos dois grupos, o que, conseqüentemente, não pode ser atribuído à intervenção.

Nesse contexto, a pesquisadora finaliza a pesquisa afirmando que o objetivo do trabalho foi atingido, haja vista que o programa se mostrou efetivo para desenvolver o pensamento operatório e o desenvolvimento neuromotor com relação à Orientação Direito-Esquerda dos participantes.

A pesquisa intitulada **“Efeito de um programa educativo sobre psicomotricidade no conhecimento dos professores e no desempenho psicomotor dos alunos”**, de autoria de Zimpel (2010), tem como objetivo geral analisar a influência de um programa educativo baseado em Psicomotricidade, aplicado a professores, no seu próprio conhecimento sobre o tema e no desempenho psicomotor de seus alunos.

A metodologia utilizada apoiou-se em uma pesquisa qualitativa e exploratória, e seus participantes foram 27 professores e 140 alunos de 1º e 2º anos da rede de Ensino Fundamental da cidade de Maceió, estado de Alagoas. Por meio de um sorteio, as escolas municipais foram divididas da seguinte forma: duas (2) escolas compunham o Grupo Experimental (GE), com treze (13) professores e setenta (70) alunos, o qual participou do programa educativo; as outras 3 escolas

compunham o Grupo Controle (GC), com quatorze (14) professores e setenta (70) alunos, o qual não participou do referido programa.

Para a coleta de dados, foram utilizados quatro instrumentos, sendo dois para alunos e dois para professores. Os professores responderam a um questionário utilizado para identificar seu perfil, formação, idade e experiência, e os pais ou responsáveis responderam a um questionário pelos os alunos, com dados sobre estes.

Com a intenção de aprofundar as informações sobre o conhecimento do professor a respeito da psicomotricidade, utilizou-se uma entrevista semiestruturada; já os alunos realizaram um teste de desempenho motor (TDM) (ROSA NETO, 2002 *apud* ZIMPEL, 2010). Tanto as entrevistas com os professores como as avaliações com os alunos (TDM) do GE passaram por duas aplicações, uma antes e outra após o treinamento dos professores no programa educativo, com um intervalo de quatro meses entre as aplicações.

A aplicação dos testes foi realizada por acadêmicos do curso de Fisioterapia, treinados pela pesquisadora, em três encontros. Durante o primeiro encontro, a pesquisadora abordou questões teóricas referentes ao formulário e à ficha do TDM. No segundo encontro, foi realizado um treinamento prático, no qual se avaliaram quatro crianças. Após uma semana, no terceiro encontro, houve um novo treinamento prático. As quatro crianças foram novamente avaliadas, mas por outro avaliador, com o objetivo de discutir e elucidar a aplicação dos testes motores.

Os resultados desta pesquisa revelaram que o conhecimento dos professores do Ensino Fundamental de escolas públicas sobre Psicomotricidade é muito deficiente. Tal fato requer aplicação de programas específicos sobre a temática, de maneira que os auxiliem no diagnóstico precoce das dificuldades de seus alunos e na organização de seus planejamentos diários, com atividades as quais também estimulem o desenvolvimento motor, fator primordial para que o processo de aprendizagem ocorra de forma harmoniosa.

Quanto à avaliação do desenvolvimento psicomotor dos alunos, diante dos resultados, notou-se o atraso de um ano e cinco meses na média das idades motoras gerais em relação às idades cronológicas. Os elementos psicomotores que se apresentaram com déficit foram aqueles considerados mais relevantes para a aprendizagem escolar: motricidade fina, esquema corporal, organização espacial e temporal.

Segundo a pesquisadora, a compreensão dos professores sobre a Psicomotricidade e sua aplicação aprimorou após a intervenção educativa; e mais, o perfil psicomotor dos alunos dos professores do grupo experimental foi aperfeiçoado em praticamente todos os elementos psicomotores, passando de normal baixo para médio ou de normal médio para alto.

A dissertação intitulada “**A psicomotricidade e alfabetização de alunos do 2º ano do ensino fundamental**”, de autoria de Ambrósio (2011), apresenta, como objetivo geral, a verificação de uma provável relação entre o desenvolvimento psicomotor e o desempenho escolar no processo de alfabetização. Possui como objetivos específicos: conhecer o desenvolvimento psicomotor dos alunos no início do processo de alfabetização; comparar o nível de desempenho escolar no processo de alfabetização, observando os níveis de desenvolvimento psicomotor em habilidades específicas de esquema corporal, lateralidade, orientação espaço temporal e coordenação visomotora e analisar os diferentes níveis do desempenho escolar e do desenvolvimento psicomotor de acordo com o gênero (feminino e masculino). Nesse contexto, a pesquisadora afirma que o estudo teve como finalidade verificar a relação existente entre a psicomotricidade e o desempenho escolar.

Para a realização da pesquisa, participaram 40 alunos de escola pública do município de Jundiaí, estado de São Paulo. Os procedimentos metodológicos ocorreram em uma avaliação inicial e outra final, por meio dos seguintes instrumentos: Exame Psicomotor (OLIVEIRA, 2008 *apud* AMBRÓSIO, 2011); Teste Gestáltico Visomotor de Bender - Sistema de pontuação gradual B-SPG (SISTO, NORONHA, SANTOS, 2006 *apud* AMBRÓSIO, 2011); Teste de Inteligência Não Verbal R-2 (OLIVEIRA, ROSA, ALVES, 2000 *apud* AMBRÓSIO, 2011); Provinha Brasil (MEC, 2009 *apud* AMBRÓSIO, 2011) e Avaliação de Dificuldades na Aprendizagem da Escrita – ADAPE (SISTO, 2006 *apud* AMBRÓSIO, 2011).

A autora afirma que os resultados evidenciaram que alunos com atraso no desenvolvimento psicomotor demonstram níveis de desempenho escolar insatisfatório e defasagens na maturidade visomotora. A pesquisadora ainda ressalta a importância da efetivação de estudos mais aprofundados com crianças na fase escolar da Educação Infantil, a fim de analisar o desenvolvimento psicomotor e o desempenho escolar. Ela também destaca a necessidade de estudos que possam

verificar efeitos do trabalho de intervenção com alunos que tenham dificuldades de aprendizagem.

O estudo “**Desenvolvimento psicomotor de alunos na Educação Infantil**”, de Santi Maria (2012), tem como objetivo verificar a idade motora de crianças por meio do diagnóstico das habilidades psicomotoras, no último trimestre da Educação Infantil. Os participantes da pesquisa foram 40 crianças de uma escola pública da rede Municipal da cidade de Vinhedo, estado de São Paulo.

Foi realizado um diagnóstico individual por meio de uma avaliação psicomotora. Esta analisa as habilidades referentes à coordenação e equilíbrio, esquema corporal, lateralidade, organização e estruturação espacial, e organização e estruturação temporal. A pesquisa apresenta resultados que revelam que um número elevado de crianças demonstrou dificuldade nas provas de lateralidade e orientação temporal. Vale ressaltar que o estudo não apresentou diferença significativa entre os meninos e as meninas para nenhuma das variáveis avaliadas; apenas uma leve tendência de melhor desempenho das meninas para orientação espacial e orientação temporal.

Ao término da pesquisa, a autora afirma que a aquisição da escrita e da leitura requer um conjunto de habilidades complexas, cujo processo exige que o indivíduo atue em diversos níveis de representação, incluindo o aspecto motor. Nesse contexto, para a alfabetização acontecer, as habilidades perceptuais e motoras são fundamentais e precisam ser tratadas como pré-requisitos essenciais. Ela ressalta, ainda, que estudos na área, com foco nos aspectos psicomotores, poderiam contribuir para melhores resultados das crianças no processo de alfabetização e, conseqüentemente, no desempenho em leitura e escrita.

O estudo intitulado “**Dificuldades de Aprendizagens. Um olhar nos aspectos psicomotores**”, de Peruzzo (2015), está organizado em dois artigos. O artigo I objetiva investigar a possível relação da defasagem psicomotora em escolares com as dificuldades de aprendizagens, bem como analisar a viabilidade da educação psicomotora como intervenção nas dificuldades de aprendizagem disléxica e disgráfica.

Quanto aos participantes da pesquisa, foram entrevistadas 11 psicólogas que responderam a um questionário sobre os aspectos relacionados à linguagem e ao comportamento psicomotor de 18 escolares diagnosticados como disléxicos, com idade de 7 a 15 anos, de ambos os sexos.

Assim, a pesquisadora concluiu que 100% dos disléxicos apresentam dificuldades psicomotoras. Destes, 75% possuem inadequação na noção espaço-temporal; 72% inadequação na função psicomotora de ritmo; 98% inadequação da lateralidade e 100% inadequação quanto à coordenação dos movimentos amplos. Diante dos resultados, a pesquisa evidencia a necessidade de um olhar psicomotor junto às demais intervenções multidisciplinares, já que este estudo apontou dificuldades psicomotoras na totalidade de escolares disléxicos.

O artigo II apresenta-se como um estudo de revisão bibliográfica e problematiza os jogos eletrônicos no seio educacional, compreendendo-os como uma intervenção pedagógica, de forma específica, junto a alunos disgráficos. A autora salienta que o movimento corporal dos jogos eletrônicos da geração “conects”³ possibilita a exploração das bases psicomotoras, que incidem de forma significativa na construção da escrita. Os resultados instigam a possibilidade de vislumbrar os jogos eletrônicos X-box One como uma ferramenta pedagógica, já que a escola precisa buscar alternativas para minimizar os efeitos incidentes das dificuldades de aprendizagem, que atualmente são responsáveis por um número considerável de evasão escolar. Peruzzo (2015) conclui seu estudo afirmando que as práticas psicomotoras não apenas são viáveis como são necessárias e emergentes para a intervenção nas dificuldades de leitura e escrita.

O estudo “**Educação Psicomotora: ideias pedagógicas de docentes formados em educação física na formação de professores para a educação infantil**”, de autoria de Moura (2017), visa discutir se o profissional formado em Educação Física e atuante na graduação desse curso teria um conhecimento mais amplo a respeito da temática proposta, bem como das categorias elencadas para o estudo e de sua relevância na infância.

Nesse âmbito, a pesquisa objetivou:

Investigar, estudar e compreender qual o grau de importância que os docentes universitários, formados e atuantes no curso de graduação em Educação Física, atribuem às categorias: 1) Psicomotricidade, 2) Educação Psicomotora, 3) Desenvolvimento humano e desenvolvimento motor e 4) Aprendizagem Motora. Visa identificar,

³ Embora o autor não defina o termo “conects” na dissertação, o mesmo menciona que “os conects X-Box One que permitem total interatividade do humano com as situações do jogo em evidência. Saltar, esquivar, agachar, manter-se sobre apenas um pé são exemplos de desafios do videogame” (p.26). Além disso, abordam o uso de *Exergaming*, que é definido por Baracho, Gripp e Lima (2012, p. 111) como “jogos eletrônicos que captam e virtualizam os movimentos reais dos usuários”.

analisar e descrever as ideias que esses professores possuem acerca da Educação Psicomotora e seus benefícios na Educação Infantil (MOURA, 2017, p. 8).

Dentre os aspectos metodológicos, trata-se de uma pesquisa exploratório-analítica, com abordagens quantitativas e qualitativas, com o uso de um instrumento misto, com afirmações fechadas (Escala Likert, de cinco pontos) e três questões abertas (para as quais utilizou-se da Análise de Conteúdo). Como participantes, fazem parte 10 docentes formados e atuantes na graduação de Educação Física de uma instituição de Ensino Superior na cidade de Uberlândia.

No que diz respeito ao desenvolvimento Psicomotor nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, “quatro (40%) julgaram que a relação entre o desenvolvimento psicomotor nas aulas de educação física na educação infantil é muito importante, quatro (40%) consideram importante [...]. Outros dois (20%) responderam como pouco importante [...]” (MOURA, 2017, p.110-111). Já quanto às contribuições da psicomotricidade no processo de alfabetização, “três (30%) que consideram muito importante, outros quatro (40%) como importantes e três (30%) pouco importante” (p. 113). E ainda, com relação à importância do trabalho voltado para o desenvolvimento psicomotor nas aulas de educação física na Educação Infantil, 100% dos participantes consideram como muito importante.

Assim, a pesquisadora finaliza seu estudo afirmando que a Educação Física na Educação Infantil, especialmente a educação psicomotora, oferece papel de suma importância e tem como principal objetivo possibilitar e viabilizar estratégias pelas quais as crianças se desenvolvam com autonomia, criatividade e iniciativa, despertando potenciais. Afirma, ainda, que a educação psicomotora como perspectiva da Psicomotricidade, associada aos processos de desenvolvimento psicomotor e aprendizagem motora, torna-se de grande valia para a construção das bases motoras na infância.

A tese de doutorado intitulada “**Psicomotricidade: Um estudo em escolares com dificuldades em leitura e escrita**”, de Oliveira (1992), teve como propósito trazer os recursos da Psicomotricidade para as salas de aula, tanto no âmbito da educação quanto da reeducação. Para a pesquisadora, o foco principal era capacitar melhor o professor, a fim de auxiliar seus alunos com dificuldades em leitura e escrita. Assim, foi proposta, no estudo, uma forma de reeducação de crianças que possuíam dificuldades em leitura e escrita, a partir de exercícios

psicomotores.

Quanto aos participantes, o estudo foi realizado em uma escola estadual de 1º grau em Jundiaí, estado de São Paulo. Foram analisadas três classes do curso básico (CB), constituindo os grupos: Piloto, Controle e Experimental. Em relação à metodologia, foi aplicado um questionário junto às professoras, com o fim de sinalizar as principais dificuldades encontradas pelos alunos. Já estes foram submetidos ao exame motor de G. B. Soubiran⁴ (adaptação brasileira), além de leitura e ditado de textos de livros didáticos. Partindo desta avaliação, foi apresentado aos alunos um instrumento psicomotor que visava capacitá-los a desenvolverem algumas habilidades básicas necessárias a um bom desempenho escolar.

Quanto aos resultados, embasados nos estudos de casos realizados, a pesquisa findou-se afirmando que este instrumento se mostrou eficiente para auxiliar as crianças a superar algumas “deficiências de aprendizagem” (termo utilizado pela autora no ano de 1992). A pesquisadora também teve como objetivo lançar um alerta aos professores para realizarem maior prevenção de algumas dificuldades acadêmicas.

Por fim, a tese intitulada **“Desenvolvimento Psicomotor e Dificuldades de Aprendizagem Escolar em crianças de 5 a 8 anos: representações de professores”**, de autoria de Bofi (2012), visa descrever e analisar representações sociais mantidas por professores sobre o desenvolvimento psicomotor e dificuldades de aprendizagem escolar.

O estudo utiliza uma abordagem metodológica quanti-qualitativa, realizada em duas etapas. Em um primeiro momento, foi utilizado um questionário com questões estruturadas, relativas aos dados sócio-demográficos dos participantes, e questões de Associação Livre das Palavras, com cinco termos indutores: desenvolvimento psicomotor, dificuldades psicomotoras, dificuldades de aprendizagem, transtorno de aprendizagem e relação do desenvolvimento psicomotor e aprendizagem escolar. Os participantes desta etapa foram 80 professores, de ambos os sexos, da rede municipal de ensino de Presidente Prudente, estado de São Paulo, que atuam no Pré-II da Educação Infantil e segunda e terceira série do Ensino Fundamental.

⁴ Adaptação livre realizada por Diana Toselo Laioni e Maria Virgínia de Andrade S. Coelho, em texto da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, não publicado (OLIVEIRA, 1992, p.185).

Ao analisar os resultados, verificou-se que, para os participantes, os significados com maior probabilidade de constituir o núcleo central da representação foram movimento e coordenação. Os dados dessa primeira etapa revelaram que as relações entre desenvolvimento psicomotor e dificuldades de aprendizagem escolar, enxergadas pelos professores, dão-se nas manifestações motoras ou movimentos das crianças e se restringem, dentre as aprendizagens escolares, apenas à escrita.

Na segunda etapa da pesquisa, dentre os 80 participantes que responderam aos questionários com associação livre das palavras, foram selecionados oito professores para responderem a uma entrevista semiestruturada, com o objetivo de analisar e interpretar suas representações sociais sobre a relação entre o desenvolvimento psicomotor e as dificuldades de aprendizagem escolar. Para a interpretação das respostas das entrevistas, adotou-se a análise de conteúdo.

Como resultados, identificou-se que os participantes relacionaram, pouco ou só de forma periférica, o desenvolvimento psicomotor com a aprendizagem escolar; já os conhecimentos sobre a relação do desenvolvimento psicomotor com as dificuldades de aprendizagem possuem representações sociais ancoradas e objetivadas no movimento. Assim, a pesquisadora ressalta a necessidade de formação profissional para atuar junto aos alunos com dificuldades e transtornos de aprendizagem.

Para a pesquisadora, este estudo contribui para o conhecimento da realidade do trabalho do professor, por meio da investigação de suas representações sociais sobre o desenvolvimento psicomotor da criança e das relações com as dificuldades de aprendizagem escolar. Ela conclui que os professores têm de ter um amplo conhecimento sobre o desenvolvimento infantil e sobre didática, com o objetivo de descobrir o que está dificultando a aprendizagem.

Diante das pesquisas analisadas, constata-se que, nos quatorze trabalhos apreciados, há relação entre Psicomotricidade, aprendizagem e prevenção das dificuldades de aprendizagem. Dessa forma, oito deles realizam a aplicação de bateria de testes psicomotores com as crianças (FURTADO, 1998; PEREIRA, 2005; BELTANI, 2006; SANTI MARIA, 2012; AMBRÓSIO, 2011; GOMES, 1998; OLIVEIRA, 1992; ZIMPEL, 2010) a fim de investigar o desempenho psicomotor dos escolares. Nota-se que a bateria de testes psicomotores proposto por Oliveira foi a mais utilizada. Santi Maria (2012), Ambrósio (2011), Gomes (1998), Oliveira (1992) e

Furtado (1998) fazem uso da referida bateria para avaliar o desenvolvimento psicomotor dos alunos. Pereira (2005) e Beltani (2006) utilizam a Bateria Psicomotora (BPM) de Vitor da Fonseca e Zimpel (2010) utiliza o Teste de Desenvolvimento Motor (TDM) de Rosa Neto.

Beltrani (2006) buscou identificar a importância da frequência na Educação Infantil e creche em tempo integral para o desempenho psicomotor da criança, e constatou que as crianças que frequentaram a Educação Infantil em tempo parcial possuem melhor desempenho psicomotor do que as crianças que frequentavam a Educação Infantil e creche em tempo integral.

Zimpel (2010) apresenta uma proposta de intervenção com os participantes, na qual é elaborado um programa educativo sobre conhecimentos acerca da psicomotricidade a fim de capacitar os professores. O programa foi composto por cinco encontros de orientações/formações sobre a Psicomotricidade. Após a aplicação de testes psicomotores com alunos e avaliações com os professores, antes e depois da intervenção, demonstraram-se melhoras no comportamento e na percepção com relação ao conhecimento sobre a psicomotricidade por parte dos professores. Também houve melhoras no perfil psicomotor dos alunos, fato este que evidencia a eficácia da intervenção ao efetivar o programa educativo sobre a psicomotricidade. Do mesmo modo, o trabalho de Santos (2007) também apresenta proposta de intervenção com os participantes, esta composta por técnicas lúdicas, grupais e individuais, que exploram os elementos da psicomotricidade, como movimentação espacial com instrução verbal e identificação de lateralidade, e atividades de classificação e orientação direito-esquerda.

Mais, dois trabalhos possuem relação específica com a leitura e escrita (FURTADO, 1998; OLIVEIRA, 1992), e três estão relacionados com a formação de professores (FERRONATO, 2006; IMAI, 2007; BOFI, 2012). Cinco trabalhos possuem estudos semelhantes. Gomes (1998), Pereira (2005), Ambrósio (2011), Santi Maria (2012) e Moura (2017) propõem estudos que visam investigar se há a relação entre o desempenho psicomotor e o desempenho escolar ou desenvolvimento cognitivo dos escolares. Outro fator semelhante nos estudos é a faixa etária dos escolares, que abrange crianças de 4 a 8 anos, ou seja, participantes da Pré-escola e do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental.

Apenas um possui, como participantes, psicólogos (PERUZZO, 2015) discutindo a possível relação de defasagem psicomotora em escolares

diagnosticados com DA.

Isto posto, enquanto discussão geral dos resultados, dos vinte e dois trabalhos analisados, 58,5% (13 trabalhos) apresentam resultados a partir da aplicação de testes de desempenho psicomotor e testes de desempenho escolar com alunos. Segundo os estudos propostos por Furtado (1998), Pereira (2005), Beltani (2006), Santi Maria (2012), Ambrósio (2011), Gomes (1998), Oliveira (1992), Zimpel (2010), Borges, Mendes e Clementino (2014), Fernandes Dantas e Mourão-Carvalho (2014), Matsunaga *et al.* (2016), Carvalho, Ciasca e Rodrigues (2015), Siqueira *et al.* (2015), os escolares com atraso ou desenvolvimento psicomotor insatisfatório também apresentaram desempenho escolar insatisfatório. Gomes (1998) ainda reforça que crianças com níveis de desenvolvimento cognitivo mais alto apresentaram resultados mais elevados nas modalidades psicomotoras.

Outros 22,5% (cinco trabalhos) apontam relação entre desempenho psicomotor e dificuldade de aprendizagem, sendo estes: Carvalho, Ciasca e Rodrigues (2015); Oliveira (1992); Fernandes, Dantas e Mourão-Carvalho (2014); Peruzzo (2015) e Bofi (2012), os quais relatam, em suas pesquisas, que alunos diagnosticados com dificuldades de aprendizagem também apresentam desempenho psicomotor deficiente em relação à idade cronológica. No estudo realizado por Carvalho, Ciasca e Rodrigues (2015), conclui-se que todos os participantes da pesquisa (escolares com DA) apresentaram idade motora inferior à idade cronológica. Dessa forma, as autoras chamam a atenção para a relação entre desenvolvimento psicomotor e aprendizagem.

Nesse contexto, ainda se observou que 13,5% (3 trabalhos) dos estudos indicaram melhoras das dificuldades de aprendizagem com intervenções psicomotoras. Matsunaga *et al.* (2016), Santos (2007) e Zimpel (2010) apresentam propostas de intervenção pedagógica com foco na psicomotricidade. Matsunaga *et al.* (2016) apresentam resultados satisfatórios nos elementos psicomotores após intervenção psicomotora aplicadas em crianças pré-escolares. Santos (2007) demonstra que a intervenção psicomotora lúdica é eficiente para desenvolver o pensamento operatório concreto, referente às noções de classificação, seriação, aperfeiçoamento no desempenho em aritmética e orientação direito-esquerda. A autora ainda sinaliza que atividades psicomotoras podem influenciar positivamente no processo de alfabetização de crianças com dificuldades escolares. Zimpel (2010) revela que houve melhoras significativas no perfil psicomotor dos alunos após

intervenção psicomotora e evidencia a eficácia da intervenção ao efetivar o programa educativo sobre a psicomotricidade.

Assim sendo, notou-se, ainda, que 31,5% (sete trabalhos) trabalham a psicomotricidade como prevenção das dificuldades de aprendizagem: Carvalho, Ciasca, Rodrigues (2015); Aquino et al., Moraes, Maluf (2015); Siqueira et al. (2015); Fernandes, Dantas, Mourão-Carvalho (2014); Ambrósio (2011) e Santi Maria (2012). Os autores corroboram a ideia de que a educação psicomotora, inserida desde a Educação Infantil, poderá prevenir possíveis dificuldades de aprendizagem. Para Santi Maria (2012), inserir práticas psicomotoras na Educação Infantil possibilita ao aluno melhores resultados no processo de alfabetização, principalmente no desempenho da leitura e escrita, confirmando, assim, seu caráter preventivo com relação às dificuldades de aprendizagem.

Outro aspecto a ser destacado na presente revisão é que 13,6% (3 trabalhos) abordam a formação de professores em Psicomotricidade. Ferronato (2006), Imai (2007) e Bofi (2012) corroboram a necessidade de estudos sobre a Psicomotricidade por professores, principalmente os que atuam com crianças pequenas, por constatarem em suas pesquisas uma lacuna acerca desses conhecimentos, tanto práticos como teóricos.

Ainda foi observado, dentre os vinte e dois trabalhos, pesquisas em diferentes níveis e áreas de ensino. 45% (10 trabalhos) apresentam seus resultados após pesquisas efetivadas no Ensino Fundamental: Fernandes, Dantas e Mourão-Carvalho (2014), Gomes (1998), Furtado (1998), Pereira (2005), Zimpel (2010), Ambrósio (2011), Carvalho, Ciasca e Rodrigues (2015), Santos (2007), Peruzzo (2015), Oliveira (1992). Vale ressaltar que o trabalho de Peruzzo (2015) é o único o qual apresenta, como participantes, psicólogos que atuam no Ensino Fundamental.

Também foi percebido que 36% (8 trabalhos) abordam a Educação Infantil: Sousa e Silva (2013); Borges Mendes e Clementino (2014); Matsunaga *et al.* (2015); Siqueira et al. (2015); Beltani (2006); Santi Maria (2012); Ferronato (2006) e Imai (2007). Há que se destacar que outros 9% (2 trabalhos) pesquisam, especificamente, a Educação Física na Educação Infantil (AQUINO *et al.*, 2012; MOURA, 2017).

Nota-se que apenas 4,5% (1 trabalho) contemplam tanto a Educação Infantil como o Ensino Fundamental, e outros 4,5% (1 estudo) abordam o ensino superior (MORAES; MALUF, 2015).

Diante do exposto, nota-se que há relação entre Psicomotricidade e as dificuldades de aprendizagem em todos os trabalhos analisados. Também há, na maioria das pesquisas (58,5%) aqui apresentadas, o interesse dos pesquisadores em analisar o desempenho psicomotor e relacioná-lo ao desempenho escolar em escolares, e utilizam esse critério para discutir possível correlação do mau desempenho psicomotor com o mau desempenho escolar ou com as dificuldades de aprendizagem.

Nesse contexto, ao analisar o desempenho psicomotor de escolares diagnosticados com dificuldades de aprendizagem, Carvalho, Ciasca e Rodrigues (2015) confirmam a correlação do baixo desempenho em habilidades psicomotoras com a dificuldade de aprendizagem. As autoras ainda ressaltam a necessidade de inserir a educação psicomotora na prevenção de problemas escolares.

Furtado (1998) também investiga o desempenho psicomotor e o relaciona com a aprendizagem da leitura e escrita. Logo, confirma que alunos com bom desempenho em leitura e escrita também possuem bom desempenho psicomotor, e alunos com comprometimento no desenvolvimento psicomotor também demonstram dificuldades em leitura e escrita. A pesquisa ainda sinaliza que os aspectos psicomotores não vêm sendo estimulados durante o processo de alfabetização, já que escolares ingressam nos anos iniciais do Ensino Fundamental com defasagem de aprendizagem.

Diante da revisão sistemática realizada, Lordani e Blanco (2019b) afirmam que se buscou uma reflexão sobre o tema Psicomotricidade e as Dificuldades de Aprendizagem (DA), e, a partir dela, foi possível constatar que um número significativo de pesquisas faz relação da educação psicomotora com as DA e o desempenho escolar. Os trabalhos analisados tratam a Psicomotricidade como uma atividade preventiva das DA em sala de aula, já que as pesquisas sinalizam correlação do desempenho psicomotor com o desempenho escolar, e, da mesma forma, apresentam as DA como decorrência da falta de estímulos psicomotores na Educação Infantil. As autoras ainda salientam que a Psicomotricidade, estimulada desde a Educação Infantil, poderá contribuir no processo de alfabetização, considerando-se que os trabalhos analisados indicam relações entre o desempenho psicomotor e a aprendizagem da leitura e escrita.

Nesse contexto, os trabalhos apresentados evidenciam que, embora os estudiosos saibam da importância de trabalhar os aspectos psicomotores no

decorrer do processo de alfabetização, estes não vêm sendo utilizados na prática de sala de aula e no trabalho direto com os alunos. Verificou-se, também, que uma grande parcela das crianças que ingressam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, possivelmente, encontra-se com atraso psicomotor devido à falta da experiência com a Psicomotricidade nos anos de escolarização anteriores. Assim, pesquisas revelam lacunas na formação do professor, tanto na formação inicial como na continuada. A prática pedagógica em sala de aula tem priorizado a construção da língua escrita e do raciocínio lógico, exigindo dos alunos concentração, disciplina e, conseqüentemente, imobilidade corporal (LORDANI; BLANCO, 2019b).

Diante do exposto, compreende-se que é de extrema importância refletir sobre as práticas pedagógicas para o ensino, além de analisá-las e recriá-las constantemente. É necessário criar oportunidades de desenvolvimento e aprendizagens para as crianças da Educação Infantil, pois o aprender exige intencionalidade, motivação e vontade de se comunicar com o meio no qual a criança realiza suas vivências e experiências (LORDANI; BLANCO, 2019b).

4 EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil passou a integrar a Educação Básica, juntamente com o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, a partir de 1996, com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9394/96. Ressalta-se que a LDBEN foi construída tendo por base a Constituição de 1988, que reconheceu, como direito da criança pequena, o acesso à Educação Infantil em creches e pré-escolas. Nesse contexto, dispõe em seu artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

A Educação Infantil, primeira etapa de escolarização da criança, ocupa um lugar primordial no desenvolvimento infantil dos escolares. Possibilita um trabalho preventivo no sentido de minimizar algumas dificuldades escolares nos anos posteriores, conforme afirmam Oliveira (2015), Alves (2016), Fonseca (2012), Ciasca *et al.* (2015), De Meur e Staes (1989).

O compromisso com a educação integral do aluno e seu desenvolvimento humano global também é contemplado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais as quais todos os alunos devem desenvolver ao frequentar a Educação Básica, implantada por meio da resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Ele estabelece a Educação Infantil como o início do processo educacional da criança.

A BNCC para a Educação Infantil ainda diz que as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, organizados e estruturados em cinco campos de experiências: o eu, o outro e o nós; corpo gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2017).

Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a

complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BRASIL, 2017, p. 14).

Nesse contexto, a partir do que está estabelecido na BNCC, durante o ano de 2018 foi elaborado o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, o qual é válido para todo o Sistema Estadual de Educação Básica do estado. O Referencial estabelece os princípios, os direitos e objetivos de aprendizagens para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental no âmbito do estado do Paraná.

Na Educação Infantil são aprofundados os conceitos dos seus eixos - interações e brincadeiras - e dos campos de experiências, terminologia que busca se afastar da disciplinarização que, muitas vezes, antecipa a lógica do Ensino Fundamental. Essa etapa apresenta os princípios expressos nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2000) articulados aos seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos para essa etapa da BNCC. Em seguida, o organizador curricular é apresentado trazendo a inclusão de “saberes e conhecimentos” como elementos que, associados aos campos de experiências, marcam a intencionalidade das práticas docentes, e os objetivos estabelecidos pela BNCC e ampliações e/ou complementações (PARANÁ, 2018, p. 8).

Dessa forma, ao analisar tais documentos, deve-se discutir sobre as práticas pedagógicas realizadas na Educação Infantil, verificar se, ao ensinar, estão privilegiando as dimensões cognitivas ou afetivas, ou se estão atendendo à demanda dos documentos legais, no sentido de promover o desenvolvimento integral do aluno, das dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras.

Para Kolyniak Filho (2010), a crescente universalização da Educação Básica vem demonstrando as insuficiências das metodologias de ensino, que ocorre, na maioria das vezes, com a realização de atividades mentais, exigindo certa imobilidade corporal dos alunos. Dessa forma, torna-se fundamental que os professores incluam, em suas estratégias de ensino, elementos que possibilitem aos alunos exercerem suas funções psicológicas de forma integrada à motricidade, evitando a vigorosa segmentação entre atividades mentais e atividades motoras. Assim, a movimentação dos alunos deve ocorrer em diversos momentos de

construção do conhecimento no âmbito escolar, não se restringindo apenas às aulas de educação física ou artes.

O estudo proposto por Sousa e Silva (2013) demonstra como a Psicomotricidade na Educação Infantil pode ajudar o aprendizado por meio de práticas de movimentos corporais. Os autores revelaram que é necessário refletir sobre as práticas pedagógicas e metodologias de ensino na Educação Infantil, oportunizando meios para favorecer a aprendizagem das crianças.

Para Fonseca (2012, p. 534), “durante a idade pré-escolar, deverão ser identificados problemas de desenvolvimento que possam mais tarde comprometer a aprendizagem escolar.” Dessa forma, fica evidente a necessidade de oportunizar práticas que promovam o desenvolvimento integral da criança durante sua escolarização na Educação Infantil, configurando-se como um alicerce para o bom desempenho dos escolares nos anos seguintes.

Atualmente, muito se discute sobre a complexidade do aluno, cujo desenvolvimento deve pautar-se em estímulos integrados nas dimensões cognitivas, socioafetivas e psicomotoras. No entanto, para que a criança alcance a plenitude no seu desenvolvimento integral, conforme estabelecido legalmente, estudos propostos por Le Boulch (1982), Borghi e Pantano (2010), Fonseca (2008), Ciasca *et al.* (2015), De Meur e Staes (1989), Oliveira (2015), Alves (2016), Sousa e Silva (2013) abordam que a educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base, desde os primeiros anos de escolarização da criança, já que possibilita a prevenção de possíveis Dificuldades de Aprendizagem (DA). Dessa forma, os estudos sinalizam que as condições mínimas para um bom desempenho escolar podem estar estruturadas na educação psicomotora.

Nos dias atuais, um dos maiores desafios enfrentados pelas instituições escolares relaciona-se aos alunos que não aprendem. Sabe-se que são inúmeras as razões a quais podem interferir na aprendizagem de uma criança, e dentre elas, os transtornos de aprendizagem constituem um problema de grande relevância que merece total atenção.

Nesse contexto, Aquino *et al.* (2012) enfatizam a importância das práticas de atividades pedagógicas que estimulem o desenvolvimento dos elementos psicomotores das crianças para prevenção das dificuldades de aprendizagem. Os autores ainda salientam que os professores da Educação Infantil têm um papel crucial no processo que antecede a alfabetização dos alunos, sendo,

portanto, necessário que estejam preparados e capacitados para trabalhar o desenvolvimento das potencialidades e/ou diminuir as defasagens psicomotoras de seus alunos. Como resultado de uma revisão de literatura, Aquino *et al.* (2015) sugerem que as atividades psicomotoras objetivadas podem ser utilizadas como ferramenta da Educação Física na Educação Infantil, uma vez que há um consenso na literatura de que essas práticas auxiliam a criança a se desenvolver de forma integral e harmoniosa.

Em um estudo realizado por Borges, Mendes e Clementino (2014), avaliou-se o desempenho psicomotor de 30 crianças pré-escolares com cinco anos de idade, matriculadas em um Centro de Referência em Educação Infantil (CREI). Como resultado, a pesquisa sinalizou déficits em todas as perspectivas psicomotoras avaliadas, fato que indica um desempenho psicomotor não satisfatório com a idade cronológica da criança, evidenciando a ausência de estímulos psicomotores com os alunos.

Para Moraes e Maluf (2015), há omissões graves na formação dos profissionais da Educação no que tange à psicomotricidade. Os autores sugerem a revisão do currículo em Pedagogia, com o retorno da Psicomotricidade à grade.

Diante do exposto, pesquisas como as de Borges, Mendes e Clementino (2014); Moraes e Maluf (2015); Aquino *et al.* (2012) e Kolyniak Filho (2010) nos evidenciam a necessidade do professor de Educação Infantil realizar trabalhos que tenham intencionalidade educativa com os alunos, no sentido de desenvolver suas dimensões cognitivas, socioafetivas e psicomotoras. No entanto, para que o professor realize essas práticas, sua formação inicial deve sustentar tais ações. Ele ainda deve estar em constante formação para atender a demanda e o compromisso com o desenvolvimento da educação integral do aluno.

4.1 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Atualmente, refletir sobre a formação de professores requer pensar em diversos aspectos que vão além de um rol de disciplinas cursadas e estudadas nas universidades, configurando-se, dessa forma, em algo bem complexo, além da formação adquirida nos cursos de licenciaturas (NÓVOA, 1995).

No entanto, nem sempre os estudos sobre a formação de docentes seguiram esta direção. Sabe-se que, por um longo tempo, a formação de

professores foi conceituada como um curso profissionalizante para o exercício do magistério, ou seja, as pessoas ingressavam no curso com duração de três anos em nível médio ou quatro anos em nível superior, e estavam habilitadas para exercer as funções de magistério (CAVAGNARI *et al.*, 2010).

Sabe-se que o ensino em ambiente escolar possui, dentre sua complexidade, o professor como um agente do processo educativo que contribui diretamente para sua efetivação. Isto posto, é crescente o número de pesquisas que apontam o repensar a formação inicial e contínua de professores a partir das análises das práticas pedagógicas e docentes, sendo esta temática amplamente discutida na atualidade (PIMENTA, 2009).

Dessa forma, de acordo com a Lei nº 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em seu artigo 61, a formação docente deve contemplar “a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço”. Assim, fica evidente a necessidade de associar teoria e prática nos cursos de licenciaturas.

Ao mesmo tempo, a legislação reforça a necessidade da capacitação em serviço, ou seja, salienta que o docente realize a formação continuada dos seus estudos teoricamente adquiridos ao longo da sua vida acadêmica, possibilitando associá-los à prática pedagógica em serviço, oportunizando a reflexão sobre e na ação.

Para Candau (1996), a formação continuada apresenta uma nova perspectiva. Segundo a autora, existem três eixos norteadores considerados fundamentais para romper com a visão clássica de formação. O primeiro eixo, **a escola como locus de formação**, aborda que, na experiência dos professores, o cotidiano da escola é um *locus* de formação, e possibilita novas aprendizagens por uma prática reflexiva que permita o aprimoramento de sua formação. O segundo eixo trata da **valorização dos saberes docentes**. Extremamente atual, esta temática vem estimulando uma importante linha de reflexão e de pesquisa no âmbito pedagógico nos últimos anos, fato do qual emergem alguns questionamentos: Que saber possuem os professores? O conhecimento adquirido durante a trajetória acadêmica é suficiente para ensinar? Por fim, o terceiro eixo trata do **ciclo de vida profissional dos professores**. Este tem contribuído para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da formação continuada de professores nessa nova ótica, centrada na reflexão sobre ciclo de vida profissional de professores.

A partir da análise dos três eixos norteadores da nova perspectiva de formação de professores, Candau (1996) ainda afirma que:

A formação continuada não pode ser concebida como um processo de acumulação (de cursos, palestras, seminários, etc, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim como um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, em interação mútua. E é nessa perspectiva que a renovação da formação continuada vem procurando caminhos novos de desenvolvimento (p. 150)

Nesse âmbito, Pimenta (2009) relata que repensar a formação inicial e contínua de professores, a partir da análise das práticas dos professores, tem-se revelado como uma grande demanda na década de 1990, perdurando até a atualidade. A esse respeito, a autora corrobora as reflexões de Candau (1996) quando discutem a sistematização da formação continuada. Ambas afirmam que programas de formação centrados em atualização de conteúdos de ensino têm se demonstrado ser pouco eficientes, já que não retomam a prática docente e pedagógica escolar nos seus contextos.

Pimenta (2009) ainda relata que é nesse contexto no qual emergem as pesquisas sobre as práticas, elucidando novos rumos para a formação docente. Incluem-se discussões em torno da identidade profissional do professor, tendo como aspectos discutíveis os saberes que configuram a docência. Assim, questiona: quais são os saberes necessários para a docência? Para essa discussão, a autora centra a prática pedagógica como objeto de análise.

A esse respeito, Pimenta (2009), Tardif (2014), Gauthier (2013) Shulman (1987) e Schon (1990, 1992, 2000) possuem importantes pesquisas publicadas nas últimas décadas, a quais têm como propósito analisar diferentes classificações e tipologias sobre os conhecimentos, saberes e competências necessários ao exercício da docência. Embora apresentem nomenclaturas e pontos divergentes, os autores mencionados têm em comum a prática pedagógica advinda das experiências como objeto de estudo.

Da mesma maneira, Gauthier (2013) fortalece essa discussão quando clarifica alguns questionamentos a respeito da docência. Em suas pesquisas, busca refletir sobre o que o professor precisa saber para ensinar. No entanto, comumente depara-se com discursos do senso comum, segundo os quais

se crê que conhecer o conteúdo, ter talento, experiência, cultura, bom senso e seguir a intuição são suficientes para ensinar. Para o autor, essa concepção do senso comum com relação à docência passa a ser um “ofício sem saberes”. Nesse âmbito, Gauthier (2013) posiciona-se na busca constante em direção a um “ofício feito de saberes”.

Para Pimenta (2009), os saberes da docência configuram-se de três formas: na experiência, no conhecimento e nos saberes pedagógicos. **O saber da experiência** é o primeiro passo para mediar o processo de construção de identidade dos futuros professores, é aquele que os professores produzem no seu cotidiano escolar, no qual refletem sobre sua prática. Em outro momento, ainda na formação inicial, o saber da experiência incide sobre o que é ser professor; seria “um processo de passagem dos alunos de seu *ver o professor como aluno ao seu ver-se como professor*” (p. 20).

Nesse contexto, Pimenta (2009) afirma que **o saber do conhecimento** (ou científico) é o segundo passo no processo de construção da identidade dos professores nos cursos de licenciatura. Caracteriza-se pelos conhecimentos adquiridos durante a trajetória acadêmica do professor, principalmente pela mediatização da informação na promoção da reflexão, para posterior aquisição da sabedoria necessária para a construção do ser humano. Pois a educação é um processo de humanização, e o conhecimento não pode ser confundido com informação. Por fim, o terceiro saber elencado pela autora refere-se aos **saberes pedagógicos**, os quais abordam a mobilização dos saberes didáticos e a educação, que se constituem a partir da prática em sala de aula. Ele possibilita refletir sobre aquilo que se fez, desencadeando, assim, os saberes pedagógicos.

Tardif (2014) e Gauthier (2013) também são autores que influenciam fortemente as pesquisas sobre saberes docentes no Brasil. Os autores afirmam que o processo, o qual torna o professor o que ele é e possibilita a obtenção e a construção dos saberes necessários à sua prática profissional, é algo complexo e marcado por diferentes períodos, vivências e experiências. Ambos os autores afirmam que a formação inicial não é a única fonte de saber dos professores. Para Tardif (2014, p. 11), “o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional [...]”.

Dessa forma, Tardif (2014) destaca a existência de quatro tipos diferentes de saberes docentes: **os saberes da formação profissional**, caracterizado pelo conjunto de saberes advindos das ciências e erudição, transmitidos aos professores durante o processo de formação inicial e continuada; **os saberes disciplinares**, cujo acesso é concedido por meio das instituições educacionais e são identificados como pertencentes aos diferentes campos do conhecimento; **os saberes curriculares**, associados aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos organizados pela instituição escolar. São conhecimentos relacionados à forma como as instituições escolares fazem a gestão dos conhecimentos socialmente produzidos e que são repassados aos estudantes; **os saberes experienciais**, que têm origem na prática cotidiana dos professores em confronto com as condições da profissão e é formado por meio da mobilização e articulação dos demais saberes.

Mesmo reconhecendo o saber docente como plural e heterogêneo, Tardif (2014) ressalta que o saber experiencial possui uma posição de destaque em relação aos demais saberes, haja vista possuir uma relação de exterioridade, a qual os professores mantêm com os demais saberes. Isto posto, ressalta-se que Gauthier (2013) corrobora essa perspectiva de enaltecer o saber experiencial; porém, ele diverge de Tardif (2014) no sentido de defender a socialização dos saberes experienciais. Ainda enfatiza que o saber da experiência deve tornar-se público e validado por meio de pesquisas oriundas das salas de aula, ocasionando o saber da ação pedagógica (GAUTHIER, 2013).

Para Gauthier (2013), a mobilização dos saberes docentes constitui o que ele denomina de “reservatório”, em que o professor se “abastece” para utilizar, diante das exigências das práticas em sala de aula, no cotidiano da sua vida profissional. Para o autor, são seis os saberes que fazem parte do reservatório de saberes dos professores: **saberes disciplinares**, que referem-se à matéria a ser ensinada; **saberes curriculares**, que referem-se ao programa organizado pela instituição escolar; **saberes das ciências da educação**, que relacionam-se aos conhecimentos acerca da educação de modo em geral; **saberes da tradição pedagógica**, que referem-se às representações que os professores têm a respeito da escola, do professor e dos processos de ensino e aprendizagem; **saberes experienciais**, aqueles procedentes dos conhecimentos adquiridos em um processo de aprendizagem da profissão, no cotidiano da sala de aula; e por fim, os **saberes**

da ação pedagógica, que são o resultado da mobilização dos demais saberes, a junção de todos os saberes.

Segundo Gauthier (2013), o professor possui um repertório de conhecimentos que utiliza em determinadas situações do cotidiano da sala de aula. Assim, no momento em que o saber experiencial dos professores se torna público e é testado pelas pesquisas realizadas em sala de aula, então ele passa a configurar-se como o saber da ação pedagógica.

Em relação aos saberes docentes, Shulman (1987) discute, em suas pesquisas, uma base de conhecimento para o ensino, ou seja, o ensino requer habilidades básicas. Segundo o autor, existem pelo menos quatro grandes fontes para a base de conhecimento para o ensino: **formação acadêmica nas áreas de conhecimento ou disciplinas**, abrangendo o conhecimento do conteúdo; **estruturas e materiais educacionais**, na qual se encontram os currículos, materiais didáticos, organização e financiamento educacional e a estrutura da profissão docente; **formação acadêmica formal em educação**; compreendem os processos de escolarização, ensino e aprendizado; e por fim, a **sabedoria da prática**, que emerge com a prática de professores experientes e inexperientes.

Shulman (1987) elucida uma discussão em torno do ensino como compreensão e raciocínio, transformação e reflexão. Defende que é por meio dos processos reflexivos que o professor aprende com a experiência.

A abordagem reflexiva na formação de professores configura-se como o objeto de estudo das pesquisas propostas por Schön (1992, 2000), muito difundida nos últimos anos em cursos de formação de professores. Para o autor, a formação dos professores deve estar calçada numa epistemologia da prática, no reconhecimento de que a prática deve ser um ponto de partida para a construção e reconstrução do conhecimento. Nesse âmbito, o autor ressalta três conceitos que integram o pensamento prático: o conhecimento na ação; a reflexão na ação e a reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação.

Nota-se que Schön (1990) possui a reflexão como uma estratégia formativa, a qual aponta para a (re) construção da prática profissional a partir da dela própria, evidenciando que a profissão docente se constrói na prática, na qual o professor configura-se como um pesquisador de sua própria ação pedagógica.

Nesse contexto, observa-se que Pimenta (2009), Tardif (2014), Gauthier (2013), Shulman (1987) e Schön (1990, 1992, 2000) revelam em suas

pesquisas uma grande preocupação com relação à formação inicial e contínua de professores. Os autores possuem pontos convergentes no que se refere a considerar a prática pedagógica advinda da experiência docente como objeto de estudo para o aprimoramento da profissionalização. Assim, investir na promoção e reflexão da formação em serviço faz-se necessário no cenário educacional.

Para Souza (2016, p. 133), a formação continuada, ou formação em serviço, denomina-se como “todas as formas deliberadas e organizadas de aperfeiçoamento profissional do docente”. Ela deve ser compreendida como um processo dinâmico, o qual tem a prática pedagógica como elemento construtivo da formação continuada docente. A autora ainda enfatiza que o professor da educação infantil deve ter qualificação para mediar o desenvolvimento da criança, tomando-a como um ponto de partida para seu desenvolvimento. Dessa forma, a formação docente não pode ser compreendida apenas como um processo de acumulação de conhecimentos de forma estática, uma vez que, para se trabalhar com crianças da educação infantil, requer-se do professor uma competência polivalente, que se trabalhem diversos conteúdos, os quais vão desde os cuidados básicos e essenciais da criança até conhecimentos específicos de várias áreas do conhecimento.

Diante das discussões apresentadas, observa-se que a formação inicial e contínua do professor consiste em propostas voltadas para a qualificação profissional docente, com propósito de melhoria da sua prática decorrente da produção de novos saberes. Nesse âmbito, nota-se que instigar o desenvolvimento integral da criança da educação infantil requer uma consistente formação, com práticas pedagógicas que tenham intencionalidade educativa.

5 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Apresentam-se, neste capítulo, os encaminhamentos metodológicos utilizados em cada etapa do processo de realização da presente pesquisa. Eles foram organizados da seguinte forma: Encaminhamento Metodológico da Revisão Sistemática de Literatura; Revisão Bibliográfica; Observação do perfil psicomotor de crianças de um CMEI; Análise dos conteúdos de psicomotricidade da Educação Infantil na instituição pesquisada; O desenvolvimento do Produto Educacional; A implementação do produto educacional em um curso de capacitação para docentes e Análise dos resultados.

5.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

A Revisão Sistemática, conforme descrito por Cordeiro *et al.* (2007, p. 429), configura-se como um tipo de investigação, que objetiva “reunir, avaliar criticamente e conduzir uma síntese dos resultados de múltiplos estudos primários”.

Visando mapear as produções que abordam a relação entre a Psicomotricidade e as Dificuldades de Aprendizagem, realizou-se uma revisão sistemática durante o mês de março de 2018, no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (disponível em <http://www.periodicos.capes.gov.br/>), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) (disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME - LILACS) (disponível em: <http://lilacs.bvsalud.org/>), com as palavras-chave “Psicomotricidade” e/ou “Psicomotor” no título.

Com as buscas, foram encontrados 503 trabalhos. A revisão iniciou-se com a leitura dos títulos e resumos, para a verificação da relação com o tema de interesse da presente pesquisa: psicomotricidade e as dificuldades de aprendizagem. Dessa forma, selecionaram-se os trabalhos que abordassem, de forma direta, a relação da psicomotricidade com as dificuldades de aprendizagem, sendo, portanto, excluídos os que se referiam à psicomotricidade associada a outros temas. Assim, do montante de trabalhos encontrados, 37 enquadraram-se na temática, mas apenas 22 estavam disponíveis online para análise. Após a coleta e mapeamento das produções científicas, realizou-se um estudo a partir da leitura, na

íntegra, dos artigos, das teses e dissertações selecionadas para análise mais aprofundada e elaboração dos resultados deste estudo.

Os resultados dessa revisão sistemática de literatura foram apresentados na seção quatro do referencial teórico.

5.2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segundo Gil (2008, p. 50) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Dessa forma, iniciou-se a busca e seleção dos trabalhos científicos que elencassem a psicomotricidade e as dificuldades de aprendizagem, objetivando utilizar-se fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto (GIL, 2008).

Para Lakatos e Marconi (2010, p. 158), a pesquisa bibliográfica:

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

Assim procedendo, utilizaram-se vários autores que discutem a psicomotricidade, como Borghi e Pantano (2010), Falcão e Barreto (2009), Fonseca (2008, 2012, 2014), De Meur e Staes (1989), Oliveira (2015), Le Boulch (1982), Alves (2016), Kolyniak Filho (2010), Alves (2007), Lordani e Souza (2013), Lordani *et al.* (2017), Lordani e Blanco (2019a, 2019b). Para a pesquisa sobre as dificuldades de aprendizagem utilizou-se Capellini, Cardoso e Oliveira (2012), Ciasca *et al.* (2015), Correia (2008), Carvalho, Ciasca e Rodrigues (2015), Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2016) e Giffoni (2015). Ainda utilizou-se autores que abordam a formação docente, como Pimenta (2009), Tardif (2014), Gauthier (2013) Shulman (1987) Nóvoa (1995) e Schön (1990, 1992, 2000).

5.3 OBSERVAÇÃO DO PERFIL PSICOMOTOR DE CRIANÇAS DE UM CMEI

Esta etapa visou averiguar o perfil psicomotor de crianças com dificuldades de aprendizagem e que frequentam a Educação Infantil no município

locus da pesquisa. Inicialmente, a direção da instituição escolar assinou uma carta de aceite da pesquisa (Apêndice E). Os professores participantes da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice F) e os pais (responsáveis) das crianças também assinaram um TCLE (Apêndice G), além de assinarem, no ato da matrícula escolar, uma autorização para uso da imagem da criança para fins educacionais.

Os professores participantes da pesquisa responderam a um questionário diagnóstico, cujo objetivo foi identificar alunos com DA (Apêndice H). Diante dos dados coletados, os professores indicaram 11 crianças por apresentarem Dificuldade de Aprendizagem (DA), com níveis de desenvolvimento e aprendizagem abaixo do esperado para sua faixa etária. Os alunos possuem cinco anos de idade e estão matriculados no Pré escolar de um Centro Municipal de Educação Infantil-CMEI de uma cidade localizada no Norte do Estado do Paraná. O instrumento utilizado para a coleta de dados com as crianças foi o Protocolo de Observação Psicomotora POP-TT, conforme exposto por Borghi e Pantano (2010), cujo objetivo pauta-se na observação dos seguintes aspectos psicomotores: cinestesia (identificar o modelo espacial de seu corpo); lateralidade (identificar conceitos de lados direito/esquerdo); imagem proprioceptiva (identificar o espaço extra corporal); imitação de gestos (localização espacial, coordenação visomanual, movimentação bilateral dos membros superiores); desenho da figura humana (conhecimento do corpo); motricidade global (verificar agilidade e equilíbrio); motricidade fina, praxia manual (perícia manual, verificar a maturidade do ato motor gráfico), sendo que, para cada aspecto, o nível de desenvolvimento pode ser classificado como excelente, bom, satisfatório e fraco.

Os dados foram analisados qualitativamente e discutidos à luz do aporte teórico utilizado como encaminhamentos metodológicos embasados na Análise Textual Discursiva (ATD) de Moraes e Galiazzi (2016).

Os testes de observação foram realizados em uma sala ampla no interior do CMEI, com as crianças divididas em pequenos grupos. Para manter preservada a identidade dos participantes, seus nomes foram codificados de A1 à A11.

5.4 ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DE PSICOMOTRICIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA INSTITUIÇÃO PESQUISADA

Para esta análise, verificou-se, dentre os documentos oficiais que orientam as propostas curriculares para a Educação Infantil, a existência da psicomotricidade enquanto conteúdo, bem como o trabalho dos elementos psicomotores com os escolares. Assim procedendo, as análises foram realizadas a partir do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI); da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); do Referencial Curricular do Estado do Paraná e do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição pesquisada.

5.5 ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Segundo orientações da CAPES (BRASIL, 2019, p. 5), no Mestrado Profissional, além do desenvolvimento da dissertação, o mestrando necessita desenvolver também um produto educativo. Este deve ser aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino. *“Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo-aulas, um equipamento, uma exposição, entre outros.”*

A presente pesquisa apresenta como produto educacional um Manual Ilustrado de atividades psicomotoras para serem aplicadas com alunos na Educação Infantil, com o objetivo de favorecer o desenvolvimento das habilidades psicomotoras e prevenir possíveis dificuldades de aprendizagem. Assim procedendo, observa-se que a CAPES (BRASIL, 2019, p. 10) categoriza os produtos educacionais. Nesse contexto, identifica-se o referido Manual Ilustrado como um produto educacional pertencente a categoria (i):

Produtos educacionais podem ser categorizados segundo os campos da Plataforma Sucupira como: (i) desenvolvimento de material didático e instrucional (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos).

Para a elaboração e desenvolvimento do manual ilustrado, intitulado “Atividades Psicomotoras para a Educação Infantil: Prevenindo as Dificuldades de

Aprendizagem”, verificou-se o Projeto Político Pedagógico (PPP), documento norteador do trabalho pedagógico da instituição pesquisada, para análise de conteúdos relacionados à psicomotricidade. Diante das análises, observou-se que a instituição possui, em sua organização curricular, um professor de Educação Infantil licenciado em Educação Física, e este realiza um projeto de Psicomotricidade com os alunos do CMEI.

O PPP da instituição contempla o estabelecido no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), que aponta metas de qualidade que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças, com o objetivo socializador dessa etapa educacional; contempla ainda os direitos de aprendizagem e os campos de experiência, conforme prevê a BNCC. Assim procedendo, constatou-se que o PPP analisado contempla, portanto, o trabalho com os elementos psicomotores, principalmente no campo de experiência: corpo, gestos e movimento.

O Manual considerou que as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, todos organizados e estruturados em cinco campos de experiências: o eu, o outro e o nós; corpo gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; assegurados na BNCC (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, o manual contempla os sete elementos da psicomotricidade elencados por Fonseca (2012): a tonicidade; a equilíbrio; a lateralização; a noção do corpo; a estruturação espaço-temporal; a praxia-global e fina. Para cada atividade elaborada, consta seu objetivo; conteúdo explorado; elemento psicomotor estimulado; materiais utilizados; sugestões de texto e músicas.

As atividades propostas serão aplicadas em um curso de capacitação para os professores da Educação Infantil, com o objetivo de iniciar o processo de validação das mesmas e verificar sua aplicabilidade com os alunos na Educação Infantil.

5.6 IMPLEMENTAÇÃO DO PRODUTO EM UM CURSO DE CAPACITAÇÃO

O curso de capacitação intitulado “A Psicomotricidade na Prevenção das Dificuldades de Aprendizagem na Educação Infantil” foi elaborado a partir dos resultados e das discussões elencadas na revisão sistemática de literatura e na revisão bibliográfica, que sinalizaram a necessidade da temática na formação continuada para professores que lecionam na Educação Infantil.

A proposta do curso bem como a sua estruturação foram enviadas à Secretaria Municipal de Educação do município *locus* da pesquisa para conhecimento e aprovação, conforme descrito no Apêndice A. A aplicação do curso atendeu a demanda de horário dos professores cursistas.

Inicialmente, todos os participantes tomaram ciência ao assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (Apêndice F). Ao iniciar o curso, eles responderam a um questionário individual (Apêndice B) para serem obtidas informações sobre os conhecimentos prévios dos participantes com relação ao conceito de psicomotricidade e das dificuldades de aprendizagem. Na sequência, foram informados sobre a estruturação do curso, que este contempla seis encontros presenciais, com três horas de duração cada, totalizando dezoito horas de curso presencial e doze horas destinadas à implementação das atividades apresentadas no produto educacional, totalizando trinta horas.

O município onde a pesquisa foi aplicada conta apenas com um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) e uma Escola Estadual Indígena, a qual também oferta a Educação Infantil.

O curso teve a participação de dez professores, sendo duas participantes de uma Escola Indígena. Ele foi realizado no período de setembro a outubro de 2019, em dias variados da semana, das 16:00 às 19:00 hrs. Os dez professores participantes da pesquisa são do sexo feminino e atuam na Educação Básica, na Educação Infantil (creche e pré-escola), com tempo de atuação neste nível de ensino entre um a vinte e três anos.

Com foco no Produto Educacional, o curso de capacitação para docentes teve por objetivo a demonstração e a implementação das atividades psicomotoras, com o intuito de instruir os profissionais a trabalharem a psicomotricidade na prevenção das Dificuldades de Aprendizagem na Educação Infantil. Foram elaboradas 22 propostas de atividades psicomotoras, sendo que, para cada atividade, foram apresentadas indicações do fator psicomotor estimulado, os objetivos e materiais utilizados.

No dia 03 de setembro de 2019, foi realizado o primeiro encontro do curso de capacitação. O curso teve início às 16 horas com agradecimentos e explanação sobre os encontros. Foi explicado aos participantes que o curso integra uma pesquisa do Programa de Pós Graduação em Ensino da UENP e que a participação ativa de todos seria de suma importância para que se pudesse alcançar êxito na pesquisa. Inicialmente foi realizada uma discussão com relação ao que os participantes já sabiam sobre o conceito de Psicomotricidade, se eles praticavam a psicomotricidade em sala de aula. Na sequência, por meio de uma exposição oral, foi realizada uma abordagem teórica, partindo do conceito de Psicomotricidade e seus elementos psicomotores conforme proposto por Borghi e Pantano (2010), Fonseca (2008, 2012, 2014), De Meur e Staes (1989) e Oliveira (2015).

Figura 3 - Encontro inicial do curso de capacitação



Fonte: A autora

Nos dias 10 e 17 de setembro, foram realizados o segundo e terceiro encontros do curso, nos quais foram apresentadas as 22 atividades contidas no produto educacional, objetivando orientar os professores quanto a sua aplicação, bem como verificar sua aplicabilidade com os alunos na Educação Infantil. As participantes se uniram em duplas para a aplicação das atividades e confecção dos

materiais. Todos receberam um formulário individual para adaptações e sugestões nas atividades propostas (Apêndice D); a opinião das participantes com relação às atividades também foi contemplada neste formulário.

Figura 4 - Demonstração das Atividades



Fonte: A autora

No dia 24 de setembro, aconteceu o quarto encontro do curso, durante o qual foi promovida uma reflexão sobre o estímulo dos elementos psicomotores e sua relação com a leitura, a escrita e a matemática. As participantes realizaram uma atividade em grupo (Apêndice I) para correlacionar as atividades propostas no manual com a aquisição da leitura, da escrita e da matemática, expondo sua opinião com relação a aplicabilidade delas. Também foi oportunizada às participantes a elaboração de novas atividades psicomotoras. Ao término do encontro, as participantes realizaram uma síntese da temática discutida, ressaltando aspectos sobre a importância da psicomotricidade para a alfabetização.

Figura 5 - Atividade em grupo



Fonte: A autora

No quinto encontro do curso, dia 26 de setembro, foi aberta uma discussão, à luz do referencial teórico desta pesquisa, sobre a relação existente entre a Psicomotricidade e as Dificuldades de Aprendizagem, com ênfase para questões preventivas. Durante o debate, foram oportunizadas reflexões sobre as causas das dificuldades de aprendizagem das crianças. Para embasar as discussões, foram utilizados recortes dos textos de Capellini, Cardoso e Oliveira (2012), Ciasca *et al.* (2015), Correia (2008), Carvalho, Ciasca e Rodrigues (2015), Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2016) e Giffoni (2015). Ao término do encontro, as participantes realizaram uma síntese das ideias e conceitos propostos durante o encontro.

No dia 09 de outubro, aconteceu o sexto e último encontro do curso. Uma roda de conversa foi realizada com o intuito de que os professores participantes relatassem a experiência ao aplicar as atividades psicomotoras do produto educacional e apresentassem os pontos positivos e negativos do manual de atividades e do curso. Também foram verificadas as possíveis contribuições do curso para a formação profissional docente, e como foram contemplados, nas discussões, os aspectos positivos e negativos do curso e do produto educacional.

Para isso, foi aplicado um questionário final às participantes, conforme roteiro apresentado no apêndice C. De acordo com Lakatos e Marconi (2010, p. 201), “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” e tem por objetivo coletar dados de um grupo correspondente. Pretendeu-se, com esse questionário, analisar o conhecimento sobre a temática elencada durante a aplicação do curso de capacitação.

Figura 6 - Finalização do curso



Fonte: A autora

A seguir, apresenta-se a estrutura detalhada do curso de capacitação com as propostas de atividades em cada encontro realizado.

Quadro 5 - Primeiro encontro do curso de capacitação

<p>Objetivos:</p> <p>Apresentar o conceito de Psicomotricidade;</p> <p>Identificar os conhecimentos prévios dos professores cursistas com relação à Psicomotricidade.</p>
<p>Encaminhamentos Metodológicos:</p> <p>Definição do que é Psicomotricidade por meio de aula expositiva;</p> <p>Verificação dos conhecimentos prévios das participantes com relação à temática por meio de um questionário (apêndice B);</p>

Desenvolvimento de atividade reflexiva sobre o conceito de psicomotricidade antes e após a aula expositiva, a ser registrado em folha sulfite.

Instrumento de coleta de dados:

Questionário (Apêndice B).

Fonte: A autora (2019)

Quadro 6 - Segundo e Terceiro encontros do curso de capacitação

Objetivos:

Realizar as atividades propostas no Manual Ilustrado;

Avaliar as referidas atividades

Encaminhamentos metodológicos:

Demonstração, na prática das atividades contidas no produto;

Avaliação das atividades e verificação da sua aplicabilidade com os alunos na Educação Infantil por meio de um formulário de sugestões e adaptações.

Instrumento de coleta de dados:

Formulário de sugestões e adaptações (Apêndice D).

Fonte: A autora (2019)

Quadro 7 - Quarto encontro do curso de capacitação

Objetivos:

Relacionar a psicomotricidade com a aquisição da leitura, da escrita e da matemática.

Encaminhamentos Metodológicos:

Apresentação de aula expositiva, correlacionando a psicomotricidade com a aquisição da leitura, da escrita e da matemática;

Desenvolvimento de atividade em grupo a partir do referencial estudado, para a elaboração de atividades de estimulação da leitura, escrita e matemática;

Elaboração de atividade individual, com síntese sobre a influência da psicomotricidade na alfabetização.

Instrumento de coleta de dados:

Atividade e registro das discussões em grupo.

Fonte: A autora (2019)

Quadro 8 - Quinto encontro do curso de capacitação

Objetivos: Discutir a relação entre a Psicomotricidade e as Dificuldades de Aprendizagem.

Encaminhamentos Metodológicos:

Definição de Dificuldades de Aprendizagem e Transtornos de Aprendizagem por meio de aula expositiva;

Discussão sobre as práticas pedagógicas preventivas das DA, por meio de um debate em grupo;

Realização de atividade em grupo, com reflexão sobre a relação entre a psicomotricidade e as DA, registrar em uma folha sulfite as principais ideias e discussões levantadas pelo grupo.

Instrumento de coleta de dados:

Elaborar uma síntese.

Fonte: A autora (2019)

Quadro 9 - Sexto encontro do curso de capacitação**Objetivos:**

Discutir sobre a aplicabilidade das atividades do produto educacional;

Refletir sobre as contribuições do curso e do produto educacional para a atividade docente na Educação Infantil.

Encaminhamentos Metodológicos:

Análise das atividades contidas no produto educacional, por meio de uma roda de conversa;

Identificação das possíveis contribuições do curso para a formação profissional docente, bem como a aplicabilidade do produto educacional para a prática docente na Educação Infantil por meio de um questionário final (Apêndice C).

Instrumento de coleta de dados:

Questionário final (Apêndice C).

Fonte: A autora (2019)

5.7 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS PARA ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: protocolo de observação psicomotora; questionário inicial e final; atividades escritas; formulário de sugestões e adaptações e registros de relatos de experiência sobre a implementação das atividades em sala de aula. A partir desses instrumentos originou-se o *corpus* da pesquisa, sendo os dados analisados a luz da Análise Textual Discursiva (ATD) de Moraes e Galiazzi (2016). Para os autores, a ATD configura-se como uma metodologia de etapas detalhadas: visa, inicialmente, à desmontagem dos textos e análises nos mínimos detalhes. Ao final da pesquisa, a intenção é compreender e reconstruir conhecimentos existentes sobre a temática pesquisada.

O processo de análise textual discursiva parte do elemento *corpus* que são os dados coletados para o estudo. Considerando a importância deste elemento, o pesquisador precisa delinear bem seu *corpus*, seus dados, para que possa desenvolver a primeira etapa, definindo as unidades de análise, que por sua vez, podem partir de categorias *a priori*, elencadas antes da análise, ou categorias emergentes, elencadas a partir das informações do *corpus* (MORAES, 2003).

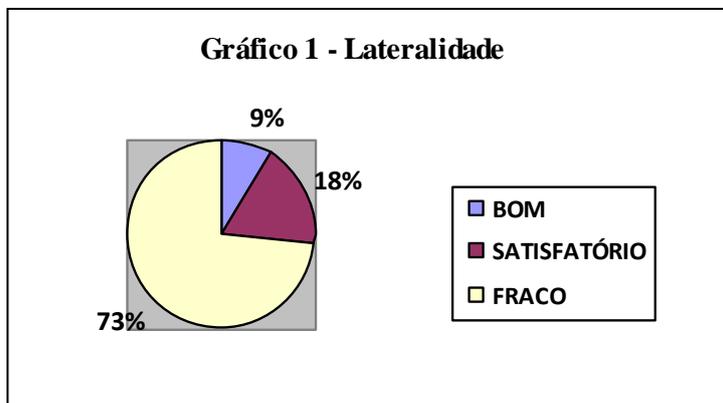
Assim procedendo, para as análises da presente pesquisa foram elencadas categorias *a priori*, a partir da base teórica que a fundamenta, cujo objetivo pauta-se em identificar a percepção, dos professores participantes, em relação aos conceitos de psicomotricidade e de dificuldades de aprendizagem, e se eles conseguem perceber a relação existente entre tais conceitos. Objetiva-se, ainda, identificar se a implementação do produto educacional trouxe contribuições para a prática pedagógica diária na Educação Infantil. Destaca-se que não houve surgimento de categorias emergentes de análise.

6 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

6.1 PERFIL PSICOMOTOR DE CRIANÇAS DE UM CMEI⁵

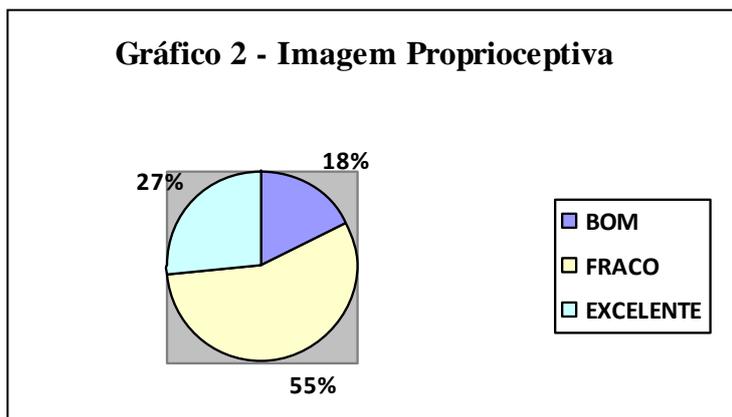
Ao analisar os resultados evidenciados por Lordani e Blanco (2019a, p. 527-530) nota-se que, dos sete aspectos psicomotores observados, quatro deles sinalizam perfil “fraco” para a maioria dos participantes, conforme apresentado nos gráficos de 01 a 04.

Gráfico 1 - Lateralidade



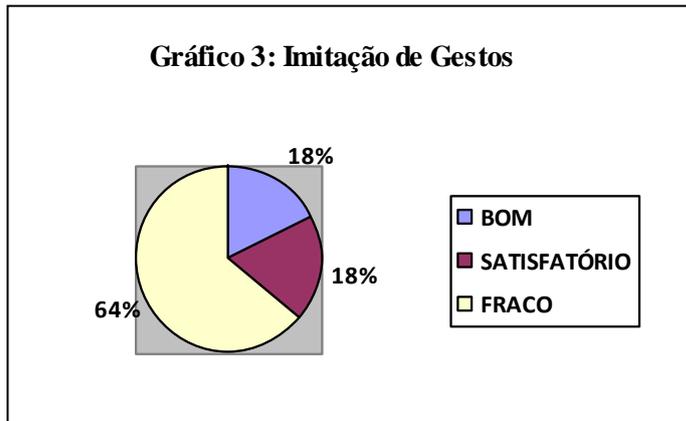
Fonte: Lordani e Blanco (2019a).

Gráfico 2 – Imagem Proprioceptiva

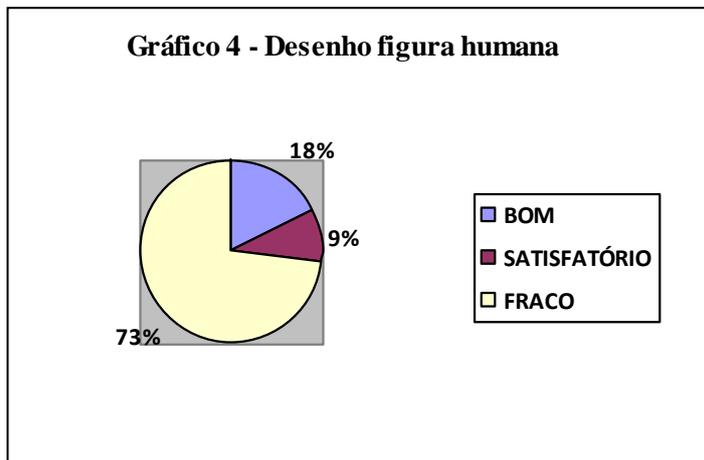


Fonte: Lordani e Blanco (2019a).

⁵ O que está contido no item 6.1 foi publicado nos anais “Ensino & Inclusão” do II Congresso Internacional de Ensino – Mai/2019.

Gráfico 3 – Imitação de gestos

Fonte: Lordani e Blanco (2019a).

Gráfico 4 – Desenho figura humana

Fonte: Lordani e Blanco (2019a).

No que diz respeito à lateralidade, no gráfico 1, identifica-se que 73% apresentam perfil psicomotor “fraco”, o que corresponde a acertar menos de 2 em 4 solicitações, com total desconhecimento dos conceitos de direita e esquerda. Ainda, 18% dos participantes apresentam perfil “satisfatório”, e acertaram 2 em 4 solicitações, com ligeiras dúvidas, e apenas 9% demonstram perfil psicomotor “bom”, com realizações inequívocas, mas não imediatas, de todas as solicitações. Nenhum participante apresenta perfil “excelente” para este fator.

Com relação ao teste de imagem proprioceptiva, no gráfico 2, 55% apresentam perfil “fraco”, ou seja, não obtêm precisão em nenhuma das solicitações realizadas pelo observador; 18 % demonstram perfil “bom”, tocam o ponto determinado com precisão, em 2 das 4 solicitações; 27% possuem perfil “excelente”, tocam com exatidão os pontos determinados pelo observador.

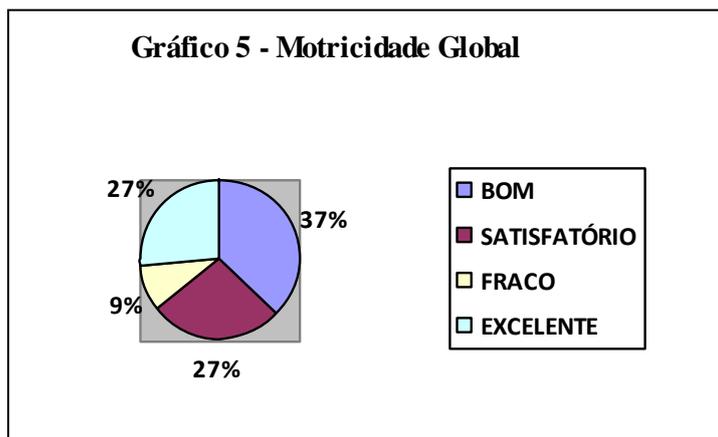
No gráfico 3, o aspecto imitação de gestos apresenta 64% com perfil “fraco”, o que significa executar menos de 2 imitações em 4 solicitações. Ainda, 18% demonstram perfil “bom”, executam 4 gestos e 3 traçados; 18% possuem perfil “satisfatório”, executam 3 gestos e 2 traçados. Nenhum participante apresenta perfil “excelente” para este fator.

No que se refere à observação do desenho da figura humana, o gráfico 4 apresenta 73% com perfil “fraco”, os participantes não desenharam ou fizeram um desenho irreconhecível graficamente; 18% demonstram perfil “bom”, já que desenharam com proporcionalidade e números de partes do corpo de acordo com a idade da criança; apenas 9% possuem perfil “satisfatório”, com a elaboração do desenho contendo as partes do corpo de acordo com a idade, mas desproporcional em tamanho (muito grande ou pequeno). Mais uma vez, nenhum participante apresenta perfil “excelente” para este fator.

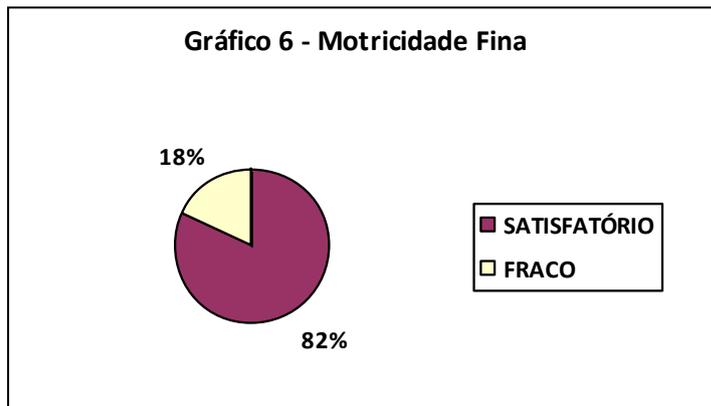
No aspecto psicomotor cinestesia, 100% dos participantes obtêm um perfil “bom” de desenvolvimento, considerando que, neste teste, a criança nomeia corretamente 6 pontos táteis dentre os 8 solicitados e tocados pelo observador.

Os resultados dos aspectos motricidade global e motricidade fina apresentam-se nos gráficos 5 e 6, respectivamente.

Gráfico 5 – Motricidade Global



Fonte: Lordani e Blanco (2019a).

Gráfico 6 – Motricidade fina

Fonte: Lordani e Blanco (2019a).

A partir dos resultados apresentados no gráfico 5, pode-se identificar que 37% dos participantes demonstram perfil “bom”, realizando todas as provas com ajuda. Assim procedendo, 27% apresentam perfil “excelente”, ou seja, realizam facilmente todas as provas, com confiança e agilidade. Outros 27% possuem perfil “satisfatório”, realizando, com insegurança e imperfeição, as provas propostas; mas aceitam ajuda para vencer as limitações. Apenas 9% encontram-se com perfil “fraco”, não realizam nenhuma prova e demonstram total desinteresse.

Com base nos resultados apresentados no gráfico 6, pode-se identificar 82% dos participantes com perfil “satisfatório”, realizam círculos com evidentes falhas de sequência e movimentos na mão contralateral, recortam desrespeitando a linha e utilizam apenas uma das mãos, do início ao fim do recorte; outros 18% apresentam-se com perfil “fraco”, ou seja, não realizam os círculos, recortam desrespeitando a linha e trocam de mãos no meio do recorte.

Assim, destaca-se que 73% dos participantes apresentam perfil “fraco” para o aspecto lateralidade e desenho da figura humana; 64% para imitação de gestos e 55% para imagem proprioceptiva, tendo esses os aspectos maior rebaixamento quando comparados ao desempenho esperado para os escolares dessa faixa etária.

6.2 ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DE PSICOMOTRICIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA INSTITUIÇÃO PESQUISADA

Identificou-se, nos documentos oficiais que norteiam o trabalho

pedagógico na instituição municipal pesquisada, os elementos psicomotores nos conteúdos a serem ministrados. Ao analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, documento que consolida o currículo e define as especificidades para o trabalho articulado entre o cuidar e o educar, verificou-se que a instituição segue as orientações estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), normatizada pela Resolução nº 5/2009 – CNE/CEB, que possuem como seus eixos norteadores as interações e a brincadeira.

De igual maneira, ressalta-se que essa orientação também é reforçada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual define que a Educação Infantil está estruturada pelas interações e brincadeiras, pois são “experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (BRASIL, 2017, p. 35).

Assim, observou-se que a referida instituição contempla no PPP aspectos curriculares sob a ótica pedagógica da BNCC. Ao analisar o Referencial Curricular do Estado do Paraná, que foi elaborado e embasado na BNCC, constatou-se, no campo de experiência: corpo, gestos e movimento, que os elementos da psicomotricidade compõem os saberes e conhecimentos necessários para a criança de 5 anos.

Quadro 10 - Elementos da Psicomotricidade no componente curricular da Educação Infantil

Campo de Experiência	Corpo, Gestos e Movimentos (5 anos)
<p style="text-align: center;">SABERES</p> <p style="text-align: center;">E</p> <p style="text-align: center;">CONHECIMENTOS</p>	<p>Autocuidado com o corpo; Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal; Orientação espacial; Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas; Esquema corporal; Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas; Órgãos dos sentidos e sensações; Linguagem musical, gestual e dramática; Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, à frente, atrás etc; O corpo e o espaço; Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade; O corpo e seus movimentos; Ritmos: rápido e lento; Linguagem: musical, dramática, corporal; Motricidade: equilíbrio, destreza e controle do corpo; Consciência e imagem corporal;</p>

	Motricidade: controle e equilíbrio do corpo; Motricidade e habilidade manual.
--	--

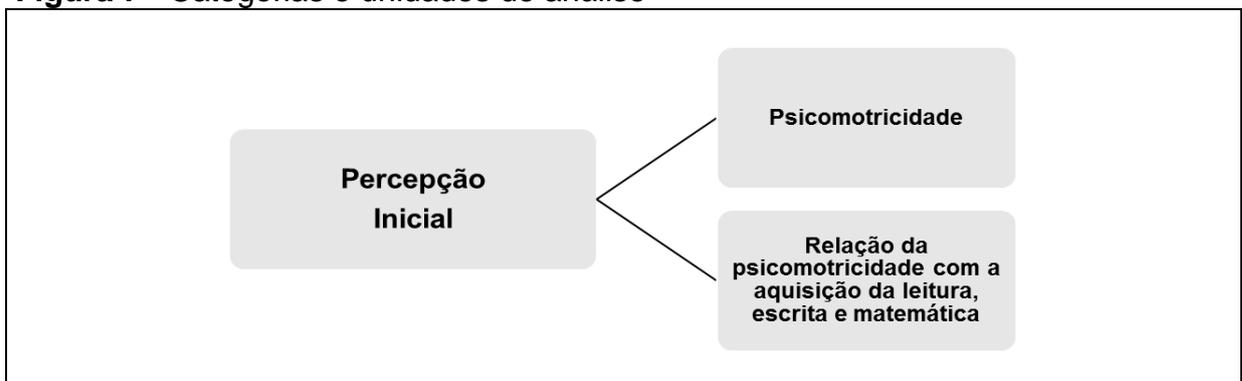
Fonte: Quadro elaborado pela autora, adaptado de Paraná (2018).

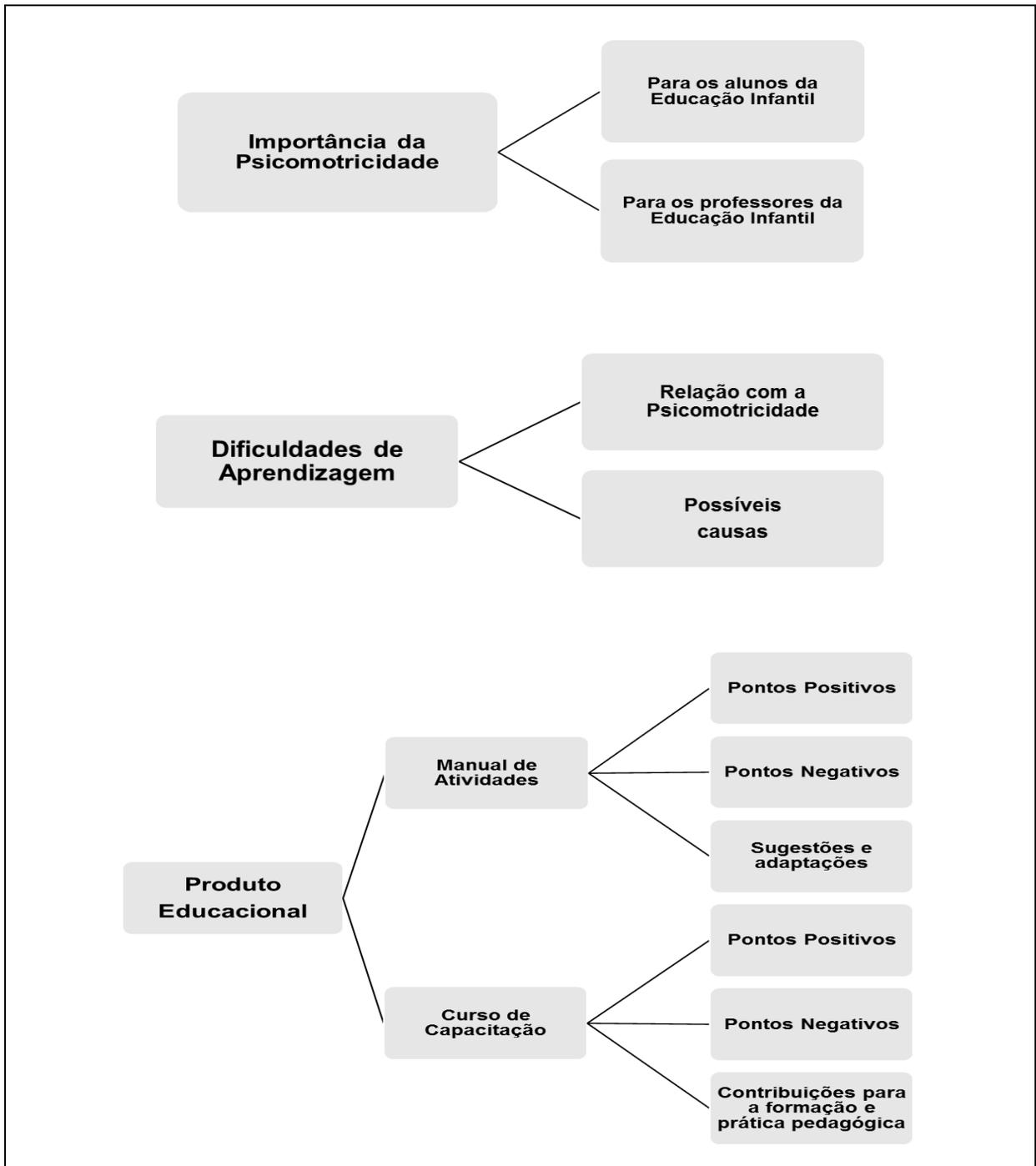
Diante da análise realizada, constatou-se que a instituição possui, em sua proposta pedagógica, a exploração dos elementos psicomotorres na descrição das ações a serem realizadas com os alunos de cinco anos.

6.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO DE CAPACITAÇÃO

Nesta seção, apresentam-se os dados coletados dos participantes durante o curso de capacitação e suas respectivas análises. Os dados representam a percepção dos participantes com relação aos termos: Psicomotricidade e Dificuldades de Aprendizagem, bem como a avaliação do produto educacional, resultando pontos positivos e negativos e suas possíveis contribuições para a prática pedagógica no âmbito da Educação Infantil. Os excertos apresentados, da fala dos participantes, foram transcritos na íntegra, não sendo realizada a correção gramatical. Os participantes foram codificados pela consoante P e um número cardinal: P1, P2 ... P10 (indicando o número de participantes). A partir do referencial teórico utilizado e dos objetivos da presente pesquisa, elencaram-se quatro categorias *a priori*, conforme apresentado na figura a seguir:

Figura 7 - Categorias e unidades de análise





Fonte: A autora

A primeira categoria compreende a **Percepção Inicial**, com as unidades *a priori*: **Psicomotricidade** e a **Relação da Psicomotricidade com a aquisição da leitura, escrita e matemática**, com o objetivo de verificar a presença deste conceito na formação do professor de Educação Infantil, bem como se conseguem correlacioná-lo aos aspectos que compõem o processo de alfabetização,

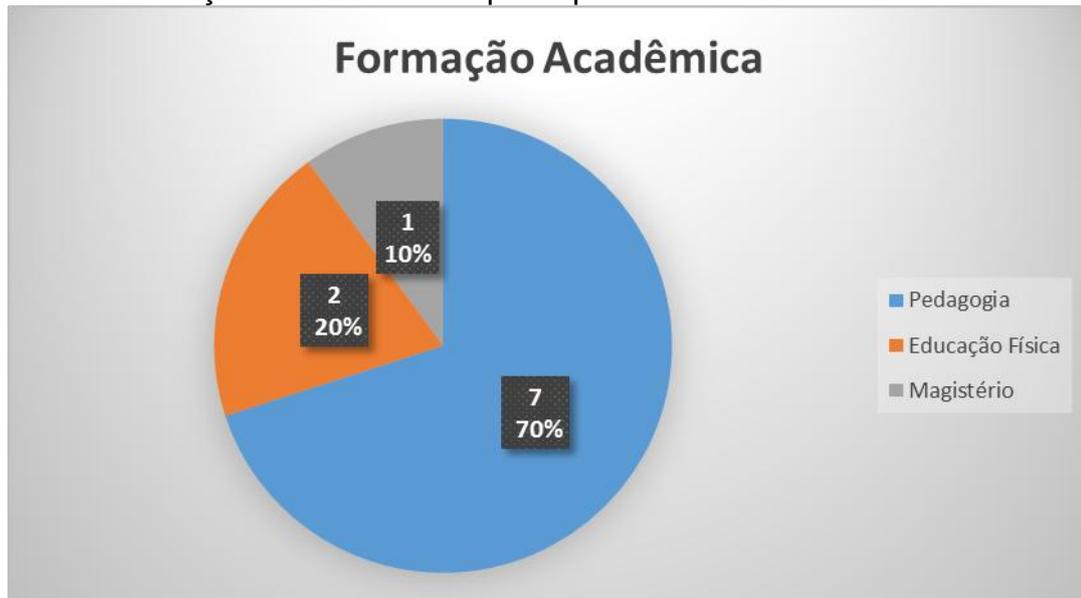
ou seja, a leitura, a escrita e a matemática. Essa investigação aconteceu no momento inicial do curso de capacitação.

A segunda categoria trata da **Importância da Psicomotricidade** e as unidades representadas são: **Para alunos da Educação Infantil** e **Para professores da Educação Infantil**, nas quais as participantes expuseram sua percepção com relação à importância da psicomotricidade tanto para alunos como para professores que atuam na Educação Infantil, verificando a compreensão, por parte dos participantes, quanto à importância da educação psicomotora para crianças pequenas.

A terceira categoria contempla as **Dificuldades de Aprendizagem**, com as unidades: **Relação com a Psicomotricidade** e **Possíveis causas**, com o objetivo de verificar os conhecimentos das participantes com relação a esse conceito, bem como elencar os fatores que causam tais dificuldades.

A quarta e última categoria, denominada **Produto Educacional**, compreende a análise das percepções positivas e negativas acerca do curso de capacitação proposto às participantes, intitulado “A Psicomotricidade na Prevenção das Dificuldades de Aprendizagem na Educação Infantil”, e do **Manual Ilustrado de Atividades Psicomotoras**, implementado pelas participantes aos alunos que frequentam a Educação Infantil.

O curso de capacitação contou com a participação de dez professoras da rede municipal de ensino, todas do sexo feminino, com tempo de atuação na Educação Infantil entre um e vinte e três anos. Das dez participantes, apenas uma não possui formação em nível superior, já as outras nove possuem graduação conforme o gráfico 7 a seguir:

Gráfico 7 - Formação acadêmica das participantes

Fonte: A autora.

Observa-se, no gráfico 7, que 70% das participantes (07 participantes) são pedagogas, sendo que uma possui segunda graduação em Letras e outra possui segunda graduação em História; 20% (2 participantes) possui graduação em Educação Física, sendo que uma delas possui segunda graduação em Pedagogia; e 10% (1 cursista) não possui nível superior, porém é acadêmica do terceiro ano do curso de Licenciatura em Educação Física.

Todas as participantes com formação em nível superior possuem pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização, ou seja, nove participantes. Ressalta-se que sete participantes apresentam Especialização em Educação Infantil e duas, em Educação Especial Inclusiva, dentre outras que declararam ter.

Com relação à formação inicial das participantes, na área de Psicomotricidade, constata-se que 60% das participantes (6 participantes) relatam não se lembrar dessa abordagem conceitual durante sua trajetória acadêmica e 40% (4 participantes) relatam ter estudado a Psicomotricidade durante disciplinas na formação inicial.

“Sim, Educação Física Escolar, Dança escolar, Jogos e brincadeiras” (P1).

“Sim. Educação Física” (P5).

“Sim, eu estudei mas não me lembro o nome da disciplina” (P8).

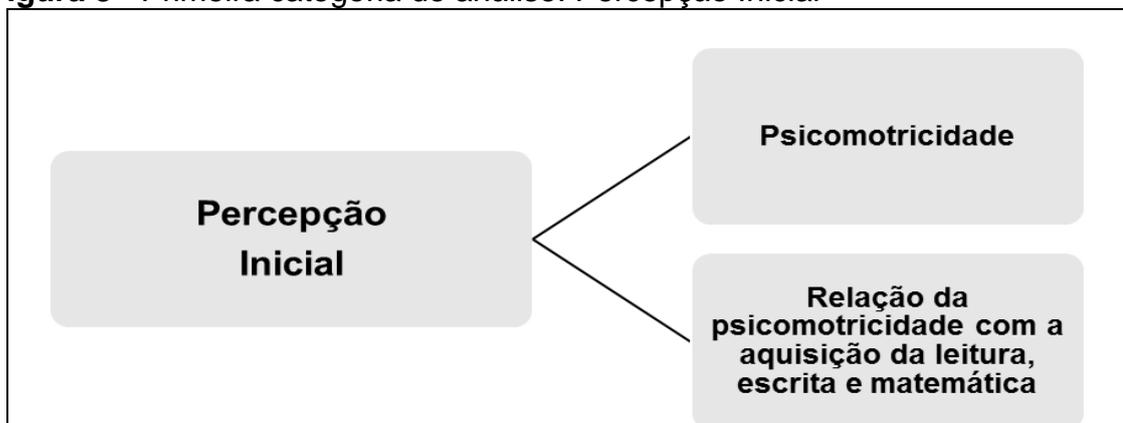
“Não me recordo durante o magistério, mas na graduação atual Educação Física na disciplina Jogos e Brincadeiras” (P9).

Vale destacar, com relação à formação continuada na área de Psicomotricidade, que 50% das participantes (5 participantes) relatam “sim”, que já participaram de algum curso relacionado a essa temática e 50% (5 participantes) das participantes afirmam “não”, que nunca participaram de formação continuada com essa temática. A participante P5 ainda alerta sobre a importância da temática conforme excerto a seguir:

“Não. Acho que os gestores devem atentar-se um pouco mais sobre esse tema” (P5).

Assim, o excerto da P5 evidencia sua percepção em relação à importância da temática para a Educação Básica.

Figura 8 - Primeira categoria de análise: Percepção Inicial



Fonte: A autora.

A primeira categoria de análise compreende a Percepção Inicial das participantes com relação à Psicomotricidade e sua relação com a aquisição da leitura, da escrita e da matemática.

A seguir, no Quadro 11, constam os excertos das participantes referentes à unidade de análise: **Psicomotricidade**.

Quadro 11 - Percepção inicial sobre a Psicomotricidade

Categoria	Unidade de análise	Excertos ⁶
Percepção inicial	Psicomotricidade	<p><i>“É tudo que envolve o corpo, todos os aspectos motores como: lateralidade, agilidade, flexibilidade, aspecto motor e afetivo, pois todas brincadeiras e jogos são atividades que desenvolve a psicomotricidade” (P1).</i></p> <p><i>“Os movimentos corporais, desenvolvendo os aspectos social, emocional e cognitivo de cada criança gradativamente” (P2).</i></p> <p><i>“Através da psicomotricidade percebe-se as relações cognitivas, afetivas e orgânicas onde se dá origem a tudo” (P3).</i></p> <p><i>“A psicomotricidade desenvolve as habilidades motoras das crianças” (P4).</i></p> <p><i>“O que envolve movimento; a cultura corporal do movimento. Mas envolve ainda as funções executivas do cérebro. O pensar e o agir” (P5).</i></p> <p><i>“Envolve a parte psíquica e movimento do corpo” (P6).</i></p> <p><i>“Movimento da criança em um todo e o psicológico. Então defino como psicomotricidade movimentos corporal e desenvolvimento psíquico” (P7).</i></p> <p><i>“É o movimento ligado com o pensamento; não tem como um ser realizado com o outro. Psico- Pensamento. Motricidade – Movimento” (P8).</i></p> <p><i>“A psicomotricidade envolve o estudo do ser em movimento, onde o mesmo está relacionado com as funcionalidades do nosso cérebro. Envolve os três aspectos motor, cognitivo e afetivo” (P9).</i></p> <p><i>“É uma área que abrange atenção, corpo e movimento, para realização de atividades simples e complexas que contribuem muito para o desenvolvimento da criança, a articulação do seu corpo, lateralidade e direção, regra etc.” (P10).</i></p>

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

Quanto a percepção inicial sobre a Psicomotricidade, 70 % das participantes (7) citam a palavra “movimento” ao conceituar a Psicomotricidade, relacionando-a ao movimento corporal. Observa-se que os excertos (P2, P5, P6, P7, P8, P9 e P10) vão ao encontro da definição de psicomotricidade proposto pela Associação Brasileira de Psicomotricidade (2018), a qual se refere a ele como uma ciência que estuda o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo.

Das 10 respostas, apenas 20% (2 participantes) elencam os aspectos motores: agilidade e lateralidade. A P1, com formação inicial em Educação

⁶ Transcrição na íntegra, sem correções ortográficas, gramaticais.

Física, sinaliza que a Psicomotricidade poderá ser desenvolvida por meio de jogos e brincadeiras, corroborando as afirmações propostas por Alves (2016, p. 77), o qual relata que “as habilidades motoras podem ser desenvolvidas em um contexto de jogo, de brinquedo”. A P10 ainda afirma que a Psicomotricidade contribui para o desenvolvimento da criança, conforme afirmam Fonseca (2012); Borghi e Pantano (2010); De Meur e Staes (1989) e Oliveira (2012).

“É tudo que envolve o corpo, todos os aspectos motores como: lateralidade, agilidade, flexibilidade, aspecto motor e afetivo, pois todas brincadeiras e jogos são atividades que desenvolve a psicomotricidade” (P1).

“É uma área que abrange atenção, corpo e movimento, para realização de atividades simples e complexas que contribuem muito para o desenvolvimento da criança, a articulação do seu corpo, lateralidade e direção, regra etc.” (P10).

Com relação aos aspectos indissociáveis da Psicomotricidade, 40% (4 participantes) a P1, P2, P3 e P9 relatam que os aspectos motores, cognitivos e afetivos compõem a psicomotricidade. Os excertos das participantes assemelham-se ao proposto por De Meur e Staes (1989), uma vez que os autores ressaltam que o intelecto se constrói a partir das funções motoras (movimento), as quais não podem ser separadas do desenvolvimento intelectual (memória, atenção, raciocínio) nem da afetividade (emoções e sentimentos).

“É tudo que envolve o corpo, todos os aspectos motores como: lateralidade, agilidade, flexibilidade, aspecto motor e afetivo, pois todas brincadeiras e jogos são atividades que desenvolve a psicomotricidade” (P1).

“Os movimentos corporais, desenvolvendo os aspectos social, emocional e cognitivo de cada criança gradativamente” (P2).

“Através da psicomotricidade percebe-se as relações cognitivas, afetivas e orgânicas onde se dá origem a tudo” (P3).

“A psicomotricidade envolve o estudo do ser em movimento, onde o mesmo está relacionado com as funcionalidades do nosso cérebro. Envolve os três aspectos motor, cognitivo e afetivo” (P9).

Nota-se que a P9, com formação inicial no magistério e acadêmica de Educação Física, ainda consegue fazer uma relação da Psicomotricidade com a neurociência, quando diz que “está relacionado com as funcionalidades do cérebro”. Assim procedendo, vale ressaltar que essa afirmação vem ao encontro das

discussões elencadas por Alves (2016, p. 35), já que a autora afirma que “o movimento influencia a maturação do sistema nervoso da criança [...]”.

A seguir, no Quadro 12, será contemplada a segunda unidade de análise: a Relação da Psicomotricidade com a aquisição da leitura, da escrita e da matemática. Os excertos demonstram as percepções que as participantes obtiveram sobre o conteúdo contido na segunda unidade da categoria: Percepção Inicial.

Quadro 12 - Relação da Psicomotricidade com a aquisição da leitura, escrita e matemática.

Categoria	Unidade de Análise	Excertos ⁷
Percepção Inicial	Relação da psicomotricidade com a aquisição da leitura, escrita e matemática.	<p><i>“Sim, com várias atividades lúdicas, a criança aprende a contar, reconhecer figuras, escrever, reconhecer cores, auxiliando no aspecto da leitura de imagens e escrita em sala de aula” (P1).</i></p> <p><i>“Sim, sabemos que tudo que vamos realizar desde uma leitura, uma adição tem que ter orientação espacial, lateralidade; se trabalharmos bem o pensamento e o movimento; a criança vai ter boa coordenação, memorização, concentração e contribui para a vida escolar” (P8).</i></p> <p><i>“Sim, pode-se trabalhar circuito com a utilização de vogais e números, onde o aluno além de desenvolver a sua motricidade, também desenvolve seu raciocínio lógico. São atividades que exigem maior atenção dos mesmos, mas que trabalha de uma forma prazerosa e lúdica” (P9).</i></p> <p><i>“Acredito que sim, nos jogos e brincadeiras lúdicas podem ser inseridos situações de ensino e aprendizagem que envolvam outras áreas de conhecimento, como leitura, escrita, cálculo etc.” (P10).</i></p>

Fonte: A autora

A partir dos dados analisados, constatou-se que 100 % das participantes afirmam que a Psicomotricidade contribui para a aquisição da leitura, da escrita e da matemática. No entanto, ao comentar como contribui, nota-se uma lacuna conceitual e certa insegurança nos excertos observados.

“Sim, com várias atividades lúdicas, a criança aprende a contar, reconhecer figuras, escrever, reconhecer cores, auxiliando no aspecto da leitura de imagens e escrita em sala de aula” (P1).

“Sim, pode-se trabalhar circuito com a utilização de vogais e números, onde o aluno além de desenvolver a sua motricidade, também desenvolve seu raciocínio lógico. São atividades que exigem

⁷ Transcrição na íntegra, sem correções ortográficas, gramaticais.

maior atenção dos mesmos, mas que trabalha de uma forma prazerosa e lúdica” (P9).

“Acredito que sim, nos jogos e brincadeiras lúdicas podem ser inseridos situações de ensino e aprendizagem que envolvam outras áreas de conhecimento, como leitura, escrita, cálculo etc.” (P10).

A ludicidade foi contemplada nos excertos das participantes P1, P9 e P 10. Segundo essas professoras, a psicomotricidade poderá ser contemplada por meio da ludicidade, relacionando-a a leitura, à escrita e à matemática na promoção das atividades lúdicas. Nesse contexto, tais excertos assemelham-se ao discutido por Marinho *et al.* (2007). Estes ressaltam a necessidade de ensinar por meio do lúdico, principalmente no período escolar que corresponde à Educação Infantil, tendo em conta que ensinar conceitos por intermédio de atividades lúdicas, mediadas pela linguagem oral e gestual, possibilitará às crianças um avanço educacional, favorecendo sua aprendizagem.

Já a participante P8, que tem formação inicial em Educação Física, demonstra ter clareza e proximidade conceitual científica com relação à função da Psicomotricidade na vida escolar de uma criança.

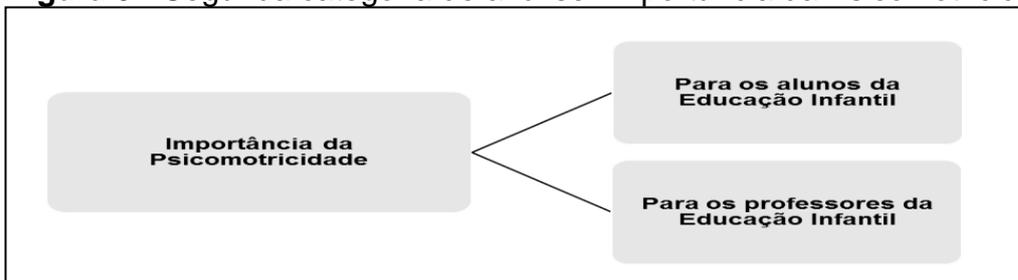
“Sim, sabemos que tudo que vamos realizar desde uma leitura, uma adição tem que ter orientação espacial, lateralidade; se trabalharmos bem o pensamento e o movimento; a criança vai ter boa coordenação, memorização, concentração e contribui para a vida escolar” (P8).

Ressalta-se que, dentre as 10 participantes, apenas 10% (1 participante) demonstram ter conhecimentos prévios equivalentes aos propostos por autores da área, conforme observado no excerto da P8. Para De Meur e Staes (1989), os elementos básicos da Psicomotricidade podem ser considerados fundamentais na etapa que antecede a alfabetização, poderão contribuir para uma boa aprendizagem, já que a ausência de noção de percepção espacial ocasiona a confusão na mente da criança, resultando em dificuldades na distinção entre as letras “b” e “d” ou entre os números “21” e “12”, por exemplo, reafirmando, assim, a importância de se trabalhar e estimular o desenvolvimento dos elementos da Psicomotricidade na Educação Infantil.

Nota-se que a ideia dos autores De Meur e Staes (1989) aproxima-se da percepção da participante P8 no que se refere a percepção inicial sobre a

Psicomotricidade e sua relação com a aquisição da leitura, da escrita e da matemática.

Figura 9 - Segunda categoria de análise: Importância da Psicomotricidade



Fonte: A autora

A segunda categoria de análise, denominada **Importância da Psicomotricidade**, com as unidades *a priori*: **Para alunos da Educação Infantil** e **Para Professores da Educação Infantil**, demonstra, pelos relatos das participantes, que todas possuem uma percepção positiva com relação à importância da Psicomotricidade para alunos e professores da Educação Infantil. A seguir, o Quadro 13 apresenta os excertos da primeira unidade analisada.

Quadro 13 - Importância da Psicomotricidade para os alunos da Educação Infantil

Categoria	Unidades	Excertos ⁸
Importância da Psicomotricidade	Para os alunos da Educação Infantil	<p>“[...] através da psicomotricidade a criança desenvolve várias habilidades, movimentos necessário que favorece a aprendizagem” (P2).</p> <p>“[...] a criança com os aspectos bem desenvolvidos tem uma melhor aprendizagem” (P4).</p> <p>“[...] percebe-se que as crianças que são mais estimuladas a se movimentarem, demonstram um melhor desenvolvimento tanto motor quanto cognitivo; (reflexões, ações, pensar e etc.)” (P5).</p> <p>“[...] auxilia na coordenação global para melhor aprendizagem” (P6).</p> <p>“[...] auxilia na aprendizagem da criança” (P7).</p>

Fonte: A autora

A partir dos resultados apresentados, identifica-se que 100% das participantes consideram importante a Psicomotricidade para alunos da Educação Infantil, sendo que 40% (04 participantes) utilizam a palavra “aprendizagem” ao

⁸ Transcrição na íntegra, sem correções ortográficas, gramaticais.

mencionar sua importância na vida escolar dos alunos. As participantes P2, P4, P6 e P7 afirmam que a Psicomotricidade auxilia na aprendizagem escolar dos escolares.

“[...] através da psicomotricidade a criança desenvolve várias habilidades, movimentos necessário que favorece a aprendizagem” (P2).

Desse modo, conforme apresenta De Meur e Staes (1989), a Psicomotricidade trabalha a criança em sua totalidade, compreendendo seus aspectos motores, emocionais e intelectuais, e pode contribuir para o processo de aprendizagem dela.

A participante P5 ainda utiliza o verbo “estimular”, deixando a compreender que as crianças, ao receberem estímulos psicomotores na Educação Infantil, apresentam melhores níveis de desenvolvimento cognitivo e motor.

“[...] percebe-se que as crianças que são mais estimuladas a se movimentarem, demonstram um melhor desenvolvimento tanto motor quanto cognitivo; (reflexões, ações, pensar e etc.)” (P5).

A esse respeito, Borghi e Pantano (2010) afirmam que estímulos psicomotores são primordiais até os seis anos de idade na preparação para a leitura e escrita, já que a vivência corporal, aliada a maturação neurofisiológica, acarretará em eficiência psicomotora, ou seja, o primeiro aprendizado ocorre da exploração do próprio corpo. Assim, o desenvolvimento de algumas habilidades psicomotoras é necessário para que o processo formal de ensino-aprendizagem aconteça de maneira satisfatória.

Nesse âmbito, constata-se que a Psicomotricidade, estimulada no ambiente escolar, poderá ampliar as oportunidades para o desenvolvimento global da criança, oferecendo possibilidades para que tornem indivíduos autônomos, críticos, questionadores e capazes de enfrentar os desafios propostos pela sociedade.

A seguir, o Quadro 14 apresenta os relatos das participantes com relação à segunda unidade de análise: **Importância da Psicomotricidade para professores da Educação Infantil**. Os excertos demonstram a percepção das participantes com relação à importância desse conteúdo para a prática em sala de aula no âmbito da Educação Infantil.

Quadro 14 - Importância da Psicomotricidade para professores da Educação Infantil

Categoria	Unidade de Análise	Excertos ⁹
Importância da Psicomotricidade	Para professores da Educação Infantil	<p><i>“Sim. Às vezes o professor trabalham muito o aspecto cognitivo, deixando mais lento o aspecto motor e afetivo, que também é de tal importância para aprendizagem dos mesmos” (P4).</i></p> <p><i>“Sim, porque muitas vezes nós professores ficamos preocupados com o rendimento, reconhecimento de números, cores e letras. Fazemos comparações com outras crianças ou turma. E deixamos de estimular alguns conceitos básicos e fundamentais que envolvem a psicomotricidade e que são preditores para a aquisição da escrita” (P5).</i></p> <p><i>“Sim, pois uma criança com os aspectos psicomotores bem desenvolvidos na Educação Infantil possui grande chances de desenvolver-se melhor no Ensino Fundamental, já que são preditores fundamentais para os anos escolares subsequentes. Também acho válido destacar que um professor que possui o conhecimento e valorização sobre a importância da psicomotricidade na Educação Infantil consegue analisar e compreender melhor seu aluno, auxiliando-os quanto a DA” (P9).</i></p> <p><i>“[...] ao utilizarmos a psicomotricidade com os alunos, conseguimos estimular movimentos que contribuem para aquisição da escrita, lateralidade, equilíbrio, ritmo etc. Todo professor deve conhecer os benefícios da psicomotricidade” (P10).</i></p>

Fonte: A autora

Das participantes, 100% demonstram ter uma percepção positiva quanto à importância da Psicomotricidade para professores da Educação Infantil. Dentre as participantes, 20% (2 participantes) assemelham-se nos relatos quando afirmam que, na rotina da sala de aula, o professor comumente prioriza os aspectos cognitivos em detrimento dos afetivos e motores. Para as participantes, há uma lacuna quanto à estimulação destes aspectos. Assim, os excertos analisados levam a compreender que os três aspectos (motor, cognitivo e afetivo) não são trabalhados em conjunto e com mesmo grau de importância.

“Sim. Às vezes o professor trabalham muito o aspecto cognitivo, deixando mais lento o aspecto motor e afetivo, que também é de tal importância para aprendizagem dos mesmos” (P4).

“Sim, porque muitas vezes nós professores ficamos preocupados com o rendimento, reconhecimento de números, cores e letras.

⁹ Transcrição na íntegra, sem correções ortográficas, gramaticais.

Fazemos comparações com outras crianças ou turma. E deixamos de estimular alguns conceitos básicos e fundamentais que envolvem a psicomotricidade e que são preditores para a aquisição da escrita” (P5).

Assim, os excertos da P4 e da P5 remetem a uma reflexão do que está exposto nos documentos oficiais que norteiam a elaboração dos currículos para a Educação Básica. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral do aluno e reconhece que a Educação Básica deve visar à formação e o desenvolvimento humano global. Assim sendo, ressalta-se que a BNCC estabelece orientações no sentido de romper com visões reducionistas que privilegiam a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva.

Ao observar as orientações para a Educação Infantil contida na BNCC, no campo de experiência “Corpo, Gestos e Movimento”, fica evidente que a prática pedagógica neste nível de ensino deve permear os aspectos cognitivos, motores e afetivos a fim de promover uma educação integral. (BRASIL, 2017).

Diante das considerações apontadas, vale ainda ressaltar que um estudo proposto por Kolyniak Filho (2010) vem ao encontro dos excertos das participantes P4 e P5. O autor afirma que a prática pedagógica, observada na grande maioria das instituições de ensino, não se harmoniza com a ideia de que o desenvolvimento humano deve pautar-se em estímulos integrados nas dimensões cognitivas, socioafetivas e psicomotoras. Para o autor, essas práticas ocorrem, quase que exclusivamente em sala de aula, em situações de relativa imobilidade, exigindo dos alunos quietude e concentração, desde a etapa inicial de escolarização. Este fato indica uma lacuna na efetivação de práticas pedagógicas com estímulos psicomotores.

A participante P5, acadêmica de Educação Física e com formação inicial em Pedagogia, ainda ressalta que a Psicomotricidade dá suporte para a aquisição da escrita, corroborando, assim, as percepções das participantes P9 e P10. Isso demonstra que elas têm a compreensão da importância da Psicomotricidade para professores que atuam na educação Infantil.

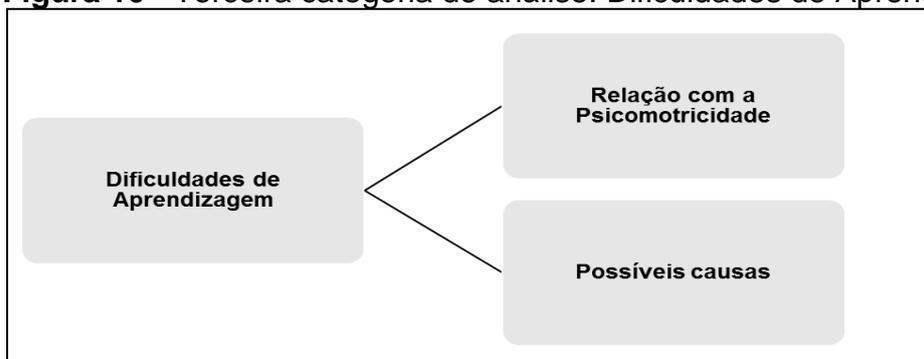
“[...] deixamos de estimular alguns conceitos básicos e fundamentais que envolvem a psicomotricidade e que são preditores para a aquisição da escrita” (P5).

“Sim, pois uma criança com os aspectos psicomotores bem desenvolvidos na Educação Infantil possui grande chances de desenvolver-se melhor no Ensino Fundamental, já que são preditores fundamentais para os anos escolares subsequentes” (P9).

“[...] ao utilizarmos a psicomotricidade com os alunos, conseguimos estimular movimentos que contribuem para aquisição da escrita, lateralidade, equilíbrio, ritmo etc. Todo professor deve conhecer os benefícios da psicomotricidade” (P10).

A esse respeito, em uma pesquisa realizada por Furtado (1998), constatou-se que alunos com habilidades desenvolvidas em leitura e escrita possuem bom desenvolvimento psicomotor; já os alunos com dificuldades em leitura e escrita também apresentam comprometimento no desenvolvimento psicomotor. Isto posto, nota-se que os excertos da P5, P9 e P10 possuem embasamento teórico-científico, o que demonstra, pois, que as participantes têm a percepção da importância da Psicomotricidade para professores da Educação Infantil.

Figura 10 - Terceira categoria de análise: Dificuldades de Aprendizagem



Fonte: A autora

A terceira categoria de análise refere-se às **Dificuldades de Aprendizagem**, com as unidades: **Relação com a Psicomotricidade** e **Possíveis causas**. Assim, verificou-se a percepção das participantes com relação ao conceito de Dificuldades de Aprendizagem, se conseguem fazer relação com a Psicomotricidade e, ainda, identificar possíveis causas das DA. A seguir, o Quadro 15 apresenta os excertos da primeira unidade analisada desta terceira categoria.

Quadro 15 - Dificuldades de Aprendizagem; relação com a Psicomotricidade.

Categoria	Unidades de Análise	Excertos ¹⁰
Dificuldades de Aprendizagem	Relação com a Psicomotricidade	<p><i>“Os alunos que possuem dificuldade na aprendizagem, são os mesmos que tem dificuldade na psicomotricidade, pois não consegue ter total atenção e tem dificuldade na parte motora” (P1).</i></p> <p><i>“Sim, algumas dificuldades de aprendizagem podem ser percebidas na realização das atividades psicomotoras (orientação espaço/temporal; lateralidade; esquema corporal)” (P8).</i></p> <p><i>“Sim, normalmente quando o motor é falho, automaticamente a criança possui certa dificuldade em algum aspecto cognitivo” (P9).</i></p>

Fonte: A autora

De acordo com os excertos, 100% as participantes relatam que as Dificuldades de Aprendizagem possuem relação com a Psicomotricidade. Elas demonstram ter a percepção de que os alunos que apresentam alguma DA também apresentam dificuldades no aspecto motor, e que os aspectos cognitivo e motor estão interligados nos processos de aquisição da aprendizagem dos alunos.

“Os alunos que possuem dificuldade na aprendizagem, são os mesmos que tem dificuldade na psicomotricidade, pois não consegue ter total atenção e tem dificuldade na parte motora” (P1).

“Sim, algumas dificuldades de aprendizagem podem ser percebidas na realização das atividades psicomotoras (orientação espaço/temporal; lateralidade; esquema corporal)” (P8).

“Sim, normalmente quando o motor é falho, automaticamente a criança possui certa dificuldade em algum aspecto cognitivo” (P9).

Observa-se, a partir dos estudos de Fonseca (2012), semelhança com os relatos das participantes P1, P8 e P9, já que o autor afirma que a criança com dificuldades nos movimentos apresenta, quase sempre, problemas na aprendizagem. Na criança dispráxica, as relações entre a motricidade e a organização psicológica não se verificam de maneira harmoniosa, materializando o papel da motricidade na preparação do terreno às funções do pensamento e das funções neurológicas. A participante P1, graduada em Educação Física, ainda afirma que os alunos com DA são os mesmos que apresentam dificuldades no aspecto motor, corroborando, assim, os estudos propostos por Fonseca (2008), Ciasca *et al.*

¹⁰ Transcrição na íntegra, sem correções ortográficas, gramaticais.

(2015), De Meur e Staes (1989) e Oliveira (2015). Tais autores vêm revelando em suas pesquisas a relação das DA com a Psicomotricidade. Discutem que o aluno dispráxico, na maioria das vezes, também apresenta DA no âmbito escolar.

Nesse contexto, Carvalho, Ciasca e Rodrigues (2015) demonstram, por meio da aplicação de uma bateria de testes psicomotores em escolares diagnosticados com DA, que há relação entre o mau desenvolvimento psicomotor e as DA. Assim, os autores enfatizam a necessidade de se inserir a Psicomotricidade na escola, com o objetivo de se prevenir e minimizar o mau desempenho escolar.

Na mesma perspectiva, Furtado (1998) constata que alunos com habilidades desenvolvidas em leitura e escrita possuem bom desenvolvimento psicomotor. Já os alunos com dificuldades em leitura e escrita apresentam comprometimento no desenvolvimento deste aspecto. Assim sendo, ele enfatiza que há relação da Psicomotricidade com as DA.

A seguir, no Quadro 16, apresentam-se os excertos das participantes quanto à segunda unidade de análise: **Dificuldades de Aprendizagem, Possíveis Causas**. Os relatos demonstram a percepção das participantes com relação às possíveis causas das DA apresentadas pelos alunos.

Quadro 16 - Dificuldades de Aprendizagem, Possíveis Causas

Categoria	Unidade de Análise	Excertos ¹¹
Dificuldades de Aprendizagem	Possíveis causas	<p><i>“Algumas crianças que apresentam dificuldades por não serem estimulados, com brincadeiras, jogos, circuito etc.” (P2)</i></p> <p><i>“Alguns alunos apresentam dificuldades por não serem estimulados. Se a criança não fazer uso de jogos, brincadeiras e outros materiais, elas não terão um bom desenvolvimento” (P3).</i></p> <p><i>“Sabemos que as crianças de hoje não tem muito estímulo por parte da família, não brinca, não sobe em árvore, não pula corda, e chega na escola sem saber se movimentar” (P4).</i></p> <p><i>“Imaturidade. Atualmente exige-se muito a escrita a alfabetização e esquece-se da importância do brincar e da infância. Que primeiro aprende-se no concreto e depois o abstrato” (P5).</i></p> <p><i>“A forma como pega no lápis – o traçado das letras – a postura – raciocínio lógico. Estas dificuldades apresentadas são devido a falta de atividades de psicomotricidade” (P6).</i></p>

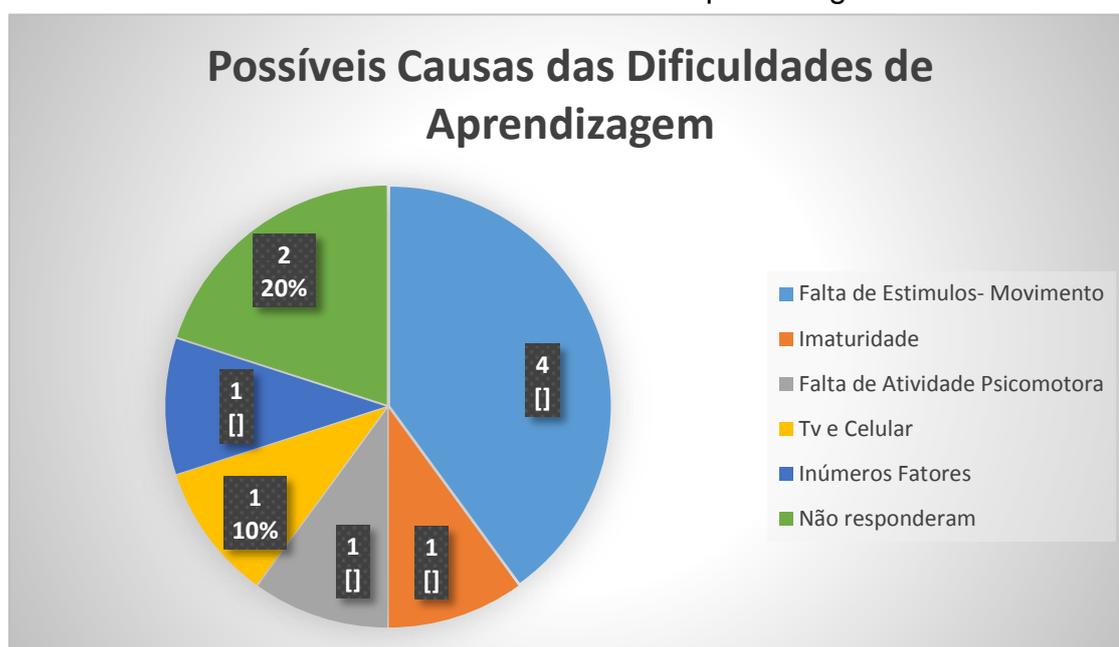
¹¹ Transcrição na íntegra, sem correções ortográficas, gramaticais.

		<p>“Tem alguns alunos que quando vem para escola não tem noção nem de correr, pular, segurar no lápis, crianças que não sabem brincar, se movimentar e isso muitas vezes faz com que o aluno tenha alguma dificuldade na aprendizagem” (P8).</p> <p>“Encontramos hoje crianças que passam maior tempo em TV e celulares, onde alguns não conseguem controlar seus membros para uma simples brincadeira de pega- pega e normalmente quando o aspecto motor é comprometido a criança possui dificuldade ao direcionar o papel, claro que tem exceções” (P9).</p> <p>“As dificuldades de aprendizagens tem inúmeros fatores, entre eles hiperatividade, TDAH, autismo, fatores psicossociais e ambientais entre outros” (P10).</p>
--	--	---

Fonte: A autora

Para ilustrar os excertos do Quadro 16, no gráfico 8, apresentam-se as percepções das participantes quanto às possíveis causas das Dificuldades de Aprendizagem apresentadas por alguns alunos.

Gráfico 8 - Possíveis Causas das Dificuldades de Aprendizagem



Fonte: A autora

Das participantes, 80% (8 participantes) elencam algum fator para a possível causa das Dificuldades de Aprendizagem apresentadas por alguns alunos. As participantes P2, P3, P4 e P8 assemelham-se nos relatos quando dizem que alunos que apresentam alguma DA não foram estimulados adequadamente no que

se refere ao aspecto motor, pois apontam a falta de estímulos, “jogos e brincadeiras”, como a possível causa das DA. As participantes P4 e P8 enfatizam, ainda, que muitos alunos chegam à escola sem saber movimentar-se, pois a família não proporciona momentos de estímulos para que a criança possa realizar atividades de “movimento corporal”.

“Sabemos que as crianças de hoje não tem muito estímulo por parte da família, não brinca, não sobe em árvore, não pula corda, e chega na escola sem saber se movimentar” (P4).

“Tem alguns alunos que quando vem para escola não tem noção nem de correr, pular, segurar no lápis, crianças que não sabem brincar, se movimentar e isso muitas vezes faz com que o aluno tenha alguma dificuldade na aprendizagem” (P8).

A P5 relaciona as causas das DA à imaturidade da criança:

“Imaturidade. Atualmente exige-se muito a escrita a alfabetização e esquece-se da importância do brincar e da infância. Que primeiro aprende-se no concreto e depois o abstrato” (P5).

A importância da maturação para o desenvolvimento e aprendizagem da criança é discutido por Oliveira (2016, p. 22)

A maturação desempenha um papel muito importante no desenvolvimento mental, embora não fundamental, pois se tem que levar em consideração outros fatores como a transmissão social, a interação do indivíduo com o meio, através de exercícios e de experimentação em um processo de autorregulação.

Oliveira (2016) ainda aponta a imaturidade como uma frequente causa das DA. A autora discute e dialoga com diversos autores sobre a falta de maturidade da criança para iniciar o processo de alfabetização.

A P6 sinaliza a falta de atividade psicomotora como possível causa das DA:

“A forma como pega no lápis – o traçado das letras – a postura – raciocínio lógico. Estas dificuldades apresentadas são devido a falta de atividades de psicomotricidade” (P6).

O relato da P6 conduz à reflexão das ideias propostas por De Meur e Staes (1989); Borghi e Pantano (2010); Fonseca (2008; 2012; 2014); Oliveira (2016) e Alves (2016). Estes autores afirmam em seus estudos que as atividades psicomotoras devem permear instituições de Educação Infantil no sentido de

estimular e ampliar as possibilidades de aprendizagem da criança. Para Fonseca (2012, p. 270), “a psicomotricidade, quando bem elaborada e bem estruturada, pode constituir um meio privilegiado de prevenção e intervenção nas DA”. Pode ser um meio adequado para otimizar os potenciais de aprendizagem das crianças, corroborando assim a percepção da P6 quanto às possíveis causas das DA.

A P9 sinaliza a interferência dos meios digitais, como o uso da TV e do celular, como instrumentos que geram a imobilidade corporal. Por fim, a P10 relata que são inúmeros os fatores que possivelmente causam as DA.

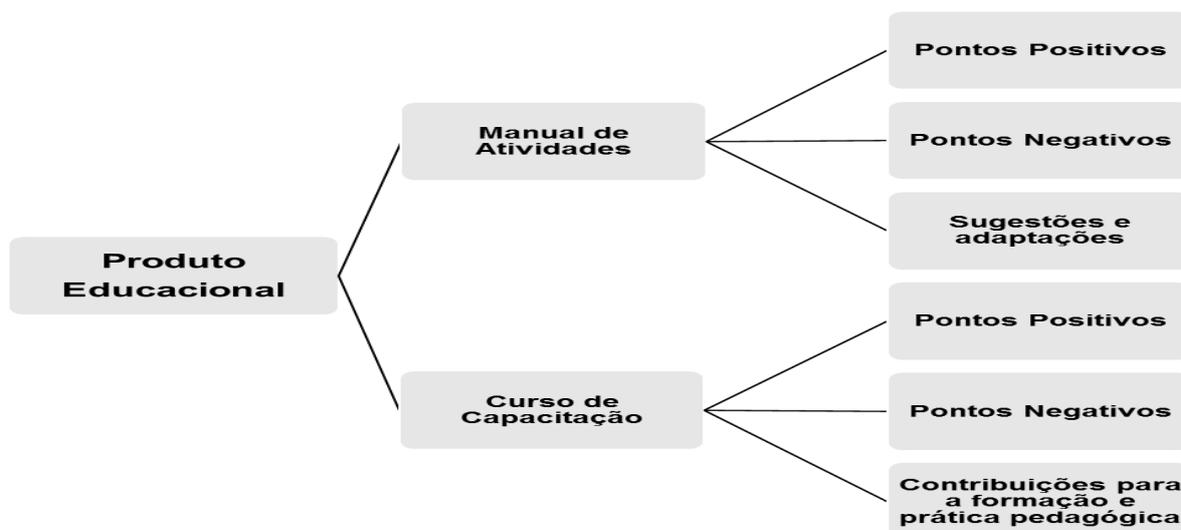
“Encontramos hoje crianças que passam maior tempo em TV e celulares, onde alguns não conseguem controlar seus membros para uma simples brincadeira de pega- pega e normalmente quando o aspecto motor é comprometido a criança possui dificuldade ao direcionar o papel, claro que tem exceções” (P9).

“As dificuldades de aprendizagens tem inúmeros fatores, entre eles hiperatividade, TDAH, autismo, fatores psicossociais e ambientais entre outros” (P10).

Assim, vale ressaltar que nenhuma participante menciona que as possíveis causas das DA decorrem de disfunções neurológicas ou de algum transtorno específico do desenvolvimento das habilidades escolares, mas Lima e Ciasca (2015) apontam tais elementos como possíveis causas das DA; apenas a P10 aponta o TDAH como uma das possíveis causas.

As DA têm sido objeto de estudo de muitos pesquisadores nos últimos anos. Para Cosenza e Guerra (2011) e Rotta (2016), um número considerável de escolares pode apresentar dificuldades nos seis primeiros anos de escolarização. E Lima e Ciasca (2015) afirmam que as DA podem ser decorrentes de diversos fatores, como dificuldades na alfabetização, disfunções neurológicas, deficiências ou fatores psicossociais. Tais afirmações corroboram o relato da participante P10, a qual menciona que as DA podem ocorrer devido a “inúmeros fatores”.

Figura 11 - Quarta categoria de análise: Produto Educacional



Fonte: A autora

Por fim, a quarta e última categoria, denominada **Produto Educacional**, averigua as percepções positivas e negativas acerca do Curso de Capacitação: “Psicomotricidade na Prevenção das Dificuldades de Aprendizagem na Educação Infantil”, proposto às participantes, e do **Manual de Atividades Psicomotoras**, implementado pelas participantes com os alunos que frequentam a Educação Infantil.

A seguir, no Quadro 17, apresentam-se as percepções das participantes quanto ao Manual de Atividades:

Quadro 17 - Percepção das participantes acerca do Manual de Atividades

Categoria	Unidades de análise	Excertos¹²
Produto Educacional	Manual de Atividades	<i>“Atividades com grande propostas, que ajuda a desenvolver vários aspectos corporais, cognitivos e afetivos” (P1).</i>
	Pontos Positivos	<p><i>“Todas as atividades estão de acordo com as necessidades que devem ser trabalhadas com os alunos da educ. infantil, e de suma importância para o desenvolvimento psicomotor da mesma” (P2).</i></p> <p><i>“O manual foi elaborado com atividades ricas para o desenvolvimento das crianças, trabalhando sempre habilidades que elas necessitam para desenvolver-se os aspecto motor, cognitivo e afetivo” (P4).</i></p> <p><i>“Muito interessante pois propõe atividades diversificadas, contemplando os aspectos motores, social, cognitivo e afetivo” (P5).</i></p> <p><i>“Adorei as atividades, assim podemos observar mais o nosso aluno, suas dificuldades, como poder ajudá-los, onde trabalhar mais com eles” (P8).</i></p> <p><i>“As atividades do manual foi bem criativas, dinâmicas e possíveis de se realizar na educação infantil, com baixo custo para confecção de materiais” (P9).</i></p> <p><i>“O manual é muito diversificado, com isso conseguimos desenvolver o aluno de forma geral, tanto na praxia global, quanto na fina, coordenação motora, lateralidade, ritmo etc. É um manual excelente e muito rico pedagogicamente” (P10).</i></p>
	Pontos Negativos	<p><i>“Algumas atividades foram complexas devido a dificuldade dos alunos, mas houve adaptação para estas atividades” (P1).</i></p> <p><i>“Algumas atividades ficaram extensas e outras com algumas adaptações no material confeccionado, mas no qual foi ótimo” (P9).</i></p>

Fonte: A autora

Os resultados apresentados demonstram que os pontos positivos foram superiores aos negativos, haja vista que 100% das participantes tecem elogios ao Manual de Atividades Psicomotoras e consideram-no adequado para o ensino na Educação Infantil, com atividades diversificadas, criativas e dinâmicas, capazes de promover o desenvolvimento geral do aluno, conforme destacaram as participantes P2, P9 e a P10:

¹² Transcrição na íntegra, sem correções ortográficas, gramaticais.

“Todas as atividades estão de acordo com as necessidades que devem ser trabalhadas com os alunos da educ. infantil, e de suma importância para o desenvolvimento psicomotor da mesma” (P2).

“As atividades do manual foi bem criativas, dinâmicas e possíveis de se realizar na educação infantil, com baixo custo para confecção de materiais” (P9).

“O manual é muito diversificado, com isso conseguimos desenvolver o aluno de forma geral, tanto na praxia global, quanto na fina, coordenação motora, lateralidade, ritmo etc. É um manual excelente e muito rico pedagogicamente” (P10).

Ressalta-se que 30% (3 participantes) citam que as atividades contidas no Manual contribuem para o desenvolvimento da criança. As participantes P1, P4 e a P5 relatam que os aspectos motor, afetivo e cognitivo são trabalhados no Manual, considerando que trabalhar tais aspectos eram objetivos propostos para a implementação das atividades, Assim, nota-se a positiva percepção das participantes com relação a esses aspectos.

Vale destacar que a participante P8 demonstra ter a percepção de intervenção pedagógica ao implementar o Manual. Para ela, verifica-se a possibilidade de observar alunos que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem para possíveis intervenções.

“Adorei as atividades, assim podemos observar mais o nosso aluno, suas dificuldades, como poder ajudá-los, onde trabalhar mais com eles” (P8).

Os pontos negativos são apontados pelas P1 e P9. Ambas relatam que algumas atividades foram complexas, extensas, e que os alunos apresentaram alguma dificuldade ao realizá-las. Nota-se que as participantes também alegam ter realizado adaptações em tais atividades, expondo-as em um formulário de sugestões e adaptações, o qual elas receberam ao iniciar a implementação do manual.

“Algumas atividades foram complexas devido a dificuldade dos alunos, mas houve adaptação para estas atividades” (P1).

“Algumas atividades ficaram extensas e outras com algumas adaptações no material confeccionado, mas no qual foi ótimo” (P9).

Logo, nota-se que as atividades contidas no Manual são aplicáveis com alunos que frequentam a Educação Infantil.

A seguir, no Quadro 18, apresentam-se as sugestões e adaptações das participantes quanto às atividades contidas no Manual de Atividades:

Quadro 18 - Sugestões e adaptações das participantes acerca das atividades psicomotoras contidas no Manual

Categoria	Unidades de análise	Excertos ¹³
Produto Educacional	Manual de Atividades	<p>Atividade Nº 01- Circuito Psicomotor</p> <p><i>“Diminuir o tamanho do percurso pois ficaram cansados, tinha muitos obstáculos e o trajeto foi grande”. (P7)</i></p>
Sugestões e Adaptações		<p>Atividade Nº 02- Figuras Geométricas</p> <p><i>“Foi utilizado barbante, mas ele desfiou no decorrer da realização da atividade, talvez seria interessante utilizar cordas de nylon ou cadarço [...] outro ponto é colocar flechas indicando a sequência do desenho”. (P9)</i></p>
		<p>Atividade Nº 04- Contação de História: A Cigarra e a Formiga</p> <p><i>“[...] a sugestão seria trabalhar com outra qualidade de papel ex: crepon”. (P2)</i></p> <p><i>“Utilizei revistas, por ser mais fácil de o aluno conseguir juntar para formar o sol”. (P10)</i></p>
		<p>Atividade Nº 05- Brincando com as formas geométricas</p> <p><i>“[...] incluir mais formas geométricas, talvez mais 2 para dificultar ou ampliar a variação na atividade”. (P10)</i></p>
		<p>Atividade Nº 11- Confecção de colar</p> <p><i>“Ao invés de trabalhar com o tema Carnaval, trabalhei com a história da Dona Baratinha que queria se casar e para o dia do seu casamento ela usaria um colar de pérolas bem lindo e assim iniciamos a confecção do colar”. (P9)</i></p>
		<p>Atividade Nº13- Dança da Bruxa</p> <p><i>“[...] utilizar a música Elefantes tem dobrinhas”. (P5)</i></p> <p>Atividade Nº 16- A Formiguinha</p> <p><i>“Montar o traçado nas mesas da sala de aula”. (P1)</i></p> <p>Atividade Nº 20- A trilha perigosa</p> <p><i>“Ao término da aula, foi feito um diálogo com os alunos sobre a inclusão de alunos com deficiência visual”. (P1)</i></p> <p>Atividade Nº 21- Esponjas</p> <p><i>“Colocar algum obstáculo no caminho, para que dificulte</i></p>

¹³ Transcrição na íntegra, sem correções ortográficas, gramaticais.

	<i>um pouco mais a atividade. Exemplo: cones pequenos”.</i> (P1)
--	---

Fonte: A autora

Das 22 atividades propostas no Manual Ilustrado para a implementação durante o curso de capacitação, 09 tiveram aceitas as sugestões para as adaptações necessárias. As atividades de número 01, 02, 04, 05, 11, 13, 16, 20 e 21 receberam as contribuições conforme os excertos descritos no quadro 18. Observa-se que a atividade Nº 04 obteve sugestões semelhantes de participantes distintas. Assim sendo, constata-se que nas atividades, depois de implementadas pelas participantes, foram acrescentadas adaptações para melhor aplicabilidade, demonstrando a viabilidade do Manual Ilustrado para os alunos da Educação Infantil.

Na sequência, o Quadro 18 demonstra a percepção das participantes quanto aos pontos positivos e negativos do curso de capacitação.

Quadro 19 - Percepção das Participantes com relação ao Curso de Capacitação

Categoria	Unidade de Análise	Excertos ¹⁴
Produto Educacional	Curso de Capacitação	<i>“Com a participação no curso de psicomotricidade compreendo melhor a importância de ser trabalhado com os alunos, pois desenvolve todas as áreas necessárias para um bom aprendizado” (P3).</i>
	Pontos Positivos	<i>“[...] eu compreendi melhor o desenvolvimento e a importância que ele traz no aprendizado dos alunos, desenvolvendo habilidades importantes na sua vida escolar. O curso foi muito bom, atendeu todas as expectativas” (P4).</i> <i>“Foi interessante porque ele me ajudou a ser mais criativa em minhas práticas pedagógicas e atividades. Percebi que podemos explorar a psicomotricidade de várias formas e com aulas mais dinâmicas” (P5).</i> <i>“Relação interpessoal, novos aprendizados, aprender novas formas de trabalhar com o aluno que não seja de forma rotineira e tradicional. O curso é muito motivador tanto para professor quanto para o aluno que apreciava cada atividade” (P10).</i>
	Pontos Negativos	<i>“Não houve nenhum ponto negativo, pois o curso atendeu todas as minhas expectativas” (P1).</i> <i>“Não teve nada negativo! Eu amei o curso!” (P10).</i>

Fonte: A autora

¹⁴ Transcrição na íntegra, sem correções ortográficas, gramaticais.

Pelas análises, destaca-se que 100% das participantes (10) evidenciam pontos positivos com relação ao curso de capacitação, os quais se sobressaem sobre os pontos negativos, já que não há relatos contemplando essa unidade. As participantes demonstram ter uma melhor compreensão sobre o conceito de Psicomotricidade e sua aplicabilidade em sala de aula após a realização do curso. Para P3, P4, P5 e P10, o curso trouxe mudança de percepção, ampliação de conhecimentos e reflexos na prática em sala de aula; relatos estes que demonstram contribuições significativas para a formação continuada docente.

“Com a participação no curso de psicomotricidade compreendo melhor a importância de ser trabalhado com os alunos, pois desenvolve todas as áreas necessárias para um bom aprendizado” (P3).

“[...] eu compreendi melhor o desenvolvimento e a importância que ele traz no aprendizado dos alunos, desenvolvendo habilidades importantes na sua vida escolar. O curso foi muito bom, atendeu todas as expectativas” (P4).

“Foi interessante porque ele me ajudou a ser mais criativa em minhas práticas pedagógicas e atividades. Percebi que podemos explorar a psicomotricidade de várias formas e com aulas mais dinâmicas” (P5).

“Relação interpessoal, novos aprendizados, aprender novas formas de trabalhar com o aluno que não seja de forma rotineira e tradicional. O curso é muito motivador tanto para professor quanto para o aluno que apreciava cada atividade” (P10).

Dessa forma, observa-se que ao aplicar o curso de capacitação, este contribuiu significativamente para a formação continuada dos professores em serviço na Educação Infantil. Haja vista que em um estudo realizado por Lordani e Blanco (2019c) sinaliza a ausência de conhecimentos acerca da Educação Psicomotora entre os professores que atuam na Educação Infantil, justifica-se, pois, a importância dessa temática no curso ofertado para efetivação desta pesquisa.

Esta constatação vem ao encontro dos estudos propostos por Souza (2016), nos quais discute a formação continuada ou formação em serviço. Para a autora, esta consiste em uma ação que visa o aperfeiçoamento profissional do docente, compreendida como um processo dinâmico que considera a prática pedagógica como elemento construtivo da formação continuada, a qual não pode ser compreendida apenas como um processo de acumulação de conhecimentos de forma estática.

Validando essa concepção, Pimenta (2009), Tardif (2014), Gauthier (2013), Shön (1990,1992, 2000) e Shulman (1987) discutem a preocupação eminente a respeito da formação inicial e contínua de professores. Os autores possuem pontos convergentes quanto à prática pedagógica advinda da experiência docente como objeto de estudo para o aprimoramento da profissionalização. Assim, ressalta-se a importância de investir na oferta da formação em serviço como meio para a promoção da melhoria do ensino ofertado nas instituições de Educação Infantil, visto que os relatos das participantes evidenciam novas percepções e ações a partir do curso de formação proposto.

Na sequência, o Quadro 20 demonstra a percepção das participantes com relação às contribuições do curso de capacitação para a formação e prática pedagógica.

Quadro 20 - Percepção das participantes com relação às contribuições do curso de capacitação para a formação e prática pedagógica.

Categoria	Unidade	Excertos ¹⁵
Produto Educacional	Curso de Capacitação	<i>“Sim, fez com que repensasse sobre minha prática em sala, onde as atividades eram mais restritas dentro da sala, já durante o curso, mudei minha prática, onde os alunos foram beneficiados com aulas mais lúdicas, e melhorando cada dia mais, sua coordenação motora global” (P2).</i>
	Contribuições para a formação e prática pedagógica	<p><i>“O curso trouxe conhecimento ao qual contribuiu muito na minha prática pois antes a minha formação nesse aspecto não contribuiu de maneira satisfatória, ampliando o meu conhecimento da psicomotricidade” (P4).</i></p> <p><i>“Através do curso adquirir novos conhecimentos para colocar em prática com os alunos. Diariamente estou trabalhando uma atividade que envolva a psicomotricidade” (P6).</i></p> <p><i>“Sim, o curso de forma geral trouxe muito aprendizado a nós professores, tanto aprendizado a ser usado em sala de aula, quanto aprendizado para nossas vidas. Em sala de aula, percebo que devemos utilizar mais da psicomotricidade para contribuir no desenvolvimento do aluno. Não devemos esperar que a motricidade seja estimulada apenas pelo prof. de Educação Física” (P10).</i></p>

Fonte: A autora

Diante dos dados coletados, nota-se que todas as participantes dizem que o curso contribuiu para a formação e prática pedagógica no âmbito da

¹⁵ Transcrição na íntegra, sem correções ortográficas, gramaticais.

Educação Infantil. As participantes demonstram ter a percepção de que o curso trouxe novos conhecimentos e reflexões sobre a prática pedagógica. As participantes P2, P4 e P6 deixam explícito que o curso trouxe significativas contribuições para sua formação e prática profissional.

“Sim, fez com que repensasse sobre minha prática em sala, onde as atividades eram mais restritas dentro da sala, já durante o curso, mudei minha prática, onde os alunos foram beneficiados com aulas mais lúdicas, e melhorando cada dia mais, sua coordenação motora global” (P2).

“O curso trouxe conhecimento ao qual contribui muito na minha prática pois antes a minha formação nesse aspecto não contribuiu de maneira satisfatória, ampliando o meu conhecimento da psicomotricidade” (P4).

“Através do curso adquiri novos conhecimentos para colocar em prática com os alunos. Diariamente estou trabalhando uma atividade que envolva a psicomotricidade” (P6).

As participantes P2, P4 e P6 ainda sinalizam que o curso trouxe contribuições e mudanças significativas para a sua ação em sala de aula. Elas relatam que obtiveram conhecimentos por meio do curso, seguidos de reflexões que ocasionaram mudanças na prática pedagógica. Tais excertos atestam a ideia discutida por Schon (1992, 2000), quando este afirma que o professor deve ser reflexivo, que a reflexão na ação e a reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação devem permear o ensino. Para o autor, a formação dos professores deve pautar-se numa epistemologia da prática, no reconhecimento de que a prática deve ser um ponto de partida para a construção e reconstrução do conhecimento.

Nesse âmbito, observa-se que Schön (1990) possui a reflexão como uma estratégia formativa, que aponta para a (re) construção da prática profissional a partir da própria prática, evidenciando que a profissão docente se constrói na prática.

A P10, além de relatar que o curso trouxe muito aprendizado, demonstra ainda ter alterado sua percepção quanto à estimulação da motricidade. Antes do curso, ela tinha a percepção que essa prática deveria ser estimulada pelo professor de Educação Física, demonstrando a mudança de percepção após o curso. Logo, compreende-se que a participante pôde refletir sobre sua prática docente e perceber que a estimulação da motricidade também é sua atribuição enquanto professora da Educação Infantil.

“Sim, o curso de forma geral trouxe muito aprendizado a nós professores, tanto aprendizado a ser usado em sala de aula, quanto aprendizado para nossas vidas. Em sala de aula, percebo que devemos utilizar mais da psicomotricidade para contribuir no desenvolvimento do aluno. Não devemos esperar que a motricidade seja estimulada apenas pelo prof. de Educação Física” (P10).

Assim procedendo, remete-se ao ensino como um processo de compreensão, raciocínio, transformação e reflexão, conforme estudos propostos por Shulman (1987), nos quais este defende que é por meio dos processos reflexivos que o professor aprende com a experiência, concordando, assim, com Schön (1992 2000) quanto à abordagem reflexiva na formação de professores.

Diante dos dados e discussões apresentadas, identifica-se por meio das categorias e unidades de análise que as professoras da Educação Infantil possuem conhecimentos prévios acerca do conceito de Psicomotricidade; porém, superficial, já que a maioria das participantes apresenta dificuldades em relacionar a Psicomotricidade às funções neurológicas e à aquisição da leitura, da escrita e da matemática. No entanto, os relatos ainda mostram que as participantes possuem percepção positiva com relação à importância da Psicomotricidade para a aprendizagem do aluno. Elas demonstram também ter a percepção de que é necessário ao professor da Educação Infantil ter domínio conceitual sobre a Psicomotricidade, conhecer seus benefícios para vida escolar do aluno.

Os excertos ainda evidenciam que, após a participação no curso de formação, houve um processo reflexivo, em que as envolvidas passaram a ter novos conhecimentos acerca da psicomotricidade na Educação Infantil, demonstrando, assim, a importância do curso de formação para essas professoras.

Sobre a categoria “Dificuldades de Aprendizagem”, não há relatos das participantes que sinalizem a disfunção neurológica como possível causa das DA, reafirmando assim, a presença da fragilidade nos conhecimentos acerca da temática. Da mesma forma, constata-se dificuldade e deficiência das participantes ao relacionar as DA à Psicomotricidade.

Isto posto, identifica-se que o curso de formação e o manual ilustrado de atividades, implementado durante o curso, contribuíram para formação continuada das professoras da Educação Infantil, haja vista que verificou-se junto às participantes a inexistência de programas de formação inicial e continuada que atendessem à demanda conceitual da Psicomotricidade na prevenção das DA na

Educação Infantil; fato este que indica a necessidade da disseminação da temática por meio de cursos de formação continuada para professores no sentido de oportunizar melhorias no ensino ofertado na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicomotricidade praticada pelos professores como forma de prevenção das Dificuldades de Aprendizagem a favor da aprendizagem do aluno é uma temática elencada para estudo por alguns pesquisadores da atualidade. No entanto, sua prática no âmbito educacional ainda não é totalmente difundida e implementada entre os professores da Educação Infantil. Nesse contexto, esta pesquisa visou contribuir para com a prática pedagógica do professor, fornecendo subsídios no que diz respeito à aquisição da leitura, da escrita e da matemática por meio de conhecimentos acerca da Psicomotricidade, com o intuito de minimizar ou prevenir possíveis DA que possam surgir nos anos iniciais do Ensino Fundamental por ausência de estímulos adequados.

A prática psicomotora, nas instituições escolares de Educação Infantil, pode ampliar as possibilidades de aprendizagem do aluno e aprimorar o ensino, já que a estimulação dos fatores psicomotores favorece seu desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, os quais são considerados preditores para a aquisição da leitura e da escrita, além de possibilitarem também a identificação precoce de possíveis atrasos que ocasionariam, futuramente, dificuldades de aprendizagem nas crianças.

No entanto, vale ressaltar que as práticas psicomotoras somente serão eficazes se o professor for detentor do conhecimento sobre este assunto e reflexivo quanto a sua ação preventiva no trabalho com crianças pequenas, ou seja, na Educação Infantil. Assim, verificou-se, na presente pesquisa, que ainda há uma certa lacuna no que se refere ao conhecimento sobre a Psicomotricidade entre esses professores, tanto na formação inicial como na continuada, pois constataram-se fragilidades neste aspecto. Isto posto, nota-se a necessidade de programas de formação continuada específicos que atendam à demanda da Psicomotricidade.

Por conseguinte, evidenciou-se a escassez de propostas pedagógicas que contemplassem a Psicomotricidade na Educação Infantil, e a ideia, de grande parte dos docentes que atuam nesse nível de ensino, de que é de responsabilidade do professor de Educação Física o trabalho com as práticas psicomotoras. A vista disso, esta pesquisa buscou desenvolver um material para subsidiar o trabalho dos professores, bem como levar o conhecimento sobre a Psicomotricidade a estes, com o objetivo de contribuir de forma satisfatória com sua

prática pedagógica e, conseqüentemente, com o ensino na Educação Infantil.

Elencou-se como objetivo geral da presente pesquisa a elaboração, a implementação e a avaliação de um Manual Ilustrado de Atividades Psicomotoras para o ensino na Educação Infantil. Sua implementação ocorreu por meio de um curso de capacitação para docentes que atuam nessa etapa da Educação Básica. Assim sendo, constatou-se que o referido manual contribuiu para a formação continuada e para a prática pedagógica dos professores participantes.

A produção técnica educacional, denominada Manual de Atividades Psicomotoras para a Educação Infantil, foi implementada por meio do curso de capacitação, o qual teve como objetivo dar suporte e instrumentalizar os professores para o ensino da Psicomotricidade, além de discutir e propor reflexões acerca das dificuldades enfrentadas no cotidiano da sala de aula. Após o curso de capacitação e a implementação das atividades contidas no manual, almeja-se que as práticas psicomotoras estejam presentes na sala de aula e que o conteúdo discutido e o conhecimento adquirido sejam produtivos e eficazes para o ensino na Educação Infantil, sobretudo para a estimulação dos fatores psicomotores e para a prevenção das Dificuldades de Aprendizagem nos anos ulteriores.

Diante do exposto, pôde-se verificar que os resultados do presente estudo evidenciaram aspectos positivos diante do trabalho desenvolvido e implementado. Constatou-se que o Manual Ilustrado de Atividades é aplicável e pertinente à proposta pedagógica curricular das instituições de Educação Infantil, configurando-se como um material de cunho pedagógico que poderá nortear as práticas pedagógicas dos professores, bem como facilitar e potenciaizar a aprendizagem dos alunos. Constatou-se também as percepções das professoras quanto à necessidade de promover formação continuada sobre a Psicomotricidade com todos os docentes da rede municipal, salientando que tal conhecimento ainda é superficial para elas, e que pouco se fala sobre essa temática na formação inicial, sendo, portanto, necessário investir em formação continuada sobre a Psicomotricidade, já que esses conhecimentos se mostram importantes para a aprendizagem do aluno.

Assim sendo, destaca-se a necessidade de ampliarem-se os estudos acerca da Psicomotricidade, principalmente entre os professores que atuam na Educação Infantil, para a estimulação das habilidades psicomotoras e para o desenvolvimento integral da criança, bem como para a contribuição com os

processos de ensino e aprendizagem na prevenção de possíveis DA, tornando assim, o ensino mais dinâmico, intencional, objetivo, prazeroso e satisfatório, acarretando melhorias na qualidade do ensino ofertado na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. **A infância e a psicomotricidade: a pedagogia do corpo e do movimento.** Rio de Janeiro: Editora Wak, 2016.
- AMBRÓSIO, M. F. S. **A Psicomotricidade e a alfabetização de alunos do 2º ano do ensino fundamental.** 2011. 79 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. 2011.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais.** 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- AQUINO, M. F. S.; *et al.* Psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.4, n.14, Edição Especial, p. 245-257, dez./jan. 2012.
- ASSIS, A. E. S.; JOBIM, A. P. **Psicomotricidade: histórico e conceitos.** Disponível em: <<http://www.guaiba.ulbra.tche.br/pesquisas/2008/artigos/edfis/358pdf>>. Acesso em: 10 set. 2009.
- BARTHOLOMEU, D.; SISTO, F. F.; RUEDA, F. J. M. Dificuldades de Aprendizagem na Escrita e Características Emocionais de Crianças. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 139-146, jan./abr. 2006.
- BARACHO, A. F. O.; GRIPP, F. J.; LIMA, M. R. Os Exergames e a Educação Física Escolar na Cultura Digital. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 1, p. 111-126, jan./mar. 2012
- BELTANI, M. V. P. **Avaliação das habilidades psicomotoras relacionadas à estruturação espaço-temporal em crianças com 6 anos completos, matriculadas em EMEIS de Promissão-SP, com e sem frequência à creche.** 2006. 106 f. Dissertação (Mestrado em Pediatria) – Universidade Estadual Paulista, Botucatu. 2006.
- BERNARDI, J.; STOBÄUS, C. D. Discalculia: conhecer para incluir. **Rev. Educação Especial**, Santa Maria, v. 24, n. 39, p. 47-60, jan./abr. 2011
- BORGHI, T.; PANTANO, T. **Protocolo de Observação Psicomotora (POP-TT): relações entre aprendizagem, psicomotricidade e as neurociências.** São José dos Campos: Pulso Editorial, 2010.
- BOFI, T. C. **Desenvolvimento psicomotor e dificuldades de aprendizagem escolar em crianças de 5 a 8 anos: representações de professores.** 2012. 215 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Estadual Paulista, Assis-SP. 2012.
- BORGES, A. E. A.; MENDES, L. M.; CLEMENTINO, A. C. C. R. Desempenho psicomotor de crianças pré-escolares. **Revista Brasileira de Promoção à Saúde**, Fortaleza-CE, v. 27, n. 4, p. 439-444, out./dez. 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-norma-Atualizada-pl.html>. Acesso em: 10 set. 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Avaliação Nacional da Alfabetização**: relatório 2013-2014. Volume 2. Análise dos resultados. Brasília, DF: Inep, 2015. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/>>. Acesso em: 15 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Orientador de APCN: Área 46: Ensino**. 2019. Disponível em: http://capes.gov.br/images/Criterios_apcn_2019/ensino.pdf. Acesso em: 30 jun. 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 19 jul. 2019.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 2/2017, de 22 de dezembro de 2017**. Brasília: Diário Oficial da União. Seção 1, pp. 41 a 44, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP22DEDEZEMBRODE2017.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2019.

CANDAU, V. M. F. Formação Continuada de Professores: Tendências Atuais. *In*: MIZUKAMI, Maria da Graça N.; REALI, Aline Maria de M. Rodrigues. **Formação de Professores: Tendências Atuais**. São Paulo: EDUFSCar e FINEP, 1996.

CARVALHO, M. C.; CIASCA, S. M.; RODRIGUES, S. D. Há relação entre desenvolvimento psicomotor e dificuldade de aprendizagem? Estudo comparativo de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, dificuldade escolar e transtorno de aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 32, n. 99, p. 293-301, 2015.

CAVAGNARI, L. B. *et al.* **Gestão Educacional**: Organização Escolar e Trabalho Pedagógico. Ponta Grossa-PR: UEPG/NUTEAD, 2010.

CIASCA, S. M.; *et al.* **Transtornos de Aprendizagem**: neurociência e interdisciplinaridade. Ribeirão Preto-SP: Book Toy, 2015.

CORREIA, L. D.; MARTINS, A. P. **Dificuldade de aprendizagem**: que são? Como entendê-las. Porto: Porto Editora, Biblioteca Digital: coleção educação, 2006.

CORREIA, L. M. **Dificuldades de Aprendizagem Específicas**: Contributos para uma definição portuguesa. Coleção Impacto Educacional. Porto: Porto Editora, 2008.

CORDEIRO, A. M.; *et al.* A Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Comunicação Científica**, v. 34, n. 6, p. 428-31, 2007.

DAEHENE, S. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012

DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade, Educação e Reeducação**: níveis maternal e infantil. São Paulo: Manole LTDA, 1989.

FALCÃO, H. T.; BARRETO, M. A. M. Breve Histórico da Psicomotricidade. **Revista Ensino, Saúde e Ambiente**, Niterói, v. 2, n. 2, p. 84-96, ago. 2009.

FERNANDES, C. T.; DANTAS, P. M. S.; MOURÃO-CARVALHAL, M. I. Desempenho Psicomotor de escolares com dificuldades de aprendizagem em cálculos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** (online), Brasília, v. 95, n. 239, p. 112-138, jan./abr. 2014.

FERRONATO, S. R. B. **Psicomotricidade e Formação de Professores**: uma proposta de atuação. 2006. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas. 2006.

FONSECA, V. da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FONSECA, V. da. **Manual de observação psicomotora**: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

FONSECA, V. da. **Dificuldades de coordenação psicomotora na criança: a organização práxica e a dispraxia infantil**. Rio de Janeiro RJ, editora Wak, 2014.

FURTADO, V. Q. **Relação entre desempenho psicomotor e a aprendizagem da leitura e escrita**. 1998. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP. 1998.

GAUTHIER, C. *et al.* Tradução: Francisco Pereira. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.

GIFFONI, S. D. Neuropsicologia da Dislexia do Desenvolvimento. *In*: CIASCA, S. M. *et al.* (Orgs). **Transtornos de aprendizagem**: neurociência e interdisciplinaridade. Ribeirão Preto: Booktoy, 2015. p. 25-38.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÓMEZ, A. M. S.; TERÁN, N. E. O que é aprender? *In*: GÓMEZ, A. M. S.; TERÁN, N. E. **Dificuldades de Aprendizagem**: detecção e estratégias de ajuda: manual de orientação para pais e professores. Editora Cultural. Edição MMIX, 2009.

GOMES, J. A. D. G. G. **Construção de coordenadas espaciais, psicomotricidade e desempenho escolar**. 1998. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP. 1998.

GOMES, G. R.; CUENCA, M. E.; BLANCO, M. B.; ARAUJO, R. N. Uma revisão sistemática sobre a psicomotricidade. *In*: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA

UENP, 6., 2016, Cornélio Procópio-PR. **Anais** [...]. Cornélio Procópio: UENP, 4 e 5 de outubro de 2016.

IMAI, V. H. **Desenvolvimento psicomotor**: uma experiência de formação continuada em serviço com professores da educação infantil. 2007. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente-SP. 2007.

KOLYNIK FILHO, C. Motricidade e aprendizagem: algumas implicações para a educação escolar. **Construção Psicopedagógica**, v. 18, n. 17, p. 53-66, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2010.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento Psicomotor**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LIMA, R. F.; CIASCA, S. M. Neuropsicologia da Dislexia do Desenvolvimento. *In*: CIASCA, S. M. *et al.* (Orgs). **Transtornos de aprendizagem**: neurociência e interdisciplinaridade. Ribeirão Preto: Booktoy, 2015. p.215-238.

LORDANI, S. F. S.; SOUZA, A. C. A psicomotricidade no desenvolvimento integral da criança. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11., 2013, Curitiba-PR. **Anais** [...]. Curitiba PR: EDUCERE, set. 2013, p. 25919-25933.

LORDANI, S. F. S.; *et al.* A Psicomotricidade e as dificuldades de aprendizagem: educação e reeducação psicomotora como prática pedagógica. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL, 2., e CONGRESSO NACIONAL DE DIFICULDADES DE ENSINO E APRENDIZAGEM, 7., 2017, São Paulo-SP. **Anais** [...]. São Paulo: Universidade Mackenzie, 1º sem. 2017.

LORDANI, S. F. S.; BLANCO, M. B. Perfil psicomotor de escolares com dificuldades de aprendizagem matriculados na educação infantil. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO, 2., 2019, Cornélio Procópio-PR. **Anais** [...]. Cornélio Procópio-PR, mai. 2019a, p. 523-532.

LORDANI, S. F. S.; BLANCO, M. B. Uma revisão sistemática sobre a psicomotricidade e as dificuldades de aprendizagem. **Ensino & Pesquisa**, União da Vitória-PR, v. 17, n. 2, p. 06-36, 2019b.

LORDANI, S. F. S.; BLANCO, M. B. Educação Psicomotora como prática pedagógica na educação infantil. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICOMOTRICIDADE, 1., e CONGRESSO NACIONAL DE PSICOMOTRICIDADE, 14., 2019, Rio de Janeiro-PR. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ABP, nov. 2019c. Disponível em: <<https://psicomotricidade.com.br/educacao-psicomotora-como-pratica-pedagogica-na-educacao-infantil/>>. Acesso em: 20 dez. 2019.

LORDANI, S. F. S.; GUEDES, D. F.; BLANCO, M. B. Desempenho Psicomotor de Crianças com Deficiência Intelectual com Dupla Matrícula na Educação Infantil de um Município do Norte do Paraná. *In*: CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR DOS

TRANSTORNOS DA APRENDIZAGEM E TRANSTORNOS DA ATENÇÃO, 10., 2019, Marília-SP. **Anais** [...]. Marília-SP, jul. 2019.

LUSSAC, R. M. P. Psicomotricidade: História, Desenvolvimento, conceitos, definições e intervenção profissional. **Leituras: Educação Física e Esportes** [Revista digital]. Buenos Aires, v. 13, n. 126, nov. 2008.

MARINHO, H. R. B. *et al.* **Pedagogia do Movimento**: universo lúdico e psicomotricidade. Curitiba: Ibplex, 2007.

MATSUNAGA, N. Y. *et al.* Efeitos de atividades psicomotoras no desenvolvimento motor de pré-escolares de cinco anos de idade. **ConScientiae Saúde**, São Paulo, v. 15, n. 01, p. 38-43, 2016.

MESQUITA, H.; DIAS, T. Perfil psicomotor da criança com perturbação específica da linguagem e Dislexia. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 26, n. 45, p.11-30, jan./abr. 2013.

MORAES, S. M.; MALUF M. F. M. Psicomotricidade no contexto da Neuroaprendizagem: contribuições à ação Psicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 32, n. 97, p. 84-92, 2015.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 9, n. 2, p.191-211, 2003.

MORAES, R.; GALIAZZI. M. do C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2016.

MOURA, M. A. S. **Educação Psicomotora**: ideias pedagógicas de docentes formados em educação física na formação de professores para a educação infantil. 2017. 186 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias, Comunicação e Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG. 2017.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa. Portugal: 2002.

OLIVEIRA, A. M.; CARDOSO, M. H.; CAPELLINI, S. A. Caracterização dos processos de leitura em escolares com dislexia e distúrbio de aprendizagem. *Rev. soc. bras. fonoaudiol.*, v. 17, n. 2, p. 201-207, 2012.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade**: Um estudo em escolares com dificuldades em leitura e escrita. 1992. 364 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas. 1992.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade, Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 20 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2015.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. 2018. Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf. Acesso em: 23 jul. 2019.

PEREIRA, K. **Perfil Psicomotor**: caracterização de escolares da primeira série do ensino fundamental de um colégio particular. 2005. 179 f. Dissertação (Mestrado em Fisioterapia) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP. 2005.

PERUZZO, V. **As Dificuldades de Aprendizagens**: Um olhar nos aspectos psicomotores. 2015. 40 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre-RS. 2015.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: Saberes e identidade da docência. *In*: PIMENTA, S.G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2009.

PINHEIRO, S. M. L. S. R. **Dificuldades Específicas de Aprendizagem**: a Dislexia. 2009. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Porto. 2009.

PINTO, V. O. **O corpo em movimento**: um estudo sobre uma experiência corporal lúdica no cotidiano de uma escola pública de Belo Horizonte. 2010. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei-MG. 2010.

ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. **Transtornos de aprendizagem**: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SANTI MARIA, T. L. C. **Desenvolvimento psicomotor de alunos na Educação Infantil**. 2012. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas-SP. 2012.

SANTOS, S. R. M. C. **Intervenção psicomotora lúdica em crianças com dificuldades de aprendizagem**. 2007. 104 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo-SP. 2007.

SCHIRMER, C. R.; FONTOURA, D. R.; NUNES, M. L. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 80, n. 2, p. 95-103, 2004.

SIQUEIRA, C. M. GIANNETTI, J. G. Mau desempenho escolar: uma visão atual. **Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 57, n. 1, p. 78-87, 2011.

SIQUEIRA, G. D. J. *et al.* Desempenho psicomotor de crianças de 05 a -6 anos de cemeis da cidade de Anápolis-GO. **Revista do Departamento de Educação Física e Saúde**, Santa Cruz do Sul-RS, Ano 16, v. 16, n. 3, p. 198-202, jul./set. 2015.

SCHÖN, D. A. **Educating the Reflective Practitioner**. San Francisco: JosseyBass, 1990.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. *In*: Nóvoa, A. (Org.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: D. Quixote e IIE, 1992.

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SHULMAN, L. S. Knowledge and Teaching: Foundations of the New Reform. **Harvard Educational Review**, Cambridge, v. 57, n. 1, p. 1-23, 1987.

SOUSA, E. C.; TORRES, G. P. P. Contribuições do Psicólogo Escolar e do Psicopedagogo no Diagnóstico das Dificuldades de Aprendizagem. **Revista Multidisciplinar de Psicologia**, Ceará, v. 6, n. 18, p. 66-72, nov. 2012.

SOUSA, J. M.; SILVA, J. B. L. A Psicomotricidade na educação infantil. **Revista Eventos Pedagógicos**, Mato Grosso, v. 4, n. 2, p. 128-135, ago./dez. 2013.

SOUZA, C. C. **Ludicidade**: jogos e brincadeiras de matemática para a Educação Infantil. 1 ed. Curitiba-PR: Editora Appris, 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2014.

TAVARES, H. de F. *et al.* **Ludicidade, Corporeidade e Arte**. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2011.

VIEIRA, E. Transtornos na aprendizagem da matemática: número e discalculia. **Revista Ciências e Letras**, Porto Alegre, n. 35, p. 109-119, 2004.

XISTO, P. B.; BENETTI, L. B. A psicomotricidade: uma ferramenta de ajuda aos professores na aprendizagem escolar. **Revista Monografias Ambientais**, Santa Maria-RS, v. 8, n. 8, p.1824-1836, ago. 2012.

ZIMPEL, S. A. **Efeito de um programa educativo sobre psicomotricidade no conhecimento dos professores e no desempenho psicomotor dos alunos**. 2010. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências em Saúde) - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo-SP. 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Proposta de curso de formação

“A PSICOMOTRICIDADE NA PREVENÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL”

Público: Professores da Educação Infantil

Vagas: 10 vagas

Descrição: O curso integra uma pesquisa do Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Trata-se de uma proposta teórico-prática para o ensino da Psicomotricidade na Educação Infantil. Pretende-se iniciar com uma entrevista individual com os professores e prosseguir com seis encontros presenciais, com carga horária total de 18 horas. Objetiva-se implementar as atividades contidas no “Manual de Atividades Psicomotoras para a prevenção das Dificuldades de Aprendizagem na Educação Infantil”. Possibilitar-se-ão aos professores participantes momentos de discussões e reflexões a fim de contribuir para a presente pesquisa.

Objetivo: Validar as atividades contidas no produto educacional, bem como oportunizar um momento de debate e reflexão sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil enquanto prática pedagógica preventiva nas dificuldades de aprendizagem.

Local: Biblioteca Cidadã, Santa Amélia PR.

Horário: 16 horas às 19 horas (Duração de três horas).

Observação: O curso contará com emissão de certificado pela UENP, com carga horária de 30 horas.

APÊNDICE B

Roteiro de Entrevista Estruturada

1) Qual sua formação acadêmica?

2) Atua como professor da Educação Infantil há quanto tempo? Atua na rede municipal ou estadual?

3) O que é a Psicomotricidade?

4) Você considera importante a prática da Psicomotricidade na Educação Infantil? Por quê?

5) Ao elaborar seu plano de trabalho diário, costuma utilizar-se de práticas psicomotoras com seus alunos? Qual sua dificuldade?

6) Há relação da Psicomotricidade com as Dificuldades de Aprendizagem? Comente.

7) A que você atribui as dificuldades de aprendizagem apresentada por alguns alunos? Comente as causas.

8) Na sua formação acadêmica, o conteúdo de Psicomotricidade foi contemplado em alguma disciplina da graduação? Qual disciplina?

9) Você já participou de algum curso de formação de professores relativo à temática Psicomotricidade? Comente sobre.

10) A Psicomotricidade contribui para a aquisição da leitura, da escrita e da matemática? Como? Comente.

APÊNDICE C

Questionário Final

1- O curso trouxe contribuições para sua prática pedagógica diária em sala de aula? SIM () - NÃO (). Faça um comentário geral justificando sua resposta.

2- Faça uma avaliação geral do curso, destacando seus pontos:

Positivos:_____

Negativos:_____

3- Faça uma avaliação geral do Manual, destacando seus pontos:

Positivos:_____

Negativos:_____

4- Você considera o conhecimento sobre a Psicomotricidade importante para a formação dos professores que atuam na Educação Infantil? () SIM () NÃO. Faça um comentário justificando sua resposta:

5- A partir da participação no curso, houve alguma mudança no seu entendimento sobre a Psicomotricidade? () SIM () NÃO. Faça um comentário justificando sua resposta.

APÊNDICE D

Formulário de Sugestões e Adaptações

Número e nome da atividade:
Adequações necessárias:
Quais as dificuldades encontradas pelos alunos na execução da atividade?
Qual a sua sugestão para essa atividade?

APÊNDICE E

Carta de Autorização de Coleta de Dados



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ- UENP

Lei nº 15.300 – D.O.E. nº 7.320, de 28 de setembro de 2006.
CNPJ 08.885.100/0001-54

Programa *Stricto Sensu* de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN) Mestrado Profissional Em Ensino

À Direção Pedagógica do Centro Municipal de Educação Infantil “Anjo da Guarda”

CARTA DE AUTORIZAÇÃO PARA A COLETA DE DADOS E DE PUBLICAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA EM MEIOS CIENTÍFICOS IMPRESSOS E/OU ELETRÔNICOS

Eu _____, portadora do RG _____-____, diretora do Centro Municipal de Educação Infantil Anjo da Guarda, declaro aceitar que a pesquisadora **Silvia Fernanda de Souza Lordani**, sob orientação da Profa. Dra. Marília Bazan Blanco, desenvolva sua pesquisa junto a professores da Educação Infantil, a qual se intitula: **Psicomotricidade e as Dificuldades de Aprendizagem**. A pesquisadora encontra-se vinculada como aluna regular ao Programa de Pós-Graduação em Ensino, Mestrado Profissional em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná, *Campus* de Cornélio Procópio, Unidade Centro. Ainda, informo ter ciência que a referida pesquisadora desenvolverá a seguinte atividade:

- Aplicação de um questionário para os professores efetivos desta escola, mais especificamente, para aqueles que lecionam na educação infantil (pré-escolar);
- Aplicação de uma bateria de testes psicomotores em escolares de 5 anos de idade.

Sendo assim, AUTORIZO que os resultados desta pesquisa sejam publicados em meios científicos impressos e/ou *on-line*; porém, sem que os participantes sejam identificados.

Carimbo da Escola/Carimbo e assinatura da Diretora

Santa Amélia, 01 de fevereiro de 2019.

APÊNDICE F

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP
Lei nº 15.300 – D.O.E. nº 7.320, de 28 de setembro de 2006. CNPJ
08.885.100/0001-54

Programa *Stricto Sensu* de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN)
Mestrado Profissional em Ensino

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos _____ para participar da pesquisa intitulada: **Psicomotricidade e as Dificuldades de Aprendizagem** a ser desenvolvida pela pesquisadora Silvia Fernanda de Souza Lordani, sob orientação da Profa. Dra. Marília Bazan Blanco. Pretende-se com esta pesquisa investigar e analisar os aspectos relacionados à Psicomotricidade e às possíveis Dificuldades de Aprendizagem em escolares matriculados na Educação Infantil do Centro Municipal de Educação Infantil Anjo da Guarda, cujo objetivo geral pauta-se em levantar aspectos relacionados ao conceito de Psicomotricidade, ao desenvolvimento psicomotor dos escolares e à prevenção das dificuldades de aprendizagem, com vistas a melhoria da qualidade do ensino.

Sua participação será voluntária e se dará por meio de questionários, o que implicará em riscos mínimos, como por exemplo, constrangimento ou cansaço ao responder as questões. Entretanto, as questões serão aplicadas privada e individualmente e nenhum colega seu de trabalho terá conhecimento de suas respostas. Ainda, você poderá desistir de continuar participando desta pesquisa, tendo-lhe, assim, assegurado o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo à sua pessoa.

Se, depois de consentir sua participação, você desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa.

Você não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Em caso de dúvidas ou informações, entre em contato com as pesquisadoras nos endereços eletrônicos: (fernandalordani@gmail.com / mariliabazan@uenp.edu.br) ou pelos telefones (43) 99975-7711 (43) (43) 98447-5207, ou ainda, entre em contato com a Comissão Coordenadora do Programa *Stricto Sensu* de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Unidade Centro, situado à Rua Portugal, 340, Centro, Cornélio Procópio – PR, pelo telefone (43) 3904-1887.

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____ fui informado (a) sobre o que as pesquisadoras querem fazer e por que precisam da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, concordo em participar da pesquisa, sabendo que não vou receber financeiramente por minha participação e que posso desistir quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelas pesquisadoras, ficando uma via com cada uma das partes.

Assinatura do(a) participante: _____

Data: ___/___/_____

RG ou CPF _____

Assinatura das Pesquisadoras Responsáveis:

Profa. Dra. Marília Bazan Blanco
Pesquisadora

Silvia Fernanda de Souza Lordani
Pesquisadora

APÊNDICE G

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os pais



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PAIS

Estou realizando uma pesquisa intitulada **“PSICOMOTRICIDADE E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM”** e gostaria de convidar seu(u) filho(a) para participar dela.

Este trabalho tem o intuito de contribuir com o desenvolvimento psicomotor dele e poderá, também, prevenir possíveis dificuldades de aprendizagem e favorecer o desempenho escolar do(a) seu(u) filho(a) em etapas posteriores da escolarização dele(a).

A pesquisa será realizada nas dependências da sala de aula em que seu (sua) filho (a) está matriculado (a), por meio de atividades que envolverão o movimento corporal. Nessas atividades haverá uso de um material especial elaborado para que o seu (sua) filho (a) faça as atividades necessárias.

A participação de seu (sua) filho (a) na pesquisa é voluntária, sem custo e sem nenhuma compensação financeira, e poderá ser interrompida a qualquer momento, sem prejuízos ou penalidades.

É importante explicar que, de acordo com a Resolução 466/12, durante a realização de qualquer pesquisa, existe a possibilidade de o(s) participante(s) se expor (em) a riscos, referentes aos aspectos físicos, psicológicos, morais, intelectuais, sociais, culturais ou espirituais, em virtude das relações humanas e sociais, de modo geral.

No caso desse estudo, consideramos que, no momento das atividades, é possível que seu (sua) filho (a) sinta alguma dificuldade na realização das mesmas, podendo gerar um possível constrangimento quando não atingir o objetivo proposto. No entanto, este risco, além de ser mínimo, pode ser justificado pela importância do benefício esperado com os resultados do estudo.

A identidade de seu (sua) filho (a) será preservada conforme os padrões profissionais de sigilo e ética. Os resultados obtidos e materiais utilizados só serão divulgados em pesquisas e publicações científicas com a devida permissão da instituição e de todos os participantes, além de obedecer, rigorosamente, às normas éticas exigidas.

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão se assim o desejar. A pesquisadora responsável certificou-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais, embora possam ser utilizados em publicações com o devido comprometimento ético.

Declaro que concordo que meu (minha) filho (a) participe desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Assinatura do (a) responsável

Sílvia Fernanda S. Lordani
(Responsável pela pesquisa)
(Aluna do Programa de Pós Graduação em Ensino)

APÊNDICE H

Questionário de diagnóstico

DIAGNÓSTICO COM DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL



Nome da Instituição: _____

Turma que atua
atualmente: _____

Formação:

() Magistério

() Graduação, qual

? _____

() Pós-graduação *lato sensu*, qual

? _____

() Pós-graduação *stricto sensu*, qual

? _____

Tempo de atuação como docente na Educação Infantil: _____

Idade: _____

O que você compreende por “Psicomotricidade”?

Qual a importância da Psicomotricidade para a aprendizagem das crianças?

Você trabalha a Psicomotricidade em sala de aula? Exemplifique como

Indique os alunos (as) que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem:

Aluno (a): _____

Apresenta qual dificuldade de aprendizagem?

Aluno (a): _____

Apresenta qual dificuldade de aprendizagem?

APÊNDICE I

Atividade em Grupo

Atividade em Grupo (2 grupos)

Leitura e discussão do texto de Lordani, Guedes e Blanco (2019)



Desempenho Psicomotor de Crianças com Deficiência Intelectual com dupla matrícula na Educação Infantil de um município do Norte do Paraná.

- 1) Após a leitura e discussão em grupo, aponte uma estratégia de **intervenção pedagógica** para auxiliar o aluno A1, conforme resultados detalhados no quadro 1 do texto para estudo.
Na hipótese do A1 ser seu aluno, de posse dos resultados da observação psicomotora, qual seria sua estratégia? Descreva.
- 2) Qual o **objetivo** da sua intervenção pedagógica?
- 3) Quais **aspectos** pretende melhorar no aluno com a sua intervenção?
- 4) Suas intervenções preveem ações de auxílio na **leitura**, na **escrita** e na **matemática**? Como?

Observação: O grupo 1 analisa o A1 e o grupo 2 analisa o A2.